

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ADRIANO GUSTAVO ZERBIELLI

**HABILIDADES SOCIAIS EM UM ESPAÇO
COMPARTILHADO DE PRODUÇÃO: ESTUDO DE CASO
SOBRE O GALPÃO MAKERS DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre, março de 2021.

ADRIANO GUSTAVO ZERBIELLI

**HABILIDADES SOCIAIS EM UM ESPAÇO
COMPARTILHADO DE PRODUÇÃO: ESTUDO DE CASO
SOBRE O GALPÃO MAKERS DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em
Sociologia. Professor Orientador: Dr.
Daniel Gustavo Mocelin

Porto Alegre, março de 2021.

CIP - Catalogação na Publicação

Zerbielli, Adriano Gustavo
HABILIDADES SOCIAIS EM UM ESPAÇO COMPARTILHADO DE
PRODUÇÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE O GALPÃO MAKERS DE
PORTO ALEGRE / Adriano Gustavo Zerbielli. -- 2021.
144 f.
Orientador: Daniel Gustavo Mocelin.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. movimento maker. 2. habilidades sociais. 3.
economia criativa. 4. empreendedorismo. 5. 4º Distrito
de Porto Alegre. I. Mocelin, Daniel Gustavo, orient.
II. Título.

Adriano Gustavo Zerbielli

HABILIDADES SOCIAIS EM UM ESPAÇO
COMPARTILHADO DE PRODUÇÃO: ESTUDO DE CASO
SOBRE O GALPÃO MAKERS DE PORTO ALEGRE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Aprovada com conceito final “a” em 10 de março de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin – orientador
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Fernando Coutinho Cotanda
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dr. Mauro Roese
Departamento de Sociologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profª. Dra. Judite Sanson de Bem
Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais
Centro Universitário La Salle (UNILASALLE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, às/aos makers do Galpão Makers, principalmente aos gestores Fábio, Alexandre, Lucas, Samuel e Rafael (administradores da organização entre 2017 e 2019) não somente pela receptividade e disposição na prestação das informações e esclarecimentos para a realização deste estudo, mas também pela possibilidade da troca de ideias e de interação com atores sociais que se empenham diretamente na construção das condições para que outros microempreendedores manuais também possam prosperar.

Agradeço às/aos pesquisadoras/es do Núcleo Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles pelo convívio e aprendizado ao longo destes últimos nove anos em que atuei como bolsista deste abnegado grupo de pesquisa. Agradeço, sobretudo, aos Professores Doutores Luciano Fedozzi, Álvaro Heidrich e Paulo Soares que exerceram papéis de coordenação do Núcleo ao longo deste período, com os quais tive a possibilidade de aprender, trabalhar e interagir diretamente.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro disponibilizado em diferentes períodos durante a realização deste estudo. Agradeço às/aos docentes, funcionárias/os e colegas mestrandas/os e doutorandas/os do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS pelo convívio, aprendizado e apoio frente algumas demandas acadêmicas ao longo desta minha trajetória enquanto mestrando.

Por fim, agradeço, de forma especial, ao meu orientador, o Professor Doutor Daniel Gustavo Mocelin, não apenas pelo rigor teórico e metodológico exigido, mas também pela pronta disposição com relação às orientações e esclarecimentos de uma série de pontos relativos a este e a outros estudos.

– Fui me confessar ao mar.

– O que ele disse?

– Nada.

Lygia Fagundes Telles

RESUMO

O presente estudo procura compreender as motivações e as estratégias que foram habilmente mobilizadas, tanto em caráter objetivo quanto simbólico, por cinco microempreendedores manuais, simpáticos ao movimento maker, ao assumirem a gestão de um espaço compartilhado de produção com o objetivo de viabilizarem o funcionamento dos seus negócios e também de atrair e unir novos atores sociais em torno de uma ação coletiva. O Galpão Makers está sediado em um prédio com 650 m², localizado no bairro Floresta, que integra o 4º Distrito de Porto Alegre, comportando atualmente vinte iniciativas microempreendedoras que, além de compartilharem máquinas e ferramentas, trocam experiências e saberes em um ambiente que favorece a colaboração e a interação entre os makers, contribuindo assim para o desenvolvimento e a manutenção dos seus respectivos negócios. A operacionalização da investigação ocorreu por meio da técnica do estudo de caso e da articulação dos dados que foram coletados por meio de entrevistas realizadas junto aos gestores, da observação participante realizada em visitas à organização, e também por meio da coleta de informações na fanpage do Galpão Makers no Facebook e em reportagens publicadas na internet, além de registros fotográficos próprios. Inicialmente, tomando como base os tipos de ação social concebidos por Max Weber, buscou-se compreender as motivações dos cinco gestores em assumir a gestão da organização. Em seguida, foi elaborada, por meio da ferramenta de análise estratégica organizacional denominada Matriz SWOT, um diagnóstico dos ambientes interno e externo da organização. Então, tomando como base o diagnóstico das forças internas e das oportunidades externas, foram apontadas o conjunto de estratégias que, conforme a teoria de habilidade social concebida por Neil Fligstein, foram habilmente elaboradas e implementadas pelos cinco gestores visando tanto a manutenção das iniciativas microempreendedoras lá instaladas, quanto a atração e união de novos atores sociais em torno de uma ação coletiva expressas nos valores e práticas do movimento maker. Já com bases nas fraquezas internas e nas ameaças externas, foi elaborado o diagnóstico dos desafios enfrentados pelos gestores para a manutenção das atividades da atual sede Galpão Makers, e também uma breve análise, tomando como base os indicadores socioeconômicos dos bairros que integram o 4º Distrito de Porto Alegre, da possibilidade da sua instalação em outras áreas além do bairro Floresta. Esses gestores implementam habilmente estratégias, especialmente de caráter objetivo, para se adequarem às necessidades dos microempreendedores manuais, atraindo outros agentes que, como eles, também buscam um local apropriado para o desempenho de suas atividades profissionais. Mesmo aqueles que deixam o espaço continuam reconhecendo a passagem no Galpão Makers como fundamental para o desenvolvimento dos seus negócios. Portanto, a experiência maker, enquanto oportunidade de trabalho e alternativa de inserção econômica, consistiu em um tipo de laboratório de empreendedorismo para as iniciativas alocadas na organização.

Palavras-chave: habilidade social, microempreendedor manual, movimento maker, 4º Distrito de Porto Alegre.

ABSTRACT

The present study seeks to understand the motivations and strategies that were skillfully mobilized, both objectively and symbolically, by five manual microentrepreneurs, sympathetic to the maker movement, when they assumed the management of a shared production space with the objective of making the functioning of their business and also to attract and unite new social actors around collective action. Galpão Makers is located in a 650 m² building, located in the Floresta district, which is part of the 4th District of Porto Alegre, currently comprising twenty micro-entrepreneurial initiatives that, in addition to sharing machines and tools, exchange experiences and knowledge in an environment that favors collaboration and interaction between the makers, thus contributing to the development and maintenance of their respective businesses. The operationalization of the investigation occurred through the technique of the case study and the articulation of the data that were collected through interviews carried out with the managers, through the participant observation carried out during visits to the organization, and also through the collection of information on the fanpage of the organization Galpão Makers on Facebook and in reports published on the internet, in addition to their own photographic records. Initially, based on the types of social action designed by Max Weber, we sought to understand the motivations of the five managers in taking over the management of the organization. Then, a diagnosis of the organization's internal and external environments was elaborated, using the organizational strategic analysis tool called SWOT Matrix. Then, based on the diagnosis of internal forces and external opportunities, the set of strategies was pointed out, which, according to the theory of social skill conceived by Neil Fligstein, were skillfully developed and implemented by the five managers aiming so much at maintaining the micro-entrepreneurial initiatives there installed, as the attraction and union of new social actors around a collective action expressed in the values and practices of the maker movement. Based on internal weaknesses and external threats, the diagnosis of the challenges faced by managers for maintaining the activities of the current headquarters Galpão Makers was prepared, as well as a brief analysis, based on the socioeconomic indicators of the districts that make up the 4th District. Porto Alegre, the possibility of its installation in areas other than the Floresta neighborhood. These managers skillfully implement strategies, especially of an objective nature, to suit the needs of manual microentrepreneurs, attracting other agents who, like them, also seek an appropriate place for the performance of their professional activities. Even those who leave the space continue to recognize the passage at Galpão Makers as fundamental to the development of their business. Therefore, the maker experience, as a job opportunity and an alternative for economic insertion, consisted of a type of entrepreneurship laboratory for the initiatives allocated in the organization.

Keywords: social skill, manual microentrepreneur, maker movement, 4th District of Porto Alegre.

LISTA DE FIGURAS

Figuras 1 e 2: Porto Alegre com a indicação dos bairros que integram o 4º Distrito.....	14
Figuras 3 e 4: Logotipo e quadros dos residentes do Galpão Makers	16
Figura 5: O entorno do bairro Floresta	16
Figura 6: Maquete dos três pavimentos do Galpão Makers	17
Figura 7: Cartaz de divulgação do Manifesto do Movimento Maker.....	19
Figura 8: Os gestores Rafael, Alexandre, Lucas, Samuel e Fábio formalizando a sociedade..	40
Figuras 9, 10 e 11: A preparação da nova sede do Galpão Makers.....	41
Figura 12: A segunda área de uso comum no novo Galpão Makers	42
Figuras 13 e 14: A terceira área de uso comum utilizada em um segundo momento	43
Figuras 15 e 16: O trabalho do gestor Fábio.....	45 e 46
Figuras 17 e 18: O trabalho do gestor Rafael	49
Figuras 19 e 20: O trabalho do gestor Alexandre	51
Figura 21: O espaço de trabalho do gestor Alexandre.....	52
Figura 22: Alguns participantes que integram o Distrito Criativo de Porto Alegre	53
Figuras 23 e 24: O trabalho do gestor Lucas	55
Figura 25: Máquina de fabricação digital modelo CNC Router Bertech	58
Figura 26: Confraternização de um grupo de makers.....	59
Figuras 27 e 28: O trabalho do gestor Samuel.....	60
Figura 29: Cartaz de divulgação do novo Galpão Makers	65
Figura 30: Cartaz de divulgação de um dos pavimentos do novo Galpão Makers.....	66
Figura 31: Cartaz de divulgação de uma das baias do novo Galpão Makers	67
Figura 32: Espaço na primeira faixa de valor para locação no Galpão Makers	69
Figuras 33 e 34: Espaços na segunda faixa de valor para locação no Galpão Makers.....	69 e 70
Figura 35: Espaço na terceira faixa de valor para locação no Galpão Makers.....	71
Figura 36: Espaço na quarta faixa de valor para locação no Galpão Makers.....	71
Figura 37: Espaço na maior faixa de valor para locação no Galpão Makers	72
Figura 38: A primeira área de uso comum localizada logo na entrada do Galpão Makers	72
Figura 39: A segunda área de uso comum do Galpão Makers	73
Figuras 40 e 41: Projetos de médio e grande porte construídos no Galpão Makers.....	73
Figura 42: Área de uso comum com máquinas de grande porte.....	74
Figura 43: Área de uso comum com máquinas de médio porte	75
Figura 44: Máquina de grande porte de fabricação digital CNC Router Bertech	75
Figura 45: Corte de alta precisão da máquina de fabricação digital CNC Router Bertech	76

Figuras 46 e 47: O interior da cabine de pintura	77
Figura 48: Alguns makers do Galpão Makers	80
Figura 49: A divisão dos espaços internos no Galpão Makers	80
Figuras 50 e 51: Máquina injetora de plástico	82
Figura 52: Plástico reciclável e a sua reutilização	82
Figura 53: Cabideiro da Sambí com peças de plástico reciclado fornecidas pela Likso	83
Figura 54: Chapas de madeira compradas em conjunto	84
Figura 55: Espaço ocupado pelo locatário que trabalha com alimentação	86
Figura 56: Bairros Centro Histórico e Floresta com tradição industrial e comercial	87
Figura 57: O shopping Total e a sua proximidade com o Centro de Porto Alegre	88
Figura 58: Mapa do bairro Floresta com a localização exata do Galpão Makers	89
Figura 59: Cartaz de divulgação do curso Oficina Luminária Cilindro	90
Figura 60: Cartaz de divulgação do curso de Marcenaria para Mulheres	91
Figura 61: O curso de Marcenaria para Mulheres	91
Figura 62: As alunas do curso de Marcenaria para Mulheres	92
Figura 63: Primeira edição do Dale Galpão	93
Figura 64: Apresentação musical na primeira edição do evento Dale Galpão	93
Figura 65: Preparativos para a primeira edição do evento Dale Galpão	94
Figura 66: Cartaz de divulgação da Festa Julina e da Feira Papelera	95
Figura 67: Foto de divulgação para a Feira Papelera de julho de 2018	95
Figura 68: Localização das iniciativas e espaços que integram o Distrito Criativo	97
Figura 69: Alguns empreendedores culturais e criativos que integram o Distrito C	98
Figura 70: Cartaz de divulgação do Dia C no Galpão Makers	99
Figuras 71 e 72: A fachada e o pátio interno do Espaço Cultural Vila Flores	100
Figura 73: Alguns residentes e parceiros do Espaço Cultural Vila Flores	101
Figura 74: Arraial do Vila Flores	102
Figura 75: Cartaz de divulgação na Segunda Junção Makers	102
Figura 76: Cartaz de divulgação da Terceira Junção Makers	103
Figura 77: Cartaz de divulgação da Quarta Junção Makers	103
Figura 78: A atmosfera da 8ª Junção Makers no Espaço Cultural Vila Flores	104
Figura 79: Residente do Galpão Makers na Segunda Junção Makers	105
Figura 80: Cartaz de divulgação do evento Pier X no Shopping Iguatemi	106
Figura 81: Makers no evento Pier X no Shopping Iguatemi	106
Figura 82: Peças em concreto feitas pelos makers da Hormigon	107

Figura 83: Peças feitas em madeira pela maker Ana Rodolphi	107
Figura 84: Alagamento na rua São Carlos na altura da Praça Florida.....	111
Figura 85: A Avenida Voluntários da Pátria	112
Figura 86: Trabalhos em madeira feitos no Galpão Makers	113
Figura 87: Pequenas restaurações feitas no Galpão Makers.....	114
Figura 88: Menor espaço disponível atualmente para locação no Galpão Makers	115
Figura 89: Maior espaço disponível atualmente para locação no Galpão Makers	116
Figura 90: Espaço fechado de um maker que trabalha com lutheria.....	117
Figura 91: Área do 3º pavimento que passará por mudanças	118
Figura 92: Foto aérea da cidade de Porto Alegre com enfoque no 4º Distrito	120
Figura 93: O bairro Floresta visto de cima	123
Figura 94: A Vila dos Papeleiros.....	125
Figura 95: Água empoçada nos bairros Humaitá e Farrapos após fortes chuvas	126
Figura 96: A Avenida Farrapos vista de cima	127
Figura 97: Bairro Farrapos nos arredores de Arena do Grêmio	127
Figura 98: Nova logomarca da empresa do maker Samuel	128
Figura 99: O maker Leonardo na montagem de uma injetora de plástico.....	129
Figuras 100 e 101: O processo de reciclagem do plástico e oficina para estudantes	130
Figura 102: O maker Leonardo trabalhando com ferro	131
Figura 103: Cartaz de divulgação da Sambí Makers.....	133
Figura 104: Espaço ocupado pela Likso no Galpão Makers	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A elaboração das dimensões de análise	28
Quadro 2: Perfis dos entrevistados	30
Quadro 3: A Matriz SWOT	31
Quadro 4: Resumo dos ambientes interno e externo do Galpão Makers.....	63
Quadro 5: Comparativo de indicadores socioeconômicos dos bairros do 4º Distrito	121

SUMÁRIO

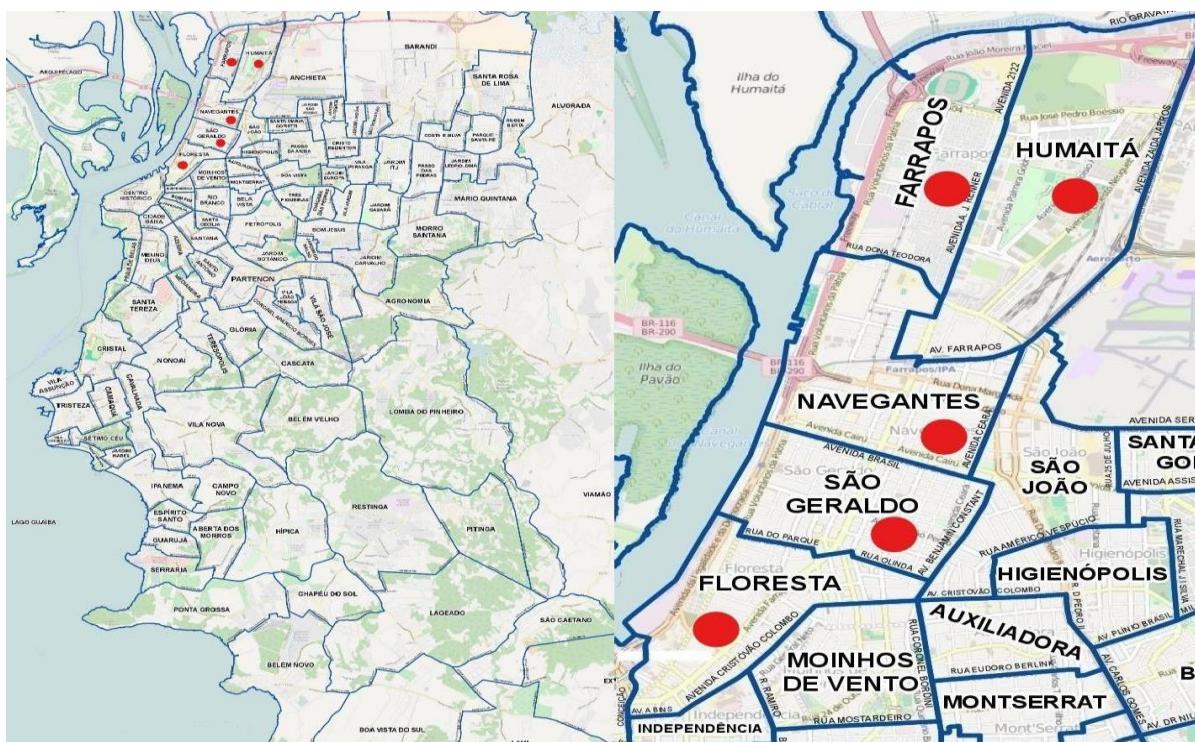
1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 O Movimento Maker	18
1.2 Problematização.....	22
1.3 Objetivos.....	24
1.3.1 Objetivo geral	24
1.3.2 Objetivos específicos	24
1.4 Hipóteses	24
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3. MOTIVAÇÕES E SENTIDOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO	32
3.1 Sociologia compreensiva e os fundamentos para interpretação da ação social	33
3.2 A habilidade social de induzir à cooperação	36
4. A CONSTITUIÇÃO DO ATUAL MODELO DO GALPÃO MAKERS.....	39
4.1 Um breve histórico do Galpão Makers	39
4.2 Compreendendo as ações dos gestores do Galpão Makers	44
4.3 A análise dos ambientes interno e externo do Galpão Makers	62
4.4 A transformação dos valores e práticas de um movimento em uma organização	64
4.5 Os desafios para a manutenção das atividades do Galpão Makers.....	109
4.6 O Galpão Makers na atualidade.....	112
5. GALPÃO MAKERS: UM LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO	119
5.1 Uma iniciativa como o Galpão Makers em outras áreas do 4º Distrito.....	119
5.2 Casos de makers que hoje prosperam fora do Galpão Makers	128
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138
APÊNDICES	142

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa época marcada por grandes transformações e mudanças em praticamente todas as esferas da vida em sociedade. Isso fica ainda mais evidente nas grandes metrópoles brasileiras na medida que, nas últimas décadas, muitas áreas foram perdendo sua importância econômica devido ao reordenamento do modo de produção capitalista:

A nova economia metropolitana está sendo produzida pelas mudanças advindas da transição do capitalismo fordista para a economia do capitalismo flexível e globalizado. Se, por um lado, temos a desconcentração dos espaços industriais, em função das mudanças tecnológicas e das relações sociais de produção, que permitem a dispersão das fábricas, por outro, temos a difusão da economia terciária, dos serviços pessoais e, especialmente, dos serviços às empresas (SOARES & FLORES, 2016, p. 102).

Essas transformações tiveram reflexos sociais diretos em antigas áreas industriais e comerciais como o 4º Distrito de Porto Alegre, formada pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos.



Figuras 1 e 2: Porto Alegre com a indicação dos bairros que integram o 4º Distrito. (recortes e grifos do autor). Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Lei 12.112 - ANEXO I - Mapa Geral - Espacialização dos limites de bairros de Porto Alegre. Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1857_ce_172548_2.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

Localizada na Zona Norte da cidade, a região é tema de inúmeras discussões, estudos e projetos relativos à sua revitalização socioeconômica. Porém, mediante a demora e os impasses relativos a esse processo, muitos empreendedores de diversos seguimentos buscaram, de forma autônoma¹, sem esperar por incentivos por parte do poder público municipal, instalar suas iniciativas em certas áreas do 4º Distrito de Porto Alegre.

Sendo assim, é possível constatar que antigos imóveis residenciais, industriais e comerciais da região passaram a comportar empreendimentos de vários formatos e tamanhos como restaurantes, cervejarias artesanais, bares, estúdios musicais, produtoras de audiovisual, ateliês de arte, antiquários e uma série de outras iniciativas empreendedoras ligadas à economia criativa.

Neste sentido, surgiram iniciativas alocadas em grandes imóveis que sublocam espaços menores para microempreendedores manuais que estão em busca não só de condições estruturais para trabalhar, mas também procuram um ambiente compartilhado em que predomine uma dinâmica colaborativa voltada à troca de saberes e experiências.

Esses fatores, além de proporcionar crescimento pessoal e aprendizado profissional, possibilitam o estabelecimento de alguns tipos de parcerias que contribuem para a viabilização e manutenção de muitos negócios.

Portanto, o presente estudo trata da organização denominada Galpão Makers, enfocando especialmente as estratégias que foram habilmente mobilizadas pelos cinco gestores para atrair novos microempreendedores manuais para a organização, fazendo com que novos atores sociais aderissem ao *movimento maker*.

¹ Utilizo a expressão *forma autônoma* fazendo referência às iniciativas empreendedoras instaladas na região que, conforme afirmação de alguns de seus gestores, não contam com qualquer incentivo por parte do poder público municipal.



Figuras 3 e 4: Logotipo e quadros dos residentes do Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

A organização está localizada na rua Gaspar Martins nº 267, no bairro Floresta, muito próximo da área central da cidade tendo como vizinhos os bairros Centro Histórico, Independência, Moinhos de Vento e São Geraldo. Condição que acarreta em uma interação social e econômica entre as iniciativas empreendedoras conduzidas pelos makers instalados na organização com os moradores destes bairros.



Figura 5: O entorno do bairro Floresta.

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Lei 12.112 - ANEXO I - Mapa Geral - Espacialização dos limites de bairros de Porto Alegre (cortes e grifos do autor). Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1857_ce_172548_2.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

O Galpão Makers ocupa um prédio com 650 m² subdivididos em espaços (também chamados de baias) de diferentes tamanhos, locados de forma facilitada e a preços acessíveis. A locação de qualquer espaço (com valores que variam de R\$ 330,00 à R\$ 1.500,00 mensais conforme a metragem) permite o ingresso ao prédio 24 horas por dia, 7 dias por semana, para o manuseio de máquinas e de ferramentas (algumas de médio e grande porte usadas para trabalhos em ferro e madeira) alocadas em áreas de uso comum, além do acesso livre à internet e segurança na figura de um zelador.

Segue abaixo uma maquete mostrando os pavimentos e a divisão dos espaços no interior da organização:

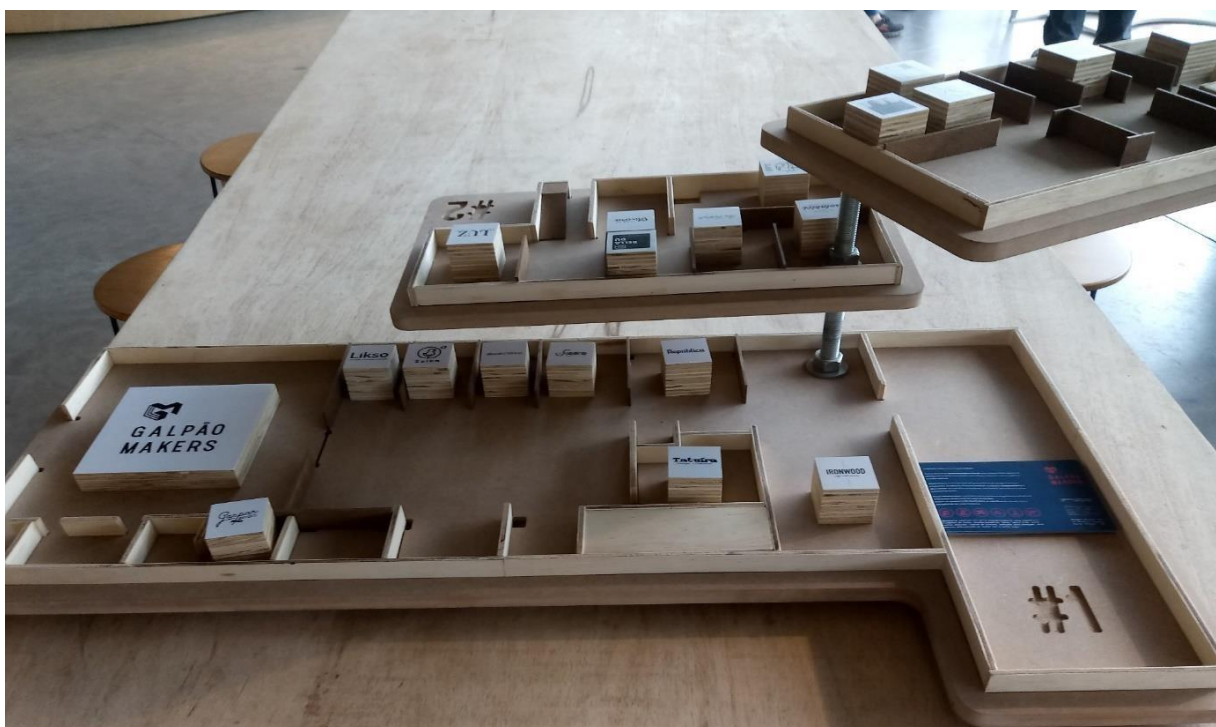


Figura 6: Maquete dos três pavimentos do Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Desde já cabe esclarecer que o Galpão Makers não é uma cooperativa. Trata-se, conforme denominação de seu idealizador, o maker Fábio Schmidt, de “um coworking de produção” sendo um espaço compartilhado e colaborativo de criação e produção para pequenos empreendedores locais: “O Galpão Makers é uma comunidade. Somos pequenos empreendedores locais que compartilham espaço e energia de criação e produção para desenvolvermos nossos negócios e a nós mesmos” (FANPAGE NO FACEBOOK DO GALPÃO MAKERS, 2018).

Até o final de 2019, a organização abrigava 24 iniciativas microempreendedoras que usufruíam não apenas das acomodações e dos utensílios disponibilizados, mas também de uma atmosfera que estimulava a colaboração e o compartilhamento de mão de obra, saberes e experiências, além de uma série de outros benefícios diretos e indiretos.

Esta dinâmica interna de funcionamento do Galpão Makers aparentava ser o principal fator que levava à instalação e à manutenção de várias iniciativas empreendedoras lá instaladas gerando renda, satisfação pessoal e inclusão social. Sem contar que um modelo de negócio como este poderia consistir em uma alternativa de uso racional para antigos prédios comerciais e industriais localizados em algumas áreas do 4º Distrito de Porto Alegre, contribuindo assim para a revitalização socioeconômica daquela região da cidade.

1.1 O Movimento Maker

O termo *maker*, em inglês, significa realizador, criador, fazedor. O “faça você mesmo” foi incentivado na Europa no pós-guerra para que a recuperação dos equipamentos devastados em combate fosse acelerada com a mão de obra disponível. Logo depois, a partir dos anos 1960, ganhou força nos Estados Unidos, misturando conceitos de realização individual, típicos da cultura americana, com a necessidade de mostrar uma nação poderosa em todos os seus aspectos na nova realidade da Guerra Fria (REVISTA EDUCAÇÃO, 2019).

Já o *movimento maker* tem o seu marco fundador o lançamento da revista *Make Magazine* e vem sendo chamado de a “terceira revolução industrial”. Ele proporciona novas formas de produção e relações de trabalho em que a colaboração é colocada como fator principal em ambientes nos quais os indivíduos criam artefatos por meio de ferramentas digitais ou físicas (PORTAL INOVAÇÃO SEBRAE, 2020).

Além disso, os makers possuem um manifesto publicado no livro “The Maker Movement Manifesto: Rules for Innovation in the New World of Crafters, Hackers, and Tinkerers” (O Manifesto do Movimento Maker: Regras para Inovação no Novo Mundo dos Artesãos, Hackers e Reformadores), de Mark Hatch, fundador da empresa TechShop e um dos gurus mundiais do movimento, lançado em 2013 na Europa e nos Estados Unidos.



Figura 7: Cartaz de divulgação do Manifesto do Movimento Maker. (azul do fundo acrescentado pelo autor)
 Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de dezembro de 2020.

Há ainda uma versão resumida do manifesto de Mark Hatch, traduzida e publicada em fevereiro de 2019 na edição online da Revista Educação², na qual afirma que para ser um *maker* é necessário:

Fazer – Algo fundamental para o significado do ser humano. Devemos fazer, criar e nos expressar para nos sentirmos inteiros. Há algo único em fazer coisas físicas. Elas são como pequenos pedaços de nós e parecem incorporar porções de nossas almas. **Compartilhar** – O sentimento total de plenitude de um criador ou inventor só é alcançado quando ele compartilha o que fez e sabe sobre o fazer com os outros. Fazer e não compartilhar é inviável e anacrônico. **Presentear** – Há poucas coisas mais altruístas e satisfatórias do que dar algo que você fez. O ato de fazer coloca um pequeno pedaço de você no objeto. Dar isso para outra pessoa é como doar um pequeno pedaço de si mesmo. Tais coisas muitas vezes são nossos itens mais estimados. **Aprender** – Você deve aprender a fazer. Sempre procurar aprender mais sobre sua criação. Você pode se tornar um viajante ou mestre artesão, mas ainda aprenderá, desejará aprender e impulsionará o aprendizado de novas técnicas, materiais e processos. Construir um caminho de aprendizagem garante uma vida rica e recompensadora e, mais importante, permite compartilhar. **Equipamentos** – Você deve ter acesso às ferramentas certas para cada projeto. Invista e desenvolva acesso local às ferramentas de que você precisa para fazer o desejado. As ferramentas jamais foram tão baratas, poderosas e fáceis de usar. **Divirta-se** – Tenha bom humor diante do que está fazendo, e ficará surpreso, animado e orgulhoso do

² Saiba mais acessando: <<https://revistaeducacao.com.br/2019/02/22/movimento-maker-educacao/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

que descobrir. **Participe** – Junte-se ao Movimento Maker e alcance os que estão por perto. Juntos, vocês irão trocar experiência, conhecimento e descobrirão a alegria de fazer. Realizem encontros, seminários, festas, eventos, dias de fabricante, feiras, exposições, aulas e jantares com e para os outros makers em sua comunidade. **Apoie** – Isso é um movimento. Requer apoio emocional, intelectual, financeiro, político e institucional. Apoie no que for ao seu alcance. A melhor esperança de melhorar o mundo está em nós mesmos. Somos responsáveis por isso fazendo um futuro melhor. **Mude** – Aceite e abrace as mudanças que se apresentarão e ocorrerão naturalmente em sua trajetória maker. Você se tornará uma versão mais completa de você mesmo (no espírito maker, sugiro fortemente que você pegue esse manifesto, faça mudanças nele se for o caso, e trilhe o seu próprio caminho. Esse é o ponto no fazer) (REVISTA EDUCAÇÃO, 2019).

Um dos aspectos mais importantes do *movimento maker* são os espaços físicos onde ficam disponíveis os utensílios apropriados para cada perfil de maker, desde máquinas e ferramentas voltadas para trabalhos com madeira e ferro, até impressoras 3D's, cortadoras a laser, equipamentos e acessórios para o desenvolvimento de aparelhos eletrônicos.

Segundo o Portal Inovação do SEBRAE de Minas Gerais, os *makerspaces* são espaços comerciais que oferecem ferramentas de fabricação que ficam disponíveis em troca de uma pequena taxa. Já o Portal da Revista Época Negócios diz que o *makerspace* é um espaço de trabalho colaborativo que pode estar instalado em prédios públicos ou privados, escolas e bibliotecas com o objetivo de proporcionar um ambiente de colaboração, criatividade e educação. Estes espaços podem possuir uma grande variedade de utensílios, desde máquinas e ferramentas rústicas para trabalhos em ferro e madeira, até equipamentos dotados de tecnologias mais avançadas como impressoras 3D's e cortadores a laser.

Geralmente são espaços frequentados por empreendedores criativos que fabricam objetos para venda, ou por quem busca colocar em prática algum hobby. Porém, há o crescente interesse de instituições de ensino que estimulam a Cultura Maker na medida que criam espaços para que crianças e jovens estudantes fabriquem objetos com suas próprias mãos, geralmente para consumo pessoal.

A cada ano que passa surgem novos *makerspaces* em todas as partes do mundo, sendo que no Brasil alguns dos mais relevantes são Área21³ (São Paulo), Faz⁴ (Belo Horizonte), Casa Thomas Jefferson⁵ (Brasília), Oficina Lab⁶ (São Paulo). Estes espaços prestam um apoio

³ Saiba mais acessando: <<https://area21.org.br/>>.

⁴ Saiba mais acessando: <<https://fazmakerspace.com.br/>>.

⁵ Saiba mais acessando: <<https://thomas.org.br/>>.

⁶ Saiba mais acessando: <<https://www.oficialab.com.br/>>.

muito importante a várias iniciativas empreendedoras e negócios criativos, sediando também festivais e workshops makers (PORTAL NEGÓCIOS DA REVISTA ÉPOCA, 2020).

Segundo o Portal Inovação do SEBRAE de Minas Gerais, o conceito de *fab lab* originou-se no MIT (Instituto Tecnológico de Massachussets) e consiste na abreviação de “fabrication labs” ou “laboratórios de fabricação”. O seu objetivo é fazer dos instrumentos de prototipação, como impressoras 3D’s e cortadoras a laser, algo acessível a todos.

Os *fab lab’s* possuem um direcionamento para que as atividades e metodologias abertas não havendo sigilo em projetos pois os makers que atuam neles acreditam que o conhecimento deve ser livre e compartilhado. Os frequentadores são geralmente estudantes universitários, adultos e aposentados que se dedicam a concretizar ideias pessoais, pessoas que trabalham com inovação social, educadores e empreendedores criativos.

Os *fab lab’s* são indicados para a implementação de metodologias ativas de educação e projetos de inovação social por meio do compartilhamento de máquinas e equipamentos, cursos e workshops, encontros nacionais, regionais e internacionais. No site da Rede Fab Lab Brasil⁷ é possível conhecer os principais *fab lab’s* em atividade no país (PORTAL NEGÓCIOS DA REVISTA ÉPOCA, 2020).

O *maker innovation lab* é um espaço planejado para ser ocupado por pessoas ou empresas que se utilizam de práticas makers para gerar negócios e trabalhar lado a lado com processos de inovação. Estes espaços são geralmente um misto de coworking, laboratório de inovação, aceleradora e incubadora de projetos para atender startups, pequenas e grandes empresas.

Esses espaços, que podem estar alocados dentro de grandes grupos corporativos, possuem profissionais experientes que, por meio da utilização de máquinas de fabricação digital e ferramentas, criam ou ministram metodologias que conectam metodologias *hands on*⁸ com processos de inovação e empreendedorismo.

O *maker innovation lab* é um espaço maker voltado para projetos relacionados à inovação, gestão, empreendedorismo, prototipagem, desenvolvimento de produtos e serviços, prestando serviços como o apoio técnico ao desenvolvimento de protótipos, a locação de espaço para trabalho coletivo e a realização de workshops personalizados. No Brasil,

⁷ Saiba mais acessando: <<https://www.fablabs.io/organizations/rede-fab-lab-brasil>>.

⁸ As metodologias *hands on* são experiências de aprendizagem em que o aluno é o protagonista e o desenvolvedor da aprendizagem em atividades nas quais será necessário planejar, criar, colocar a “mão na massa” e construir produtos ou protótipos que derivem em soluções criativas para os problemas cotidianos, utilizando a capacidade de criação para resolver um problema, tornado a solução algo palpável e possível de ser aplicado no cotidiano. Disponível em: <https://www.fazeducacao.com.br/post/o-que-sao-metodologias-hands-on>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

merecem destaque o We Fab⁹ (São Paulo) e o Isvor Fab Lab¹⁰ (Belo Horizonte) (PORTAL NEGÓCIOS DA REVISTA ÉPOCA, 2020).

1.2 Problematização

Em uma sociedade em constante transformação, cabe à sociologia analisar a gama de relações e de interações que ocorrem entre os indivíduos em meio às estruturas existentes. Sendo assim, é válido trazer o pensamento de George Simmel no qual afirma que:

A sociedade só é possível como uma resultante das ações e reações dos indivíduos entre si, isto é, por suas interações. São processos psíquicos, intermentais, cujos suportes, como sujeitos da ação, são os indivíduos, as suas consciências, a totalidade da sua vida psíquica. (...) Como ciência empírica, a sociologia deve ter campo ou objeto a multiplicidade de interações, numa incessante vida de aproximação e separação, de consenso e de conflito, de permanente vir-a-ser. A sociedade não é algo estático; pelo contrário, é algo que acontece, que está acontecendo. O objeto da sociologia são esses processos sociais, num constante fazer, desfazer e refazer, e assim incessantemente. É através das múltiplas interações de uns com os outros, contra os outros e pelos outros que se constitui a sociedade, como realidade inter-humana (MORAES FILHO, 1983, p. 20-21).

Neste sentido, uma das áreas da sociedade em que mais ocorrem interações é o mundo do trabalho, no qual o empreendedorismo surge como uma alternativa não somente para quem, em épocas de crises econômicas, está fora do mercado formal de trabalho, mas também para aqueles que buscam, além de uma fonte de renda, colocar em prática projetos profissionais dotados de um significado subjetivo como, por exemplo, a busca pela realização pessoal por meio do desempenho de uma determinada atividade.

No entanto, custos fixos elevados (aluguel, tributos, energia, internet, segurança, etc.), dificuldade de obtenção de crédito para microempreendedores manuais¹¹, além da incerteza de aceitação de um determinado produto ou serviço, podem representar dificuldades muito difíceis de serem vencidas no momento de se colocar em prática um determinado plano de negócio.

É neste cenário de incertezas que alguns atores sociais hábeis percebem novas oportunidades e, orientados por um conjunto de práticas e valores, buscam motivar outros

⁹ Saiba mais acessando: <<http://wefab.cc/>>.

¹⁰ Saiba mais acessando: <<https://www.fablabs.io/labs/isvor/>>.

¹¹ Considero *microempreendedores manuais* os trabalhadores que contam, no máximo, com o auxílio de um outro empreendedor em formato de parceria produtiva, ou que contrata, por um período determinado, os serviços de outro profissional como, por exemplo, um marceneiro.

atores sociais a fazerem parte de uma determinada ação coletiva. Neste sentido, Neil Fligstein apresenta o conceito de *habilidade social* que é a habilidade de induzir a cooperação dos outros, consistindo em uma atribuição fundamental para a construção e reprodução de ordens sociais locais (FLIGSTEIN, 2007).

Portanto, em meio a uma realidade social em constante transformação, é necessário analisar quais são as estratégias utilizadas pelos atores e grupos sociais para fazer valer os seus mais diversos interesses. Então, mediante todos estes elementos, é colocado o seguinte problema de pesquisa:

Como cinco microempreendedores manuais, simpáticos¹² ao movimento maker, se articularam e habilmente elaboraram estratégias para atrair outros atores sociais em torno do atual modelo do espaço compartilhado de produção denominado de Galpão Makers, inserido no contexto de revitalização socioeconômica autônoma de algumas áreas do 4º Distrito de Porto Alegre?

O microempreendedor manual que ingressa na organização encontra um ambiente interno em que predomina a colaboração por meio da troca de saberes e de experiências, estabelecimento de parcerias produtivas, compartilhamento de máquinas e ferramentas, compra de insumos e matérias primas em conjunto (barateando custos) e networking.

A dinâmica interna que predomina na organização consiste em algo fundamental para a implementação e manutenção da maioria dos negócios lá instalados, possibilitando geração de renda, realização pessoal, inclusão social e todos os demais benefícios que o desempenho de uma determinada atividade profissional, realizada em um ambiente compartilhado e colaborativo de produção, podem proporcionar.

A soma desses fatores simbólicos e objetivos formam um conjunto de estratégias que foram habilmente mobilizadas pelos cinco gestores para atrair microempreendedores manuais para o Galpão Makers.

Além disso, a adesão de novos atores sociais para o *movimento maker* contribuiu para aumentar o campo sociológico formado pelos empreendedores criativos e culturais que atuam de forma autônoma, sem grandes incentivos por parte do poder público municipal, em algumas áreas do 4º Distrito de Porto Alegre.

¹² Utilizo o termo *simpáticos* para fazer referência aos atores sociais que, na prática, agem de acordo com a maioria dos preceitos defendidos pelo *movimento maker* sem, no entanto, terem tomado contato direto com as premissas makers que constam no manifesto de Mark Hatch trazidos neste estudo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender quais foram as estratégias habilmente elaboradas e implementadas por cinco microempreendedores manuais, simpáticos ao movimento maker, em torno da constituição e funcionamento do atual modelo de espaço compartilhado de produção denominado *Galpão Makers*.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as motivações que explicam a união dos gestores em torno da administração de um espaço e compartilhando de produção;
- Identificar as estratégias que foram habilmente utilizadas pelos cinco gestores para atrair outros microempreendedores manuais a alocarem seus negócios no Galpão Makers;
- Observar a relação entre as estratégias implementadas para o funcionamento da organização com as diretrizes makers que constam no manifesto de Mark Hatch;
- Apontar as possibilidades e os desafios enfrentados para a manutenção das atividades de uma organização nos moldes do Galpão Makers.

1.4 Hipóteses

Os sentidos das ações que levaram cinco microempreendedores manuais, simpáticos ao *movimento maker*, a assumir a gestão e compartilhar com outros atores sociais um espaço compartilhado de produção, denominado Galpão Makers, perpassam, em diferentes proporções em cada um deles, os quatro tipos de ações sociais teorizadas por Max Weber.

Em uma primeira análise, parece evidente que os cinco gestores agem conforme o conceito de *ação racional referente a valores* na medida que todos, em graus diferentes, possuem posturas críticas frente à dinâmica social atual caracterizada pela falta da capacidade das pessoas em se unirem em torno do bem coletivo. Cabe também fazer referência ao papel ativo que dois gestores desempenhavam na difusão das práticas e valores do *movimento maker* em eventos que tratam sobre a economia criativa, inovação e empreendedorismo.

Esta análise preliminar apontou também que o conceito de *ação racional referente a fins* se aplica no Galpão Makers na medida que são estabelecidas relações, entre os cinco

makers gestores com os makers locatários, orientadas pela obtenção de algumas vantagens competitivas.

O indicativo mais claro deste objetivo é que a precificação dos espaços para a locação foi formulada com o objetivo de que os cinco gestores não tivessem custos com aluguel, energia elétrica, internet e segurança na condução de seus respectivos negócios no Galpão Makers, caso todos os espaços disponibilizados fossem locados.

O conceito de *ação afetiva* pode ter orientado os sentidos das ações de três gestores em assumir a gestão e compartilharem com outros atores sociais um mesmo espaço de produção na medida que eles possuem laços afetivos com o 4º Distrito. Um deles nasceu e passou a sua juventude no bairro Navegantes e arredores. Já os outros dois gestores possuem um histórico de trabalho, além de residirem atualmente na região.

Por fim, a teoria de *ação tradicional* poderá ajudar na compreensão das práticas adotadas com relação à administração e à dinâmica interna do Galpão Makers na medida que dois gestores possuem um grande uma longa trajetória de interação com outras iniciativas empreendedoras e culturais localizadas nas proximidades do Galpão Makers, principalmente, no Espaço Cultural Vila Flores.

Esta análise preliminar indicou que os cinco makers gestores elaboraram e implementaram algumas estratégias simbólicas e objetivas visando atrair novos microempreendedores manuais para a organização, para depois de uni-los em torno dos valores e práticas do *movimento maker*.

Um claro indicativo de uma estratégia de caráter simbólico¹³ adotada foi a realização de eventos, oficinas e cursos no Galpão Makers que enalteciam os valores e as práticas makers. Enquanto exemplo do emprego de uma estratégia de caráter objetivo¹⁴ é muito evidente a existência de uma série de máquinas e ferramentas (algumas de médio e grande porte) disponibilizadas inclusive para os locatários que ocupam os espaços internos mais baratos.

Essas duas estratégias implementadas na organização, juntamente com outras que serão melhores analisadas no decorrer do estudo, parecem ser reflexo direto da habilidade social dos gestores em atender às necessidades estruturais (espaço físico adequado, oferta de máquinas e ferramentas, etc.) e cognitivas (ambiente interno em que predomina a interação,

¹³ Quando utilizo a expressão *estratégias de caráter simbólico* quero fazer referência às ações elaboradas e implementadas com a finalidade de que atores sociais possam se unir e interagir em torno de uma determinada identidade coletiva.

¹⁴ Quando utilizo a expressão *estratégias de caráter objetivo* quero fazer referência às ações elaboradas e implementadas com a finalidade de proporcionar as condições estruturais e materiais para o desempenho de uma determinada atividade profissional.

além da troca de saberes e experiências) de muitos microempreendedores manuais relativas à materialização de determinados projetos ou planos de negócio.

Portanto, é grande a possibilidade de que o Galpão Makers tenha acomodado algumas iniciativas empreendedoras em estágio inicial de implementação que, com o passar do tempo, desenvolveram seus produtos e negócios a ponto de poderem, até mesmo, continuar a sua trajetória empreendedora fora da organização.

Além disso, o Galpão Makers está localizado no bairro Floresta, próximo da área central da cidade que, aparentemente, é habitada por uma população dotada de uma melhor condição socioeconômica se comparada com uma boa parte da população dos bairros Humaitá e Farrapos. Neste sentido, é levantada a hipótese de que a capacidade de consumo dos moradores dos arredores da organização é um fator fundamental para a manutenção das iniciativas empreendedoras lá instaladas.

Por fim, um outro ponto que esta análise preliminar mostrou é que os cinco gestores, apesar de simpáticos ao *movimento maker* e dispostos a se unirem em torno da administração de um espaço compartilhado de produção, possuem perfis diferentes. Fato que, por vezes, pode acarretar em diferentes posicionamentos frente aos rumos da organização.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a operacionalização da investigação será utilizada a técnica do Estudo de Caso que, conforme Yin (2001), é indicada para compreender fenômenos sociais complexos na qual a sua realização oportuniza uma investigação que preserva as características mais significativas dos fatos.

Quanto à modalidade, será utilizada a técnica de Estudo de Caso Único, indicada para a análise de objetos caracterizados por sua contemporaneidade, revelando novas particularidades do fenômeno estudado (YIN, 2001).

Conforme Schramm (1971), a essência de um estudo de caso é a tentativa de esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados.

Neste sentido, o presente estudo trata da articulação de cinco microempreendedores em torno da concepção do modelo atual do espaço compartilhado de produção denominado Galpão Makers, procurando apontar e analisar as estratégias, tanto em caráter objetivo quanto simbólico, que foram habilmente utilizadas por eles para atrair novos atores sociais e converter as práticas e os valores do *movimento maker* em uma organização.

Em um primeiro momento, para desvendar quais foram as motivações dos cinco gestores para assumir a administração da organização, foram adotados os marcos teóricos da sociologia compreensiva, que se fundamenta na compreensão interpretativa da ação social dos indivíduos. Max Weber é o seu principal representante e defende que o papel da ciência social é compreender o comportamento significativo dos indivíduos engajados na ação social, ou seja, o comportamento ao qual os indivíduos agregam significado considerando o comportamento de outros indivíduos.

Desta forma, Weber desenvolveu um ponto de vista sociológico que preconizava que “para decodificar o mundo social, importa compreender também a ação dos seres humanos do ponto de vista do sentido e dos valores, e não simplesmente a partir apenas das causas e pressões exteriores” (LALLEMENT, 2003, p. 255).

Portanto, Weber defendeu que o pesquisador deve “penetrar no ponto de vista subjetivo do ator, para ver o mundo como ele vê, de modo a compreender suas motivações” (COLLINS, 2009, p. 79).

Então, para isso, foram elaboradas, com base nas quatro formas de ação social de Weber, quatro dimensões de análise, compostas por uma série de indicadores, para a análise de algumas perspectivas dos gestores do Galpão Makers, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: A elaboração das dimensões de análise

DIMENSÕES DE ANÁLISE	PERSPECTIVAS ANALISADAS	INDICADORES
<p style="text-align: center;">AÇÕES ORIENTADAS PELA OBTENÇÃO DE VANTAGENS COMPETITIVAS</p> <p style="text-align: center;">Elaborada com base na teoria de <i>ação racional referente a fins</i> de Max Weber</p>	<p>Vantagens e ganhos diretos ocasionados pela forma como foi concebida a dinâmica interna, gestão e atuação dos cinco microempreendedores makers em um espaço compartilhado de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – IMPORTÂNCIA DOS BENEFÍCIOS QUE O GALPÃO MAKERS PROPORCIONA (lucro, custo acessíveis dos espaços, compartilhamento de máquinas e ferramentas, etc.); – IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E MATÉRIAS PRIMAS EM CONJUNTO COM OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS; – IMPORTÂNCIA DO COMPARTILHAMENTO DE SABERES, EXPERIÊNCIAS, MÃO DE OBRA, NETWORKING E OUTRAS INTEIRAÇÕES COM AS DEMAIS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS; – IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PRODUTIVAS COM OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS; – IMPORTÂNCIA DA LOCALIZAÇÃO DO GALPÃO MAKERS (localizado no bairro Floresta e próximo dos bairros Centro, Moinhos de Vento e Independência).
<p style="text-align: center;">AÇÕES ORIENTADAS POR CONDUTAS TRADICIONAIS</p> <p style="text-align: center;">Elaborada com base na teoria de <i>ação tradicional</i> de Max Weber</p>	<p>Formas de agir construídas a partir da execução de rotinas, costumes e atividades realizadas ao longo do tempo que levam os cinco microempreendedores makers a conceber, gerir e atuar em um espaço compartilhado de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – TRAJETÓRIA PROFISSIONAL (ocupações) AO LONGO DA VIDA; – IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO INDUSTRIAL DO 4º DISTRITO (fornecedores de insumos e matérias-primas, grande oferta de serviços, acessibilidade viária, etc.); – IMPORTÂNCIA DA INTEIRAÇÃO COM OUTROS ESPAÇOS QUE COMPORTAM ATIVIDADES EMPREENDEDORAS NO 4º DISTRITO; – ATUAÇÃO (PRETÉRITA E ATUAL) EM OUTRAS INICIATIVAS (produtivas, culturais, coletivos, etc.) LOCALIZADAS NO 4º DISTRITO.

<p style="text-align: center;">AÇÕES ORIENTADAS POR VALORES</p> <p>Elaborada com base na teoria de <i>ação racional referente a valores</i> de Max Weber</p>	<p>Visões de mundo, perspectivas de presente e de futuro que levam microempreendedores makers a conceber, gerir e atuar em um espaço compartilhado de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – SATISFAÇÃO EM CONTRIBUIR NA CONCRETIZAÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS; – POSIÇÃO COM RELAÇÃO A TRABALHAR NUM ESPAÇO COMPARTILHADO DE PRODUÇÃO (atmosfera interna do Galpão Makers); – POSIÇÃO COM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MATÉRIAS PRIMAS; – POSIÇÃO COM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS, MÃO DE OBRA E NETWORKING. – POSIÇÃO COM RELAÇÃO À DINÂMICA SOCIAL NO MOMENTO (pobreza, capitalismo, política, etc.).
<p style="text-align: center;">AÇÕES ORIENTADAS PELA AFETIVIDADE</p> <p>Elaborada com base na teoria de <i>ação afetiva</i> de Max Weber</p>	<p>Estados emocionais, crenças e afetividades que levam microempreendedores makers a conceber, gerir e atuar em um espaço compartilhado de produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> – POSIÇÃO ACERCA DO SURGIMENTO DE VÁRIAS INICIATIVAS (produtivas, culturais, coletivos, etc.) SITUADAS NO 4º DISTRITO; – NÍVEL DE LIGAÇÃO COM O 4º DISTRITO (nasceu, viveu, reside, trabalha, etc.); – DESEMPENHARIA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL FORA DO GALPÃO MAKERS EM TROCA DE MAIORES GANHOS FINANCEIROS.

Fonte: elaboração própria.

As informações foram coletadas na sede do Galpão Makers por meio de entrevistas individuais, orientadas por um roteiro semiestruturado. Instrumentos que, conforme Triviños (2006), permitem um diálogo entre pesquisador e interlocutor com a presença consciente e ativa do pesquisador no processo de coleta de dados.

Conforme Bauer e Gaskell (2002) a entrevista qualitativa fornece os dados básicos para o desenvolvimento e compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação, com o objetivo de compreender de forma detalhada as crenças, atitudes, valores e motivações dos indivíduos em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

Para a compreensão das informações prestadas nas entrevistas, utilizou-se o método de análise de conteúdo que, conforme Bardin (2011), é capaz de sistematizar os dados e facilitar correlações visando compreender o sentido direto exposto na mensagem. Seque abaixo quadro com os perfis dos cinco gestores do Galpão Makers.

Quadro 2: Perfis dos entrevistados

NOME DO GESTOR	IDADE E ESCOLARIDADE	ATIVIDADE PROFISSIONAL	ORIGEM
Samuel	38 anos, formado em arquitetura	Arquiteto – fabricação digital – criação e execução de mobiliários.	Porto Alegre
Lucas	36 anos, formado em arquitetura	Arquiteto – fabricação digital – criação e execução de mobiliários utensílios.	Passo Fundo
Alexandre	54 anos, sem formação acadêmica	Trabalha com iluminação de eventos, feiras e fachadas de prédios, e também criando objetos de arte nos quais a luz ganha destaque.	Santa Maria
Fábio	38 anos, superior incompleto em Design de produto	Trabalha na fabricação de bicicletas e também tem uma parceria com um outro maker na fabricação de móveis.	Tucunduva
Rafael	45 anos, formado em engenharia civil	Trabalha na fabricação de móveis e utensílios em madeira e ferro.	Porto Alegre

Fonte: elaboração própria.

Foi também realizada observação participante, de cunho etnográfico, que consiste no “contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 2001, p. 59). Com a aplicação deste método pude acompanhar a dinâmica de funcionamento daquela iniciativa no seu dia a dia, e também em ocasiões que ocorriam eventos makers abertos ao público.

Isso me permitiu refletir sobre vários aspectos importantes para a realização do estudo, formular questões, verificar a veracidade das informações prestadas, refletir sobre a

possibilidade de que aquele modelo de negócio fosse adotado em um outro espaço, entre outros vários pontos.

Foi ainda realizada a análise documental em reportagens, entrevistas com os gestores e em postagens nas redes sociais do Galpão Makers, técnica que, conforme Triviños (2006), envolve o estudo de documentos físicos e eletrônicos. Por fim, cabe mencionar a análise dos registros fotográficos que realizei durante eventos e visitas à organização.

Até este ponto, operacionalização do estudo ocorreu por meio da articulação entre os dados coletados nas entrevistas e na análise dos documentos, com as averiguações e os apontamentos realizados durante a observação participante, juntamente com a análise das fotografias e imagens coletadas.

Já em um segundo momento, ocorreu a análise das estratégias que foram habilmente mobilizadas pelos cinco gestores para atrair novos atores sociais convertendo as práticas e valores do movimento maker em uma organização denominada Galpão Makers.

Para o apontamento destas estratégias, utilizei duas dimensões de análise da Matriz SWOT que, segundo Ferrel e Hartline (2005), é uma ferramenta de análise estratégica organizacional que abrange tanto o ambiente interno, quanto externo da organização, conforme o quadro abaixo:

Quadro 3: A Matriz SWOT

AMBIENTE INTERNO DA ORGANIZAÇÃO	STRENGTHS OU FORÇAS	WEAKNESS OU FRAQUEZAS
AMBIENTE EXTERNO DA ORGANIZAÇÃO	OPPORTUNITIES OU OPORTUNIDADES	THREATS OU AMEAÇAS

Fonte: elaboração própria.

Por meio do diagnóstico das *forças internas* e das *oportunidades externas* do Galpão Makers, pude observar o conjunto de estratégias utilizadas pelos cinco gestores que consistiram em fatores de atração de novos microempreendedores manuais, tanto em âmbito

objetivo (locação de espaços por valores acessíveis, disponibilização de máquinas e ferramentas, etc.), quanto em âmbito simbólico (atmosfera interna em que predomina a interação e a colaboração entre os makers, sentimento de pertencimento a um movimento, etc.).

Fligstein (2007) elaborou a teoria da *habilidade social* que consiste na capacidade que certos atores sociais possuem em motivar outros atores a integrarem uma determinada ação coletiva. Esta é uma habilidade social fundamental para a construção e reprodução de ordens sociais locais. Neste sentido, as estratégias foram habilmente implementadas pelos cinco gestores com o objetivo de atrair novos microempreendedores manuais para a organização com a finalidade de convertê-los em makers.

De posse dos resultados do emprego destas técnicas, será analisada a relação destas práticas e condutas habilmente implementadas na organização pelos cinco gestores com as diretrizes que constam na versão resumida do Manifesto Maker, elaborada com base no livro *O Manifesto do Movimento Maker: Regras para Inovação no Novo Mundo dos Artesãos, Hackers e Reformadores*, de Mark Hatch, traduzida e publicada em fevereiro de 2019 na edição online da Revista Educação. Isso será feito para apontar quais são as premissas makers que se fazem presentes no cotidiano da organização.

Já com base na análise das outras duas dimensões de análise da Matriz SWOT (*fraquezas internas* e das *ameaças externas*) serão apontados os desafios a serem superados para a manutenção das atividades da atual sede da organização, atendendo assim todas as indagações propostas neste estudo.

3. MOTIVAÇÕES E SENTIDOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO

Muitas podem ser as motivações e os sentidos das ações de cinco microempreendedores manuais, simpáticos ao *movimento maker*, que explicam a união em torno da administração de um espaço compartilhado de produção e a posterior implementação de uma série de estratégias objetivas e simbólicas para atrair outros atores sociais para a organização.

Portanto, a primeira seção deste capítulo traz a sociologia compreensiva de Max Weber enquanto fundamento para interpretação das ações sociais dos cinco gestores. Já a segunda seção trata da teoria da *habilidade social*, elaborada por Neil Fligstein, que defende que certos atores sociais possuem a capacidade de induzir outros atores a participarem de uma determinada ação coletiva.

3.1 Sociologia compreensiva e os fundamentos para interpretação da ação social

Max Weber afirma que a sociologia é “uma ciência que pretende entender pela interpretação a ação social para desta maneira explica-la causalmente no seu desenvolvimento e efeito” (WEBER, 2001, p. 400). Neste sentido, a corrente sociológica compreensiva fornece os marcos teóricos necessários para alcançar este objetivo na medida que ela busca entender e interpretar uma ação social, para explica-la em seus sentidos e definir os seus significados a partir dos motivos que o sujeito aplica na ação. Sendo assim, cabe esclarecer que:

Por “ação” entende-se (...) um comportamento humano (...) sempre e na medida em que o agente ou os agentes o relacionem com um sentido subjetivo. Ação 'social', por sua vez, significa uma ação que, quanto a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de *outros*, orientando-se por este em seu curso (WEBER, 2014, p. 3).

Cabe esclarecer que essa “lógica do compreender” foi inicialmente formulada pelo filósofo alemão Wilhelm Dilthey que estabeleceu uma distinção entre os métodos das ciências da natureza e os métodos das “ciências do espírito” afirmando que os seres dotados de consciência agem em função de valores, crenças, representações e cálculos racionais não se limitando a reagir aos estímulos do meio ambiente (LALLEMENT, 2003).

No entanto, Weber foi tão ou mais engajado do que Dilthey em estabelecer os limites das ciências humanas com as ciências naturais demonstrando que a compreensão e a explicação não estão dissociadas nas ciências humanas. Com isso, estabeleceu que “explicar” equivale que a apreender o conjunto significativo ao qual pertence uma atividade humana, segundo seu sentido visado subjetivamente pelo ator.

Segundo Watier (2009), a interpretação toma a forma de uma explicação da ação social do indivíduo, pelas razões, pelos objetivos, pelos valores e pelas crenças que as moveram. E a compreensão consiste em reencontrar a inteligibilidade do comportamento em uma situação dada apoiando-se no que sabemos da posição, dos valores, das crenças de indivíduos e das condições nas quais eles agem. Portanto, a ação social deve ser compreendida pela interpretação e explicada pela compreensão.

Conforme Mocelin (2013), Weber concebeu quatro formas básicas de ação social sendo que a *ação racional referente a fins* é aquela caracterizada pelo uso do cálculo, por parte do agente, para determinar os meios mais eficientes para a obtenção de um determinado objetivo. Trata-se, fundamentalmente, na racionalidade formal ou instrumental.

A *ação racional referente a valores* é caracterizada, em seu curso, pela crença consciente do agente em ideias e visões de mundo baseadas muitas vezes nas concepções de dever, honra e dedicação a uma causa. Trata-se de uma forma de ação centrada na racionalidade substantiva ou numa determinada ética religiosa ou profissional.

Já a *ação afetiva* é determinada em seu curso por estados emocionais, crenças, fé, refletindo basicamente irracionalidades sem que o significado da ação se situe na instrumentalidade dos meios para se alcançar determinados fins.

Por fim, a *ação tradicional* é determinada pelos costumes e pela força do hábito tratando-se fundamentalmente da execução de certas rotinas nas quais o agente não controla os fins nem as consequências.

Ao definir os quatro tipos ideais de ações sociais, Weber estabeleceu os quatros grupos de motivos que dão sentido a estas ações. Compreender o sentido de uma ação social é apreender o “motivo” que a fundamenta. Conforme Cohn (2002), na teoria de Weber, “motivo” permite estabelecer uma ponte entre sentido e compreensão. Ou seja, entre aquilo que para o agente é o fundamento da ação e aquilo que é a causa desta na compreensão do sociólogo.

Weber (2014) chama a atenção que poderão ser observadas certas regularidades nas práticas das ações sociais tanto no âmbito individual, quanto em âmbito coletivo em que alguns agentes poderão orientar as suas ações em um mesmo sentido. Com base nesta segunda categoria, Weber elaborou o conceito de *relação social* que entende como sendo:

O comportamento reciprocamente *referido* quanto ao seu conteúdo de sentido por uma pluralidade de agentes e que orienta por essa referência. A relação social *consiste*, portanto, completa e exclusivamente na *probabilidade* de que se aja socialmente numa forma indicável (pelo sentido), não importando, por enquanto, em que se baseia essa probabilidade (WEBER, 2014, p. 16).

Weber (2014) estabelece duas categorias básicas de relação social sendo que a *relação comunitária* ocorre quando a ação social está centrada no sentimento subjetivo do agente de pertencer, de forma tradicional ou afetiva, ao mesmo grupo. Neste sentido, o autor afirma que:

A *relação comunitária* pode apoiar-se em todas as espécies de fundamentos afetivos, emocionais ou tradicionais: uma confraria inspirada, uma relação erótica, uma relação de piedade, uma comunidade ‘nacional’, uma tropa unida por um sentimento de camaradagem. Compreende-se mais facilmente este tipo no exemplo da comunidade familiar (WEBER, 2014, p. 25).

O autor esclarece que quando alguns agentes possuam qualidades ou comportamentos em comum, ou compartilham de um mesmo sentimento ocasionado por uma condição de vida homogênea, pode ocorrer o surgimento de uma série de relações sociais. Porém, que não constituem necessariamente uma relação comunitária. Neste sentido, Weber afirma que ela surge:

Somente quando, em virtude desse sentimento, as pessoas começam de alguma forma a *orientar* o seu comportamento *pelo das outras*, nasce entre elas uma relação social – que não é apenas uma relação entre cada indivíduo e o mundo circundante -, e só na medida em que nela se manifesta o sentimento de pertencer ao mesmo grupo existe uma “relação comunitária” (WEBER, 2014, p. 26).

Já a *relação associativa* ocorre quando a ação social está centrada na busca do ajuste ou na união de interesses motivados racionalmente pela busca de um determinado fim, ou orientada pelo enquadramento em algum valor por parte do agente. Os tipos mais puros de relação associativa são:

a) a *troca* estritamente racional referente a fins e livremente pactuada, no mercado: um compromisso momentâneo entre interesses opostos, porém complementares; b) a *união livremente* pactuada e puramente orientada por determinados *fins*: um acordo sobre uma ação contínua, destinado em seus meios e propósitos exclusivamente à persecução dos interesses objetivos (econômicos ou outros) dos participantes; c) a *união de correligionários*, racionalmente motivada com vista a determinados valores: a seita racional, na medida em que prescinde do cultivo de interesses emocionais e afetivos e somente quer estar a serviço de uma “causa” (WEBER, 2014, p. 25).

No entanto, Weber enfatiza que os conceitos de *relação comunitária* e *relação associativa* não são categorias “rígidas” de relações sociais. Neste sentido, o autor esclarece:

A grande maioria das relações sociais, porém, tem caráter, em parte, comunitário e, em parte, associativo. Toda relação social, por mais que se limite, de maneira racional, a determinado fim e por mais prosaica que seja (por exemplo, a freguesia), pode criar valores emocionais que ultrapassam o fim primitivamente intencionado. Toda relação associativa, que ultrapassa a simples ação momentânea executada por uma união que se propõe determinado fim, isto é, que seja de mais longa duração, estabelecendo relações sociais entre determinadas pessoas e não se limitando, desde o princípio, a certas tarefas objetivas – como, por exemplo, a relação associativa numa unidade do exército, numa classe de escola, num escritório, numa oficina –, mostra, porém em grau muito diverso, essa tendência. Ao contrário, uma relação social que, por seu sentido normal, é comunitária pode ser orientada inteira ou parcialmente de modo racional referido a fins, por parte de alguns ou de todos os participantes. Difere muito, por exemplo, o grau em que um grupo familiar é sentido por seus membros como “comunidade” ou aproveitado como “relação associativa”. O conceito de “relação comunitária” é definida aqui, deliberadamente, de maneira

muito ampla e que abrange situações bastante heterogêneas (WEBER, 2014, p. 25 e 26).

Cabe ainda mencionar que na concepção de Weber, conforme Mocelin (2013), para que ocorra um processo efetivo de transformação social, devem ser levados em consideração não apenas os fatores econômicos como defendia Marx, mas também, como colocado ao longo deste capítulo, as ideias e os valores são igualmente necessários. Weber “concebia os indivíduos como agentes que são mobilizados por paixões e ideais e lhes atribuíam habilidades e competência para agir e moldar seu destino” (MOCELIN, 2013, p. 35).

3.2 A habilidade social de induzir à cooperação

A partir da premissa de que a sobrevivência humana se baseia na habilidade dos atores em formarem grupos, Fligstein (2007) elaborou uma visão alternativa sobre a relação entre os atores e as estruturas sociais na qual critica o conceito de escolha racional e suas versões sociológicas. Então elaborou a teoria de *habilidade social* que consiste na habilidade de induzir a cooperação dos outros. “A habilidade de motivar os outros a tomar parte em uma ação coletiva é uma habilidade social que se prova crucial para a construção e reprodução de ordens sociais locais” (Fligstein, 2007, p. 62).

Neste sentido, o autor afirma que o surgimento de novos campos ocorre quando um número significativo de membros de diferentes grupos (que podem ser considerados mais ou menos habilidosos) percebe novas oportunidades, sendo que os atores estratégicos hábeis são sempre importantes para a manutenção e a reprodução destes campos. Eles devem encontrar uma forma de aplicar os recursos e regras existentes na produção de ordens locais convencendo outros atores a cooperar e encontrando meios de acomodação com outros grupos.

Os grupos dominantes, detentores de uma maior capacidade sobre os rumos do campo, trabalham para reproduzir sua posição. Já os grupos desafiantes, com menos recursos, buscam articular uma visão alternativa explorando as oportunidades que surgem por meio da interação e também pelas crises geradas, tanto na dinâmica interna do campo, quanto nas ações dos atores em campos próximos (FLIGSTEIN, 2007).

Portanto, é a habilidade social de atores-chave que permite que os grupos funcionem por meio da sua habilidade de induzir a cooperação entre os atores ao definir os seus interesses e as suas identidades coletivas. Isso permite o surgimento e a reprodução das instituições, que são definidas como as regras que produzem a interação social. Um outro

traço importante dos atores sociais hábeis é a sua capacidade se relacionarem empaticamente com as situações de outros atores, contribuindo assim na sua cooperação em favor de uma determinada causa. Neste sentido, o autor afirma que:

Atores sociais hábeis devem compreender a percepção dos conjuntos de atores de seu grupo em relação às suas múltiplas concepções de interesse e identidade, bem como a percepção dos atores dos grupos externos. Eles utilizam essa compreensão em situações específicas para proporcionar uma interpretação da situação e determinar ações que estejam de acordo com os interesses e as identidades existentes (Fligstein, 2007, p. 67).

Fligstein (2007) afirma ainda que os atores sociais hábeis orientam as ações para além dos seus próprios interesses, levando também em consideração fins coletivos, e construindo um senso positivo deles mesmos, enquanto produzem significados para si e para os outros atores. O autor prossegue afirmando que:

Seu senso de eficácia não vem de alguma concepção estreita de interesse próprio (apesar de os atores hábeis tenderem a se beneficiar materialmente de sua habilidade), mas do ato de induzirem a cooperação e ajudarem os outros a obter seus fins. Eles farão o que for necessário para induzir a cooperação, e, se um caminho estiver fechado, escolherão outro. Isso significa que os atores sociais hábeis não se limitam a seus interesses próprios e não têm metas fixas. Eles não têm interesses individuais fixos, mas, por outro lado, se concentram em desenvolver os fins coletivos. Mantêm suas metas de certa forma abertas e estão preparados para aceitar o que o sistema lhes der. (...) Os atores hábeis entendem as ambiguidades e as certezas do campo e as exploram. Eles têm um senso do que é possível e do que é impossível. Se a situação lhe proporciona oportunidades não planejadas mas que podem resultar em algum ganho, o ator hábil as usará, mesmo se não tiver certeza de sua utilidade ou do ganho. (Fligstein, 2007, p. 67 e 68).

Um outro aspecto que ajuda a entender a capacidade dos atores socialmente mais hábeis em induzir à cooperação é o fato de serem capazes de criar uma identidade vista como positiva entre os outros atores, gerando comprometimento, unindo grupos e podendo ainda acarretar no surgimento de quadros culturais completamente novos. Sobre isso, cabe mencionar que:

As novas concepções culturais são desenvolvidas com base no material disponível aos atores estratégicos para propiciar, aos atores coletivos, identidades que repercutem em suas concepções coletivas de ser. Esses novos conceitos culturais podem reorganizar as identidades e os interesses dos atores. Ao decidir quem e como ser, os grupos aceitam uma posição na ordem que pode redefinir quem são e o que querem (Fligstein, 2007, p. 70).

Essa nova identidade coletiva permite que os grupos unam suas percepções e interesses em um projeto comum, podendo criar estruturas com novos significados, conduzidas por aqueles que o autor denominou como empreendedores institucionais.

Margarites (2019), tratando de um estudo posterior publicado em 2012, denominado A Theory of Fields, menciona que Fligstein e McAdam elaboram a noção complementar de “ação estratégica” afirmando que:

A “ação estratégica” que ocorre dentro dos campos consiste na tentativa de atores sociais de criar “mundos sociais” que assegurem a cooperação de outros indivíduos. As ações estratégicas são executadas por atores habilidosos, isto é, aqueles com maior capacidade cognitiva de mobilizar os demais a serviço de determinadas concepções de mundo. Os atores habilidosos enquadram a realidade de maneira a torná-la atrativa a outros integrantes do campo, levando em consideração as múltiplas concepções, identidades e interesses desses. A partir desse enquadramento, atores habilidosos são responsáveis por engendrar ações coletivas e, em contextos de instabilidade, são capazes de assumir o papel de “empreendedores institucionais” conduzindo processos de mudanças (Margarites, 2019, p. 24).

Margarites (2019) menciona ainda que Fligstein e McAdam (2012) elaboraram a *teoria dos campos de ação estratégica*, que consistem em ordens sociais com dinâmicas próprias em que atores, individuais ou coletivos, são dotados de diferentes recursos e interagem entre si, baseados em significados compartilhados, na busca de vantagens. Neste novo estudo os autores reafirmam que os atores habilidosos são aqueles dotados de habilidade social expressa na capacidade de induzir cooperação de outros atores, criando significados compartilhados e ações coletivas.

No estudo A Theory of Fields, Fligstein e McAdam reafirmam a ideia trazida no estudo de Fligstein de 2007 dizendo que os campos de ação estratégica são compostos por duas categorias de atores: os *dominantes (incumbentes)*, são os ocupantes de posições privilegiadas, que influenciam nos rumos do campo e que atuam na manutenção do seu poder, e os desafiadores (*challengers*) que possuem menos capacidade de influência no campo e moldam as suas ações na busca de alternativas frente ao poder dos atores dominantes.

Os autores indicaram também três formas de manifestação da habilidade social que contribuem para a indução da cooperação. Uma delas é a autoridade que um determinado ator pode exercer sobre os demais atores do campo. A segunda consiste na capacidade de *agenda* observada quando atores habilidosos conseguem convencer os demais atores e grupos de que determinada pauta está de acordo com seus interesses e identidades. Por fim, *capacidade de entender e aproveitar as ambiguidades e incertezas do campo* é uma habilidade social que um

determinado ator pode mobilizar para elaborar estratégias que resultem em ganhos para si próprio e também para o grupo por ele constituído (MARGARITES, 2019).

4. A CONSTITUIÇÃO DO ATUAL MODELO DO GALPÃO MAKERS

Neste capítulo, a primeira seção traz um breve relato sobre as origens do Galpão Makers, desde a sua primeira sede, na rua Santos Dumond, até o processo que envolveu a união dos cinco gestores em torno do atual modelo da organização.

Já na segunda seção, serão analisadas as ações dos cinco gestores, observadas por meio das quatro dimensões de análise elaboradas com base nas categorias de ação social de Max Weber, que ajudarão a compreender as suas motivações objetivas e subjetivas dos cinco gestores para a formalização da sociedade em torno do Galpão Makers.

A terceira seção apresenta os resultados da aplicação da Matriz SWOT, que apontou aspectos internos e externos da organização que servirão de pontos de partida para a sequência do estudo.

Já a quarta seção traz a análise das estratégias, tanto as de caráter objetivo quanto as de caráter simbólico, habilmente implementadas pelos gestores do Galpão Makers para atrair novos atores sociais para o *movimento maker*.

4.1 Um breve histórico do Galpão Makers

O primeiro modelo do Galpão Makers surgiu em 2015, formatado como um “coletivo”, com a finalidade de dividir os gastos referentes ao aluguel, energia elétrica, internet e IPTU, estando localizado na rua Santos Dumont, também situada no bairro Floresta. O embrião do que viria a ser o atual modelo do Galpão Makers surgiu quando dois microempreendedores manuais (Samuel e Lucas) procuravam um espaço para acomodarem uma máquina digital de grande porte, de corte a laser, que pretendiam comprar. Então foram visitar o antigo Galpão Makers e concluíram que lá não seria possível a sua instalação.

Nesta visita, conheceram um locatário daquele espaço (Rafael) que ficou interessado em adquirir a máquina em sociedade com Samuel e Lucas, pois trabalhava na fabricação de móveis em madeira e ela poderia lhe ser muito útil. Sendo assim, Samuel, Lucas e Rafael decidiram alugar juntos um outro espaço para instalarem seus empreendimentos.

Fábio, sabendo da intenção dos três microempreendedores em buscar um outro espaço, propôs a eles e a um outro locatário do antigo Galpão (Alexandre) assumirem, em forma de

sociedade, um imóvel maior que comportasse de forma adequada os seus negócios, havendo ainda a possibilidade de abrigarem outras iniciativas empreendedoras, algumas das quais já instaladas no antigo Galpão Makers.

Neste momento, cabe mencionar a habilidade que os cinco gestores tiveram no processo de negociação da atual sede da organização, pois conseguiram formalizar o contrato de locação diretamente com os proprietários do imóvel acarretando em um valor de aluguel mais barato do que os praticados pelo mercado por não haver pagamento de taxas e encargos para uma imobiliária. Foi estabelecendo um contrato de locação de 36 meses de vigência com o início do pagamento do aluguel ocorrendo somente a partir do quarto mês.

Então, em março de 2017, os microempreendedores manuais Rafael, Alexandre, Lucas, Samuel e Fábio se associaram em torno da atual configuração do Galpão Makers enquanto uma empresa formalmente constituída.



Figura 8: Os gestores Rafael, Alexandre, Lucas, Samuel e Fábio formalizando a sociedade.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

A locação do imóvel naquelas condições foi fundamental para que os gestores pudessem ter capacidade financeira para investir nas melhorias e adequações necessárias para que ele pudesse comportar o modelo de negócio que pretendiam implementar.



Figuras 9, 10 e 11: A preparação da nova sede do Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Inclusive, antes mesmo do vencimento dos três meses de carência para o pagamento do aluguel, o novo Galpão Makers já em funcionamento comportando as iniciativas microempendedoras que migraram da antiga sede, e captando também novos makers.

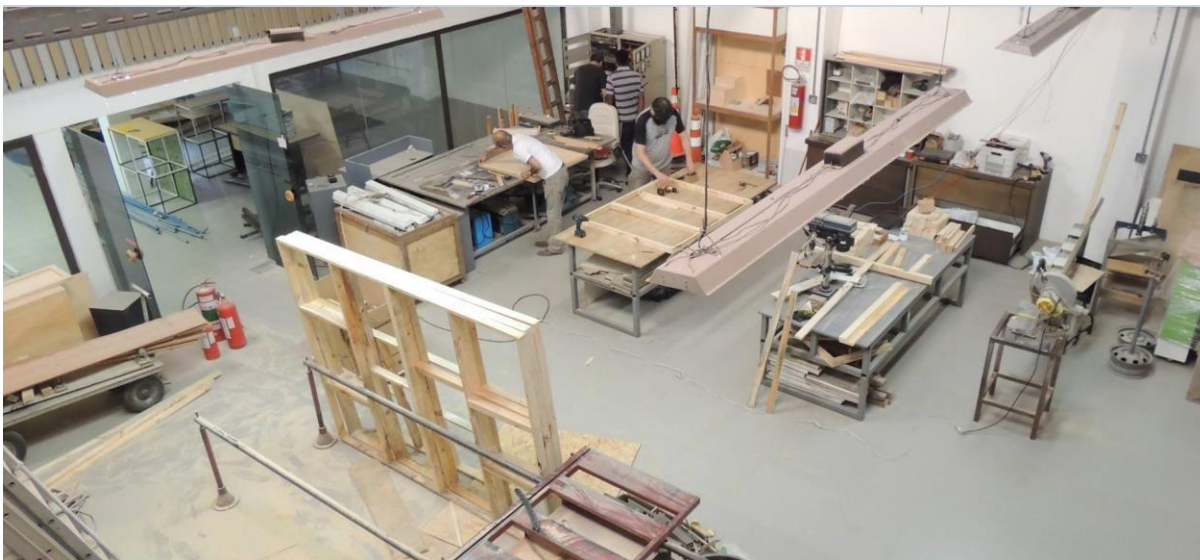
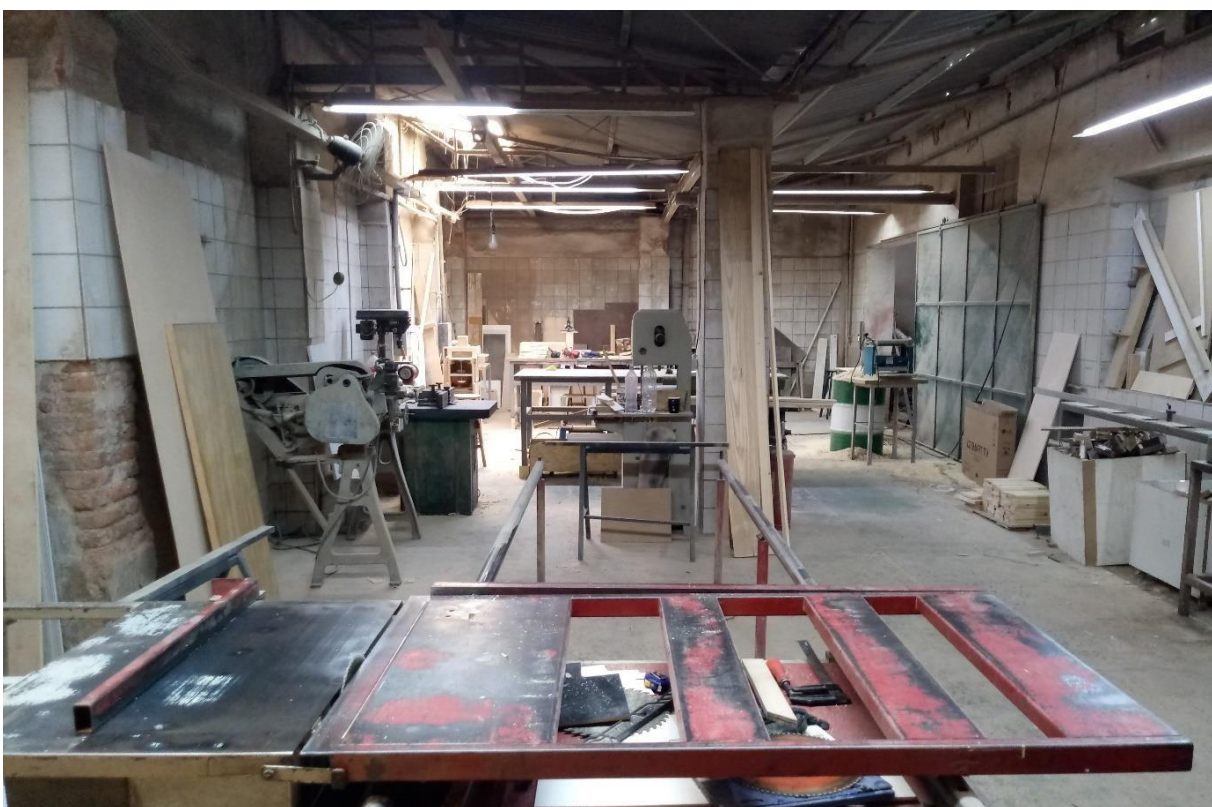


Figura 12: A segunda área de uso comum no novo Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Passados alguns meses, devido ao grande interesse de microempendedores manuais de ingressarem no Galpão Makers, foi necessário ampliar a disponibilização de espaços para a locação. Sendo assim, uso comum onde ficariam alocadas as ferramentas e as máquinas de médio e grande porte. Então foi feito um adendo no contrato de locação para incluir o restante do prédio acarretando que os custos fixos (aluguel, energia, internet, IPTU e zelador) ficassem em torno de R\$ 12.000,00 mensais.



Figuras 13 e 14: A terceira área de uso comum utilizada em um segundo momento.
Fonte: registro próprio.

Desde a inauguração da atual sede, em março de 2017, até o final de 2018 (época em que foram realizadas as entrevistas junto aos cinco gestores), o Galpão Makers sempre contou com a maior parte de suas baias ocupadas por pequenas iniciativas microempendedoras que

compartilham o espaço de produção, em um ambiente propício à colaboração e à interação. Algumas delas, ao longo desse período, foram as seguintes:

- Ana Rodolphi
- Cinco por Oito
- Cuadrado
- Estúdio Terra Mater – objetos de madeira, têxtil e cerâmica
- Figaro Laser Cut – design, corte e gravação a laser
- Flor de Oliveira – paisagismo
- Gaspar Boteco
- Hands On – fabricação digital
- IronWood – móveis & objetos em metal e madeira
- La.e.ca
- Letícia de Cássia
- Likso – reciclagem e educação ambiental
- Luz Feito à Mão – oficina de iluminação
- PALA oficina de processos
- República da Bicicleta – framebuilder
- Sambí
- Samuel Biron Arquitetura
- Solabici – bicicletas retrô sob medida
- Solka – móveis feitos à mão
- Stuff Wood – madeira, marcenaria e fornitureiras
- Tatuíra Cervejaria
- Weøn * design livre

4.2 Compreendendo as ações dos gestores do Galpão Makers

O gestor Fábio tem 38 anos de idade, é natural de Tucunduva e é o idealizador do Galpão Makers, no qual a sua primeira sede foi na rua Santos Dumond, também no bairro Floresta. Ele, inclusive, foi o primeiro microempreendedor manual que alugou uma sala do Espaço Cultural Vila Flores que, atualmente, é um dos principais locais da cidade que reúne artistas, produtores culturais e empreendedores criativos e sociais.

Portanto, é possível dizer que o gestor Fábio ajudou a moldar o modelo de funcionamento daquela iniciativa. Ele faz questão de esclarecer algo que gera muita confusão sobre a dinâmica de funcionamento do Galpão Makers na medida que:

O Galpão Makers não se classifica enquanto uma casa colaborativa, é um espaço coletivo compartilhado de criação e produção. Mas é muito mais colaborativo do que muito lugar que se intitula colaborativo. Às vezes, o Galpão Makers até acaba sendo colaborativo, pois tem alguns trabalhos que rolam umas parcerias. E também tem a questão dos perfis, pois nem todos conseguem trabalhar num espaço coletivo, tipo eu tenho as minhas ferramentas e curto trabalhar sozinho. Mas esses não duram muito por aqui.

O gestor Fábio conduz a *Solabici* construindo bicicletas sob medida, iniciativa empreendedora que surgiu a partir da própria necessidade, já que tem 1,94 m de altura e não encontrava uma bicicleta confortável devido à sua estatura fora do padrão convencional.





Figuras 15 e 16: O trabalho do gestor Fábio.

Fonte: registros próprios.

A análise dos dados coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas por valores* indicou que o gestor Fábio possui grande satisfação em contribuir na concretização de outras iniciativas empreendedoras: “aqui no Galpão tem uma galera que trabalhava em casa e não conseguia dar um segundo passo por causa dos altos custos fixos e a falta de maquinário”. Sobre o compartilhamento de saberes e experiências, mão de obra e networking, ele mencionou um posicionamento muito favorável com relação à esta dinâmica interna do Galpão Makers:

Eu acho que tem muito coworking e casa colaborativa que é muito fechada, tipo, tu quer entrar aqui dentro, tu paga. Aqui no Galpão é diferente, tu pode estar aqui não só por ser um residente, mas pra conhecer as iniciativas que estão aqui dentro. Qual é o maior desafio hoje? “Ah, eu tenho um projeto de um mobiliário que eu preciso fazer”. Cara, vem aqui, eu preciso ver o que tu quer fazer. Eu não posso te dizer sem ver. Se a gente não conseguir fazer, te indicamos alguém que possa, pois nós temos uma rede muito grande.

A análise dos dados coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas pela afetividade* mostrou que o gestor Fábio fica muito satisfeito com o surgimento de coletivos e

de empreendimentos criativos e culturais no 4º Distrito, especialmente por ter participado de alguns deles sediados nas proximidades do Galpão Makers.

É importante mencionar que o gestor Fábio tem uma grande ligação com o 4º Distrito, pois reside na região, trabalha no Galpão Makers e também possui um bar (com temática operária) localizado na rua São Carlos, no bairro Floresta, que julga que será a “nova Cidade Baixa”.

Ele também interage com outros coletivos participando e organizando alguns eventos makers e culturais na região como o Dale Galpão, Junção Makers, Pier X, Feira Papelara e Festa Julina, além de comparecer a eventos relacionados à inovação e ao empreendedorismo para apresentar o Galpão Makers.

Ainda tratando sobre a esfera afetiva, cabe mencionar que o gestor Fábio afirmou que não sairia do Galpão Makers em troca de maiores ganhos financeiros: “o que me atrai são os processos de criação e produção, pois nenhuma bike é igual a outra. Pra executar tu tem que criar”.

A análise dos dados coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas por condutas tradicionais* mostrou que o gestor Fábio trabalhou por muitos anos como funcionário projetando móveis e acessórios. Em 2009 abriu o próprio negócio no qual fabricava basicamente portas de alumínio para móveis.

Ele também considera a tradição comercial e industrial do 4º Distrito uma característica fundamental para o seu negócio e para a continuidade de outras iniciativas empreendedoras instaladas no Galpão Makers.

A análise dos dados coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas pela obtenção de vantagens competitivas* indicou, em um primeiro momento, a importância da ocupação de um espaço no Galpão Makers que, se cada sócio fosse alugar, custaria em torno de R\$ 2.000,00 mensais: “o nosso lucro acaba sendo não termos que pagar um aluguel para os nossos negócios”.

Sobre o compartilhamento de máquinas, equipamentos e matérias-primas com outras iniciativas empreendedoras instaladas no Galpão Makers, o gestor Fábio mencionou que o compartilhamento das máquinas é uma dinâmica interna fundamental na medida que ficaria inviável para algum dos sócios adquiri-las sozinho. Ele fez também referência à compra de matérias-primas em grandes quantidades realizadas em conjunto com os outros makers barateando os custos.

O gestor Fábio mencionou que o compartilhamento de saberes, experiências, mão de obra e networking é um dos principais atrativos do Galpão Makers na medida que muitos

ingressam na organização para fazer uma experiência empreendedora com a finalidade de constatar se o seu negócio é viável ou não. Então esta dinâmica interna da organização é fundamental para a manutenção das suas atividades.

Neste sentido, o gestor Fábio citou uma parceria com o gestor Rafael na *Ironwood* na fabricação de móveis e utensílios em madeira e ferro. Ele mencionou ainda que é muito importante para o seu negócio a localização do Galpão Makers próximo ao bairro Centro Histórico e das saídas da cidade, facilitando a entrega das mercadorias produzidas e a aquisição das matérias-primas e insumos.

O gestor Rafael nasceu em Porto Alegre, tem 45 anos de idade e é graduado em Engenharia Civil, mas nunca exerceu a profissão. Trabalhou por muitos anos na direção técnica (som, luz, projeção, etc.) de eventos como feiras e convenções, viajando por todo país. Então, por volta de 2015, resolveu procurar um lugar para fazer uma experiência empreendedora:

Eu vim procurar o Galpão Makers por que eu precisava de um espaço, pois eu estava abrindo o meu negócio e não sabia se ele iria dar certo ou não. Então pra mim ficou fácil, pois eu pagava R\$ 500,00 no outro galpão e eu tinha um espaço para trabalhar e guardar o meu maquinário. Eu fazia e entregava, fazia e entregava. Pra mim era mais fácil do que alugar um galpão e pagar entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 por mês sem saber se o negócio iria vingar. O plano de negócio era muito fácil. Se nada desse certo, a gente teria que pagar aluguel. Essa não foi uma elaboração mega, não precisa ser um grande pensador para pensar nisso! O que cada um fosse gastar para abrir o seu próprio posto de trabalho, gastam para alugar o Galpão Makers. (...) Trabalhar hoje aqui é vantagem não só pra mim, mas pra todo mundo que procura a gente: imagina tu pagar 350 pila por mês e contar com todo um maquinário pra poder colocar a tua ideia em prática.

Com base no depoimento acima, coletado por meio da aplicação de uma questão relativa à dimensão de análise *ações orientadas pela obtenção de vantagens competitivas*, ficou claro que o movimento inicial do gestor Rafael em aderir à sociedade foi orientado pela possibilidade de não ter que arcar com os custos do aluguel para alocar o seu negócio. Portanto, consistiu em uma ação racional que, na pior das hipóteses, acarretaria que arcasse com custos equivalentes aos que teria caso alugasse sozinho o próprio imóvel.

O gestor Rafael conduzia na época da entrevista a *Ironwood* que fabricava móveis em madeira e ferro. Ele mencionou que gostava muito de marcenaria sendo que no antigo Galpão Makers conseguiu transformar um hobby em um negócio.



Figuras 17 e 18: O trabalho do gestor Rafael.

Fonte: registro próprio e fanpage da Ironwood no facebook.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/ironwoodpoa>>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

Um dos aspectos que a dimensão de análise *ações orientadas por valores* revelou foi a posição crítica do gestor Rafael frente a alguns aspectos da dinâmica social atual, indicando que costuma tomar atitudes para melhorar as condições das pessoas com as quais interage ou que estão no seu entorno. Neste sentido, criticou alguns makers que não se dedicam a estabelecer relações afirmando que possuem um “networking ineficiente e por isso não obtêm sucesso em seus negócios”.

Ele mencionou ainda um certo descontentamento na medida alguns ingressam na organização pensando tratar-se de uma incubadora de negócios e que isso acarretaria na prestação de orientações a estes locatários. Fato que não condiz com a realidade na medida

que o ambiente interno favorece a interação e a troca de saberes e experiências, sem a obrigatoriedade da prestação de qualquer tipo de serviço pelos gestores.

Um outro posicionamento do gestor Rafael que chamou atenção relativo à dimensão de análise *ações orientadas por valores* foi a sua crítica a quem pede esmolas: “caso eu estivesse no lugar deles, estaria pensando em algo pra fazer pra ganhar uma grana”. Contou ainda que, meses antes, gastou por conta própria R\$ 5.000,00 na instalação da porta de ferro da entrada da atual sede do Galpão Makers. Portanto, são posicionamentos e práticas que levam a concluir que ele possui um perfil de ator social que se envolve diretamente na busca de alternativas e soluções dos problemas que surgem no cotidiano.

Ainda tomando como base as informações coletadas referentes à dimensão de análise *ações orientadas por valores*, cabe também trazer a postura do gestor Rafael frente à questões que vão além da esfera individual. Neste sentido, mencionou a atual situação do 4º Distrito, ficando evidente a sua postura muito crítica com relação à capacidade do poder público municipal em prover a revitalização da área.

Ele criticou também a dificuldade das pessoas em se unirem em torno de algo maior do que os próprios interesses afirmando que “o 4º Distrito não cresce mais devido à própria ganância das pessoas que estão nele (...). Aqui os ricos vão tomando conta de tudo e fazendo tudo igual, não valorizam a diversidade e as diferentes formas de ver o mundo e ficam repetindo velhas fórmulas”.

Como exemplos de processos de revitalização urbana que deram certo, mencionou o bairro Bom Fim, em Porto Alegre, que se deu “muito em virtude da união do povo judeu”, e também Manhattan, “que era uma porcaria, e hoje é o metro quadrado mais caro do mundo. Primeiro vamos ajeitar pra depois valorizar. Mas aqui no 4º Distrito tá difícil, pois o nosso vizinho vem colocar lixo aqui na nossa porta”.

A análise dos dados relativos à dimensão de análise *ações orientadas por valores* mostrou ainda a preocupação que o gestor Rafael tem com o meio ambiente na medida que relatou ter instaladas em sua casa placas para geração de energia solar, além de aproveitar a água da chuva. Por fim, criticou a dinâmica social consumista afirmando que “o consumo é complicado, pois tu vai pensar que precisa comprar coisas que, na realidade, não precisa comprar. Nem tenho mais nem carro, pois fiquei sem a carteira e vi que não precisava de carro pra viver”.

O gestor Alexandre nasceu em Santa Maria, tem 54 anos de idade e trabalha com luz de diversas formas. Desde 2016 assina os projetos de iluminação dos carros temáticos do Natal Luz de Gramado. Ele faz também a iluminação de fachadas de prédios (rede Dado

Bier), e também no interior de bares (Aguilha, localizado no 4º Distrito, e o Espaço cultural 512, na Cidade Baixa).

Além destes grandes trabalhos com luz, nos quais afirma que são deles que obtêm o seu sustento, o gestor Alexandre conduzia a *Luz Feito à Mão* elaborando pequenas peças com materiais descartados, inclusive no próprio Galpão Makers. Sobre o reaproveitamento de materiais, afirmou que “todo lixo é um erro de design. Eu vou no lixo e dou um novo significado pra ele. Eu não faço as peças pra ganhar dinheiro. Eu espero que elas vendam, mas quando eu tô fazendo não tô pensando na parte comercial. O meu projeto criativo não tem precificação”.



Figuras 19 e 20: O trabalho do gestor Alexandre.

Fonte: registros próprios.

A possibilidade de poder ocupar um espaço para alocar o seu atelier, sem que isso acarretasse em custos, também foi um fator de atração para que o gestor Alexandre assumisse a gestão do Galpão Makers. Portanto, isso consistiu em uma *ação orientada pela obtenção de*

vantagens competitivas na medida que custaria em torno de R\$ 2.000,00 mensais o aluguel de um imóvel de acordo com as suas necessidades.



Figura 21: O espaço de trabalho do gestor Alexandre.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Ele afirma que “a ideia era alugamos um imóvel maior e dividir em alguns formatos de espaços pra captar essa galera da indústria criativa, nos liberando do pagamento do aluguel e das outras contas. O nosso lucro é só não ter que pagar aluguel pros nossos negócios”.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas por valores* revelaram a importância que o gestor Alexandre credita à dinâmica interna do Galpão Makers caracterizada pela troca de saberes com outros microempreendedores afirmando que:

Aqui eu aprendi as diferenças das madeiras e aprendo, mesmo não manuseando, a utilização de insumos e tal, assim aprendo a saber o que eu quero para os meus trabalhos. Essa chapa é melhor pra isso, ou aquela outra é melhor pra aquilo. Alguém vai comprar um insumo e põem no grupo do zap, daí conseguem algum desconto com o fornecedor conforme a quantidade. É muito interessante essa rede que forma pra produção do coletivo. O network aqui é muito forte.

No entanto, nem todos se integram a essa dinâmica interna do Galpão Makers. Sobre isso, o gestor Alexandre afirma que:

Sempre tem um ou outro locatário que não compreende como funciona o Galpão e diz que eu tô locando, então eu quero isso, quero aquilo! Não é assim. O cara pode locar uma bancada pagando R\$ 330,00 e tem acesso a 650 m² de fábrica com um monte de máquinas e equipamentos, fora o resto: segurança, energia, internet, etc.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas por condutas tradicionais* apontou que o gestor Alexandre considera muito importante para o seu negócio que o Galpão Makers esteja localizado na área denominada “Baixo Moinhos” próximo ao centro da cidade e também de vários outros empreendedores criativos e culturais instalados na região.

Neste sentido, mencionou que “o 4º Distrito é multifacetado. A indústria criativa e a arte está migrando para esta região. Aqui é a maior fábrica da indústria criativa concentrada. Acho que no Sul não tem nada parecido. Este seguimento é muito espalhado em outras cidades”.

Abaixo, é possível ver o gestor Alexandre (bem centro da imagem vestindo camiseta azul), juntamente com outros microempreendedores criativos que integram o Distrito Criativo de Porto Alegre, também denominado Distrito C¹⁵, que é coordenado pelo promotor cultural e criativo Jorge Piqué.



Figura 22: Alguns participantes que integram o Distrito Criativo de Porto Alegre.

Fonte: página na web do Distrito C. Disponível em: < <https://distritocriativo.wordpress.com/empreendedores/>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

¹⁵ O Distrito C reúne cerca de 100 artistas e empreendedores da Economia Criativa, da Economia do Conhecimento e da Economia da Experiência instalados nos bairros Floresta e São Geraldo (que integram o 4º Distrito), e também em parte dos bairros Moinhos de Vento e Independência. Para saber mais acesse: <<https://distritocriativo.wordpress.com/>>.

Sobre a atual situação do 4º Distrito como um todo, o gestor Alexandre possui um posicionamento muito crítico frente à orientação política dos atuais gestores públicos da cidade. Disse não ser filiado a partidos políticos, mas afirmou que:

Quando esquerda governava Porto Alegre, o lance aqui no 4º Distrito era uma mistura de comercial com humano. Eu vi um movimento importante quando gestores públicos, relativamente sóbrios, assumiram e havia uma preocupação com o bem-estar das pessoas, tu via a região sendo manufaturada neste sentido. Foi herança do PT e o Fortunatti continuou um pouco. As pessoas do mundo inteiro vinham pra cá para descobrir o segredo de se conseguir fazer as coisas de uma forma alternativa, mas agora isso não existe mais.

A análise dos dados relativos à dimensão de análise *ações orientadas por condutas tradicionais* ajudou a compreender a decisão do gestor Alexandre de compartilhar a administração do Galpão Makers. É que ele possui uma longa trajetória profissional a frente de uma outra iniciativa empreendedora instalada no 4º Distrito:

Antigamente, na época da *Clara Luz*, eu tinha um galpão muito grande lá no cafundó do Judas, perto do DC Navegantes. Eu já tava trabalhando aqui antes de toda essa visibilidade que o 4º distrito tem hoje. Quando eu me mudei pra um apartamento próximo da avenida São Pedro, aconteceu um lance estranho, pois eu me deslocava muito pra fora do bairro por causa de algumas demandas e as demandas passaram a vir pro bairro”.

Trabalhando a frente da *Clara Luz*, elaborava grandes projetos de iluminação nos quais tomava decisões em conjunto com outras pessoas e comandava equipes de trabalhadores na montagem de fachadas de prédios, carros alegóricos e eventos. Portanto, o trabalho em conjunto e a interação fazem parte do seu cotidiano há muito tempo.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas pela afetividade* indicou que o gestor Alexandre é muito ligado à região: “eu gosto muito da população do 4º Distrito e toda a produção babilônica criativa que rola por aqui. Então hoje e trabalho e moro aqui. Tudo o que eu faço é de bicicleta. Só trocaria o 4º Distrito pra estar na Praia da Gamboa, em Santa Catarina”.

Toda essa ligação e integração pessoal com a região explica o seu posicionamento favorável ao surgimento de diversas iniciativas empreendedoras e culturais. Fato que ajuda a compreender a sua decisão em assumir, juntamente com outros atores sociais, a administração do Galpão Makers, e assim contribuir de forma prática para a manutenção dessa dinâmica presente em algumas áreas do 4º Distrito de Porto Alegre.

O gestor Lucas nasceu em Passo Fundo, tem 36 anos de idade, é arquiteto de formação e é um dos makers que conduz a *Megazord* atuando na criação e produção de móveis e utensílios diversos.



Figuras 23 e 24: O trabalho do gestor Lucas.
Fonte: registros próprios.

Com base no depoimento coletado relativo à dimensão de análise *ações orientadas por valores*, ficou claro que a adesão à sociedade em torno da gestão da nova sede do Galpão Makers tinha um significado muito além de constituir um mero negócio. Depois de seis anos em Londres atuando como assistente de arquiteto (na medida que o seu diploma não era reconhecido), o gestor Lucas voltou para o Brasil optando por morar em Porto Alegre.

Então foi conhecer o Espaço Cultural Vila Flores e falar com o João Wallig e a Antônia Wallig (herdeiros e gestores do espaço) na expectativa de encontrar um modelo de trabalho alternativo, que não estivesse inserido no padrão de produção tradicional: “Eu sempre fui meio de botar a mão e fazer, arquiteto de formação e designer de nascença”. Portanto, é um posicionamento que mostra que ele não possui receio em se envolver diretamente na materialização de seus projetos.

O gestor Lucas mencionou que gosta muito de trabalhar em um espaço compartilhado de produção com a dinâmica interna de interação que predomina Galpão Makers (networking, compartilhamento de saberes, experiências e mão de obra), afirmando que “eu fico feliz quando as coisas acontecem da forma que eu acredito”.

Além disso, ele sente muita satisfação em contribuir na concretização de outras iniciativas empreendedoras na medida que “essa é uma coisa que, na verdade, eu busquei a minha vida inteira. O Galpão não tem o objetivo de dar lucro, mas sim viabilizar os nossos negócios e os negócios das pessoas que nos buscam”. Cabe mencionar um relato do gestor Lucas sobre à dinâmica social no momento:

O ser humano perdeu completamente a capacidade de viver em sociedade de forma colaborativa. O Neoliberalismo tomou conta completamente do pensamento, inclusive nos relacionamentos. As pessoas casam com outras pessoas e passam a vida inteira se relacionando emocionalmente dentro de uma plataforma neoliberal de troca de relação humana. A minha crença na humanidade varia muito. Tem épocas que eu tô super esperançoso, pensando que o ser humano é maravilhoso, agora tem épocas que concludo que não temos jeito mesmo.

O gestor Lucas possui ainda uma visão muito clara de que iniciativas como o Galpão Makers, instaladas em áreas que perderam a sua importância econômica ao longo do tempo, podem contribuir no surgimento de alguns fenômenos nas grandes cidades. Neste sentido, ele menciona que:

A gentrificação é um processo inevitável. É a forma com que as cidades crescem, apoiadas, infelizmente, no capital, sempre né. São áreas degradadas que acabam tendo metragens quadradas baratas, alugueis baratos. Então pessoas que tem visão, vistas como vanguardistas, se propõem a se colocar nestes lugares, artistas, arquitetos, designers, pessoas que tem a cabeça um pouco mais abertas pra outras

visões de mundo que começam a ocupar estes lugares, começam a desenvolver atividades e essa degradação começa a se desfazer. Então começa a valorizar o espaço expulsando as pessoas mais pobres que estavam ali em função da degradação, sendo expulsas para áreas cada vez mais afastadas do centro da cidade. E percebemos isso aqui neste último um ano e meio em que nós estamos aqui, pois o movimento dessa rua mudou completamente na medida que vários negócios abriram em torno do Galpão. A gente chegava em qualquer horário e tinha lugar pra estacionar, hoje não rola mais. Então esse processo de gentrificação é intenso aqui nas proximidades (...). Esse bairro aqui é pura especulação e vai começar a subir espigão de condomínio classe média-alta. E a gente tá fazendo parte do início, do germezinho desse processo de gentrificação aqui do bairro.

Estes dois relatos evidenciam que o gestor Lucas possui uma visão muito clara sobre o funcionamento do capitalismo na atualidade e, ao mesmo tempo, possui uma postura crítica frente essa dinâmica. Cabe ainda trazer um último posicionamento com relação ao descaso da cidade para com o rio Guaíba:

Pra mim, essa área aqui é o vetor de crescimento mais importante da cidade. Nós temos “Porto” no nome da cidade e a gente virou as costas pro nosso cartão postal. No lugar mais lindo e importante da cidade a gente tem um muro de três metros de altura que não deixa a cidade se apropriar do Guaíba. Tá provado que a cidade quer se grudar no Guaíba. Eu vejo esta área, enquanto designer urbano, mais rica que a gente tem, deveria ser a cara, a fachada de Porto Alegre. A cidade deveria virar de frente para o Guaíba.

Essas posturas e formas de enxergar o mundo ajudam a entender a decisão de assumir, em conjunto com outros microempreendedores, a gestão do Galpão Makers. Ele, por meio da sua inquietação e postura crítica frente à dinâmica social atual, quer dar a sua contribuição para a melhora do contexto social no qual está inserido.

Porém, para que um projeto alternativo de trabalho e de produção como o Galpão Makers se mantenha em atividade, é necessário também que ele seja financeiramente viável. Então, com base nos depoimentos coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas pela obtenção de vantagens competitivas*, buscou-se apontar como a adesão à sociedade consistiu em algumas vantagens para a atividade profissional do gestor Lucas enquanto um arquiteto que fabricava móveis e utensílios.

Neste sentido, o primeiro ponto a ser mencionado é a importância do compartilhamento de máquinas, equipamentos e matérias primas com outras iniciativas empreendedoras instaladas no Galpão Makers. O exemplo mais representativo desta prática é a aquisição, em parceria com os gestores Samuel e Rafael, de uma máquina de fabricação digital, modelo CNC Router Bertech, que custou em torno de R\$ 45.000,00, utilizada para realizar cortes em madeira e MDF com alta precisão.



Figura 25: Máquina de fabricação digital modelo CNC Router Bertech.

Fonte: registro próprio.

Um outro aspecto que o gestor Lucas acha muito importante é a grande gama de interações que ocorrem dentro do Galpão Makers como, por exemplo, o compartilhamento de saberes, experiências, networking e mão de obra. Neste sentido, mencionou que a *Megazord* é uma empresa informal composta por ele e a maker Daisy (ambos arquitetos) e o maker Ricardo (marceneiro) que oferece o processo inteiro, desde a criação e o design de móveis e estruturas, passando pela fabricação, chegando até a montagem.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas pela afetividade* indicou que o gestor Lucas gosta muito da dinâmica empreendedora, criativa e cultural do 4º Distrito citando como exemplo o Espaço Cultural Vila Flores: “eu conheço as pessoas de lá, temos interesses em comum, a gente faz alguns trabalhos juntos, mas agora não tá rolando muito. Eu vivo muito esta região da cidade, essa vivência urbana da qual a gente faz parte me interessa muito”.

Ele também interage com os empreendedores que atuam no 4º Distrito. Em algumas imagens, é possível constatar a sua presença em eventos como encontros, feiras, exposições, cursos e jantares em que ocorrem trocas de experiências e de conhecimentos com outros atores sociais e com a comunidade dos arredores do Galpão Makers.

Quando perguntado ao gestor Lucas se desempenharia a sua atividade profissional fora do Galpão Makers em troca de maiores ganhos financeiros, ele respondeu que só sairia para

juntar dinheiro e depois voltar e reinvestir na organização. Disse ainda que ficaria fora por um período pré-estipulado de, no máximo, uns cinco anos.



Figura 26: Confraternização de um grupo de makers.

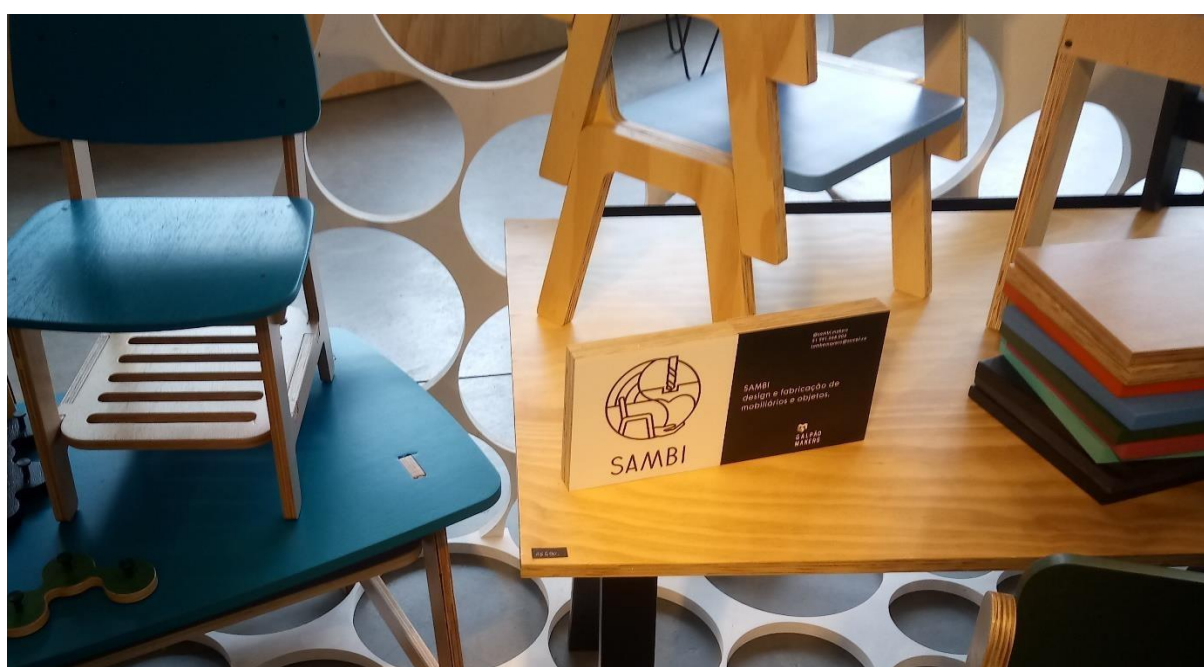
Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Cabe ainda trazer uma colocação que vai de encontro com a liberdade que o trabalho no Galpão Makers proporciona: “Hoje eu sei que busquei a arquitetura por causa dessa vontade de criar, de fazer coisas. E por sorte, eu não tinha muita noção do que era a arquitetura quando entrei na faculdade, mas depois me encontrei e me apaixonei pela disciplina”.

Por fim, é válido mencionar que o gestor Lucas se sente muito bem em fazer parte de um movimento que busca uma forma alternativa de inteiração social. Neste sentido, fez referência à existência de muitos imóveis baratos no 4º Distrito que poderiam acomodar outras iniciativas como o Espaço Cultural Vila Flores e o Galpão Makers: “eu ficaria muito orgulhoso e feliz caso pudesse ver replicada em outros lugares a dinâmica que rola aqui no Galpão”.

Estes últimos relatos do gestor Lucas evidenciam a sua busca de contribuir não apenas para a melhora das condições para que outros makers prosperem, mas também aceitar e aderir às mudanças que ocorrem na dinâmica social que ele está inserido procurando tirar o melhor proveito delas.

O gestor Samuel nasceu em Porto Alegre, tem 38 anos de idade, é arquiteto de formação estando a frente da *Sambi*, trabalhando na criação e fabricação digital de mobiliários e objetos.



Figuras 27 e 28: O trabalho do gestor Samuel.
Fonte: registros próprios.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas pela obtenção de vantagens competitivas* indicou que o gestor Samuel acha importante para o seu negócio que o Galpão Makers esteja localizado no bairro Floresta próximo dos bairros Centro, Moinhos de Vento e Independência. Mencionou também a importância da tradição industrial do 4º Distrito com a grande oferta de fornecedores de insumos e de matérias-primas.

Um outro aspecto relevante para ele é a forma como foi planejada a sublocação dos espaços no Galpão Makers, permitindo manter o seu negócio sem ter que arcar com os custos fixos. Além disso, há a vantagem de ter contato direto com a produção dos projetos que elabora, prática que não seria possível caso atuasse num escritório de arquitetura.

No que tange o compartilhamento de máquinas, equipamentos e matérias primas, o gestor Samuel também fez referência à importância da compra em conjunto (com os gestores Lucas e Rafael) da máquina de fabricação digital CNC Router Bertech que ele utiliza, principalmente, para o corte de madeira e MDF.

Ele também considera importante para o seu negócio o compartilhamento de mão de obra no Galpão Makers: “a gente tá com bastante trabalho e aqui dentro tem uma galera com bastante conhecimento em várias áreas como a marcenaria e a serralheria. Ficaria inviável, por exemplo, contratar alguém só pra lixar as madeiras de um móvel”. Sendo assim, o gestor Samuel conta, temporariamente, com o auxílio de um residente (que está interessado em aprender a trabalhar com a fabricação digital) para a realização de alguns trabalhos.

A análise dos dados coletados referentes à dimensão de análise *ações orientadas pela afetividade* indicou que o gestor Samuel tem laços profundos com o 4º Distrito, pois nasceu e viveu no bairro Navegantes até os 5 anos de idade afirmando possuir boas recordações de sua infância.

Ele mencionou ainda ter estudado na região até os 15 anos de idade onde fez muitos amigos. Atualmente, participa de alguns eventos que acontecem no Espaço Cultural Vila Flores, mencionando que gosta do lugar e de algumas pessoas que interagem naquele espaço.

A análise dos dados coletados relativos à dimensão de análise *ações orientadas por valores* indicou que o gestor Samuel sente uma grande satisfação em compartilhar a gestão do Galpão Makers: “é um espaço que a gente disponibiliza para que as outras pessoas possam colocar os seus negócios aqui, não temos a pretensão de que ele se torne rentável em termos financeiros. Só queremos que os nossos negócios funcionem aqui dentro, juntamente com os negócios dos locatários”.

Sobre o surgimento de várias iniciativas produtivas, criativas e culturais no 4º Distrito, o gestor Samuel mencionou ser favorável a este movimento e acha que “ele vai durar e tende

ainda a crescer, como já ocorreu em cidades como Londres e Nova York. Nestas cidades, os antigos espaços de produção industrial acabaram dando lugar à iniciativas culturais e criativas”.

Neste sentido, o gestor Samuel possui uma postura crítica tanto no que diz respeito ao atraso do país como um todo, quanto à demora na implantação de projetos de revitalização urbana que poderiam comportar moradias e empreendimentos comerciais em áreas antes degradadas. Ele mencionou que, no caso de Porto Alegre, “o 4º Distrito é o principal exemplo deste descaso por parte do poder público”.

Portanto, as formas de ver o mundo e o conjunto de posturas e posicionamentos que orientam as ações dos cinco gestores auxilia na compreensão das motivações que levaram a se juntar em torno da administração da sede atual do Galpão Makers.

Neste sentido, ao assumirem a gestão da organização, deram a sua parcela de contribuição, tanto em âmbito objetivo quanto simbólico, para a melhora das condições de trabalho um grupo de makers que certamente teriam mais dificuldades em montar seus negócios em outros espaços. Conforme relato do gestor Fábio, “se não fosse o Galpão, muitos negócios nem existiriam”.

4.3 A análise dos ambientes interno e externo do Galpão Makers

A Matriz SWOT que, segundo Ferrel e Hartline (2005), é uma ferramenta de análise estratégica organizacional que abrange tanto o ambiente interno, quanto externo da organização. Internamente, o modelo refere-se às Forças (Strengths) e às Fraquezas (Weakness) da empresa em dimensões fundamentais, tais como desempenho e recursos financeiros, recursos humanos, instalações e capacidade de produção, participação no mercado, percepções do consumidor, qualidade do produto, disponibilidade do produto e comunicação organizacional.

Já a avaliação do ambiente externo se dá por meio da análise das Oportunidades (Opportunities) e das Ameaças (Threats), tomando como base informações sobre o mercado (consumidores e concorrência), condições econômicas, tendências sociais, tecnologia e regulamentos governamentais, entre outros elementos.

QUADRO 4: Resumo dos ambientes interno e externo do Galpão Makers

	FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> – Constante divulgação nas redes sociais dos espaços para locação e eventos realizados com apelos objetivos e simbólicos voltados à atração de novos makers; – O espaço é utilizado regularmente para a realização de cursos e oficinas; – O espaço é frequentemente utilizado para a realização feiras e atividades culturais; – Baixos custos referentes ao aluguel dos espaços; – Amplas áreas de uso comum; – Disponibilidade de ferramentas e máquinas (algumas de médio e grande porte); – Cabine de pintura de uso comum; – Facilidade de locação dos espaços; – Possibilidade de locação de espaços por curtos períodos de tempo para a realização de projetos ou trabalhos específicos; – Ambiente interno em que predomina a colaboração e a inteiração entre os makers; – gastos com energia elétrica, internet, água e IPTU inclusos no valor de locação de todas categorias de espaços – Segurança que, durante o dia, é exercida na figura de um zelador; – Acesso livre 24 horas por dia, 7 dias por semana; – Autonomia de funcionamento, sem a obrigatoriedade da presença de um dos gestores na organização; – Não há problemas com a vizinhança em virtude do barulho gerado. – Existência de um residente que trabalha com alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Elevados custos fixos (aluguel, energia elétrica, internet e IPTU) com as responsabilidades legais a cargo dos gestores; – Grande giro de locatários dificultando a ocupação de todos os espaços na organização; – Falta de um modelo de gestão definido com os gestores dividindo a administração do Galpão Makers com a condução dos seus respectivos empreendimentos; – Cinco gestores com perfis e posicionamentos diferentes gerando pequenos impasses na condução da organização.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> – Ambiente externo colaborativo com articulações e parcerias com outros 	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de maiores incentivos fiscais para iniciativas

<p>AMBIENTE EXTERNO</p>	<p>coletivos e iniciativas culturais e empreendedoras no bairro Floresta; – Proximidade com a área central da cidade (bairros Centro Histórico, Moinhos de Vento e Independência); – Proximidade dos acessos e saídas da cidade facilitando a busca de matérias primas e a entrega de produtos; – Região com tradição industrial e comercial com grande quantidade de fornecedores de matérias primas e prestadores de serviços; – Grande visibilidade do Movimento Maker na mídia em geral; – Difusão da Cultura Maker por meio de plataformas digitais; – Expansão da Cultura Maker entre jovens em muitas escolas.</p>	<p>empreendedoras e culturais no bairro Floresta; – Frequentes alagamentos nos arredores da Galpão Makers; – Ineficiência do Poder Público Municipal em prover a revitalização urbana e econômica de certas áreas do bairro Floresta; – Grandes diferenças socioeconômicas entre os bairros que integram o 4º Distrito.</p>
-------------------------	---	--

Fonte: elaboração própria.

4.4 A transformação dos valores e práticas de um movimento em uma organização

O Diagnóstico das Forças Internas (Strengths) e das oportunidades (Opportunities) externas do Galpão Makers, enquanto dimensões de análise da Matriz SWOT, contribuiu para a averiguação de uma série de estratégias, tanto de caráter simbólico quanto objetivo que, simultaneamente, foram habilmente mobilizadas pelos cinco gestores, conforme a teoria de *habilidade social* de Neil Glisgstein, que será demonstrada ao longo deste capítulo, para atrair microempreendedores manuais para a organização e fazê-los aderir ao *movimento maker*.

Uma das primeiras estratégias de caráter simbólico habilmente mobilizadas pelos gestores, desde a inauguração da organização em março de 2017, foi a divulgação na fanpage do Galpão Makers no Facebook de algumas imagens internas da organização (que possui uma área útil de 650 m² divididos em três andares) com dizeres que convidavam microempreendedores manuais a aderirem ao *movimento maker*: “Esse novo espaço foi pensado, projetado e está sendo executado para dar vazão à criatividade e ao potencial de produção dos nossos parceiros residentes e conectados. Chega junto e vem ser maker com a gente! (FANPAGE DO GALPÃO MAKERS NO FACEBOOK, 2020)”.



Figura 29: Cartaz de divulgação do novo Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.



Figura 30: Cartaz de divulgação de um dos pavimentos do novo Galpão Makers.

Fonte: Fanpage do Galpão Makers no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

Uma outra estratégia de caráter simbólico, habilmente utilizada pelos gestores, foi a postagem na Fanpage do Galpão Makers no Facebook de anúncios com imagens das baias disponíveis para locação com dizeres convidando novos makers a se instalarem na organização.



Figura 31: Cartaz de divulgação de uma das baias do novo Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

Além de algumas informações que constam nas imagens das baias, os anúncios enfatizam a estrutura disponível no andar térreo, para uso coletivo, de uma câmara de pintura, bancadas para lixação e para trabalho manual, serra esquadrejadeira de bancada, serra fita, serra meia-esquadria, entre outras ferramentas.

Frequentemente, é possível encontrar anúncios com dizeres convidando pessoas que tem um projeto ou um plano de negócio em mente ingressar no Galpão Makers:

Umam chegam sabendo o que querem, a maioria nem tanto. As trocas acontecem organicamente, os produtos tomam forma, as parcerias se estabelecem e os negócios se encorpam e voam... esse é o potencial da rede que o Galpão Makers disponibiliza pra todxs interessadxs em criar e produzir, o que quer que as ideias nos levem a

desejar. As mudanças são a única certeza que temos nesse mundo. Assim, as baias do GM se ocupam e desocupam constantemente. No momento, várias opções pra tua atividade/negócio tão aqui, esperando a tua mudança! Chega mais, vem conhecer o espaço, nossa forma de trabalho e a comunidade GM (FANPAGE DO GALPÃO MAKERS NO FACEBOOK, 2020).

Estas estratégias de caráter simbólico consistem em um primeiro movimento, por parte dos cinco gestores, para motivar outros atores sociais a conhecerem a organização e aderirem ao *movimento maker*. Esses movimentos condizem com o que preconiza Neil Fligstein quando afirma que é a habilidade social de atores-chave que permite a indução à cooperação entre outros atores ao definirem os seus interesses e as suas identidades coletivas.

O fato é que a construção simbólica, em torno da identidade e dos valores colaborativos preconizados pelo *movimento maker*, uniu uma boa parte dos microempreendedores manuais que ingressam na organização permitindo o seu funcionamento.

Um outro ponto preconizado por Neil Fligstein é a capacidade que atores sociais hábeis possuem em se relacionarem empaticamente com as situações de outros atores, contribuindo assim na sua cooperação em favor de uma determinada causa.

Neste sentido, os cinco gestores implementaram habilmente uma série das estratégias de caráter objetivo que atraíram muitos microempreendedores manuais para o Galpão Makers na medida que consistiam em vantagens competitivas muito interessantes para esses atores sociais.

A primeira dessas estratégias que merece destaque são os baixos custos referentes ao aluguel dos espaços que, dependendo da localização no interior do imóvel, poderão pagar entre R\$ 80,00 e R\$ 100,00 o m². Existiam até final de 2019 cinco categorias de espaços (também chamados de baias) de criação e produção com valores que poderiam variar de R\$ 330,00 até R\$ 1.500,00.

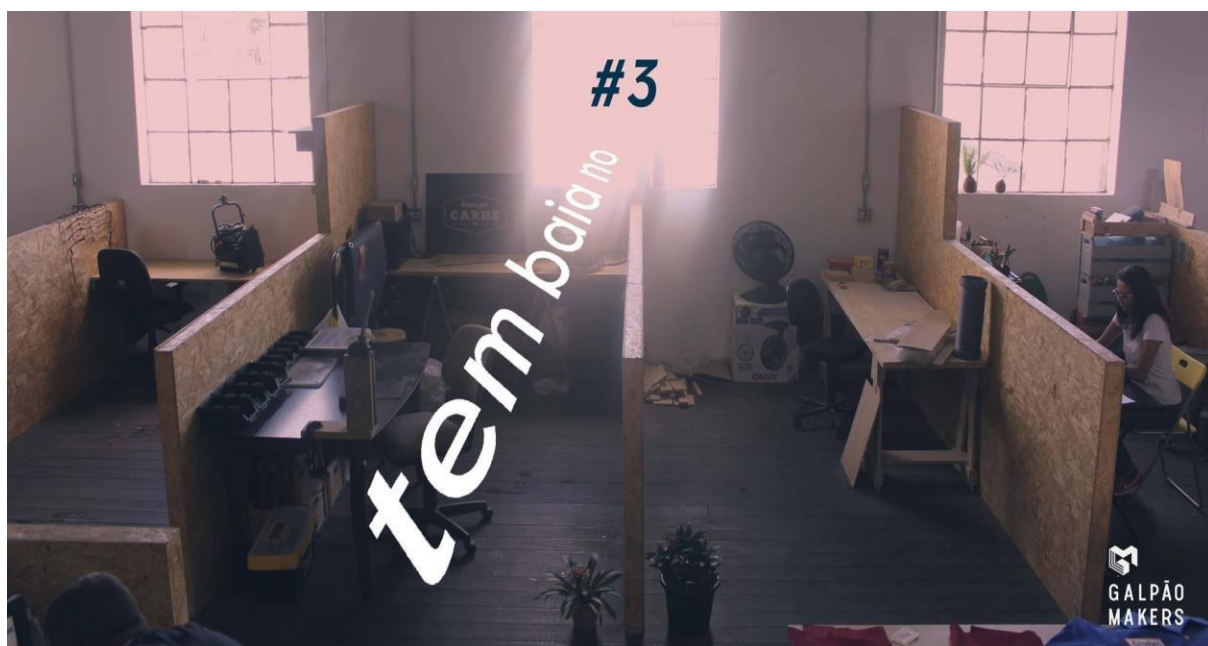
Os espaços menores custam R\$ 330,00 mensais e consistem em bancadas de trabalho de 1,8 m x 1,6 m (2,88 m²), nas quais é possível alugar duas bancadas juntas pagando o valor de R\$ 660,00.



Figura 32: Espaço na primeira faixa de valor para locação no Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Já as baias da segunda faixa de valor possuem em média 2 m x 3,6 m (7,2 m²) e custam R\$ 660,00 por mês conforme fotos abaixo:





Figuras 33 e 34: Espaços na segunda faixa de valor para locação no Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

As baias de uma terceira faixa de valor possuem a metragem de 3 m x 3,8 m (11,4 m²) e custam R\$ 900,00 conforme foto abaixo:

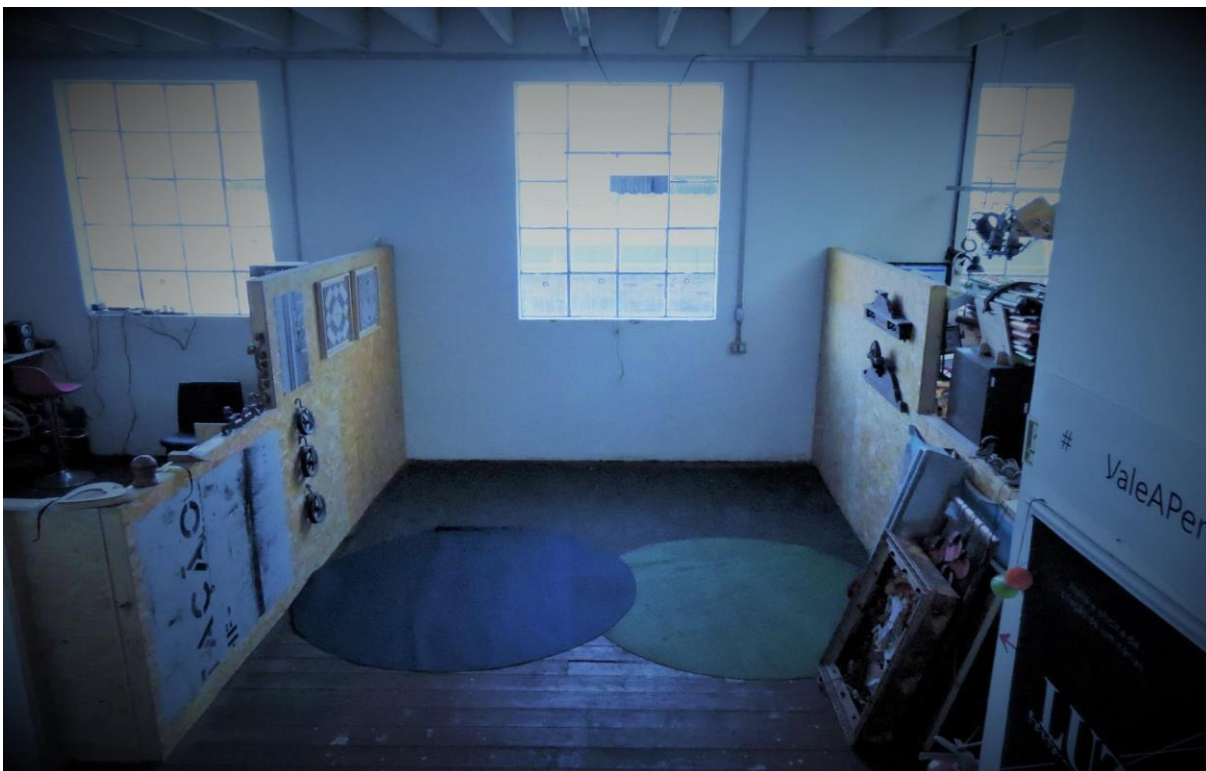


Figura 35: Espaço na terceira faixa de valor para locação no Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Já as baias de uma quarta faixa de valor possuem a metragem de 4 m x 4 m (16 m²) e custam R\$ 1.100,00 conforme foto abaixo:



Figura 36: Espaço na quarta faixa de valor para locação no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Por fim, as maiores baias possuem a metragem de 5 m x 5 m (25 m²) e custam R\$ 1.500,00 conforme foto abaixo:



Figura 37: Espaço na maior faixa de valor para locação no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Uma outra estratégia de caráter objetivo implementada foi a disponibilização de amplas áreas de uso comum, que ficam no andar térreo do prédio. A primeira delas trata-se de um grande espaço localizado na entrada, utilizado, basicamente, para acomodar matérias primas e produtos acabados para serem entregues aos clientes.

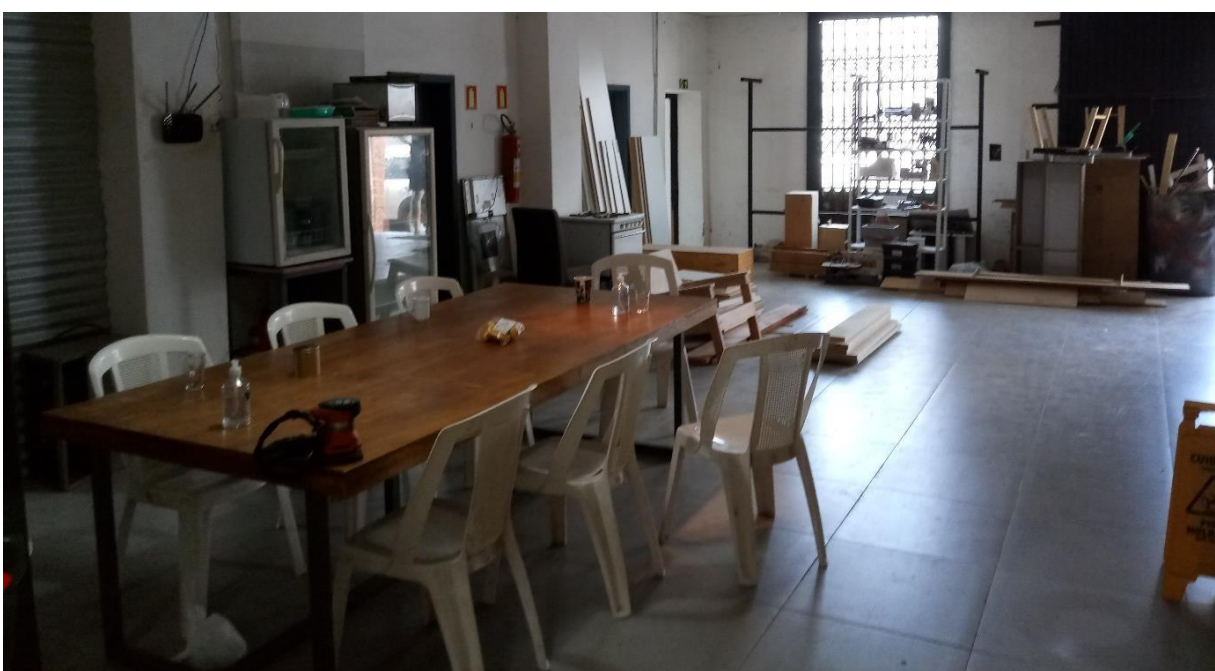


Figura 38: A primeira área de uso comum localizada logo na entrada do Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Já a segunda área de uso comum esteve, durante os primeiros seis meses da nova sede do Galpão Makers, localiza no espaço principal do térreo acomodando bancadas, ferramentas e máquinas de diversos tamanhos e utilidades.



Figura 39: A segunda área de uso comum do Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Estas amplas áreas de uso comum possibilitam o manuseio de chapas de madeira e barras de ferro, facilitando a construção de móveis e utensílios de médio e grande porte.



Figuras 40 e 41: Projetos de médio e grande porte construídos no Galpão Makers.

Fonte: registros próprios.

Em um segundo momento, devido à grande procura dos espaços para locação por parte de muitos microempreendedores manuais, foi elaborado um adendo no contrato de aluguel incluindo uma área nos fundos do prédio que passou a acomodar as bancadas, as máquinas e as ferramentas de uso comum.

Neste sentido, é importante destacar justamente a disponibilidade de ferramentas e máquinas (algumas de médio e grande porte), enquanto estratégia de caráter objetivo utilizada para atrair microempreendedores manuais para o Galpão Makers, como lixadeira de cinta, compressor para pintura, serra esquadrejadeira, furadeira de bancada, serra meia esquadria, torno, serra fita, tupia de bancada, desengrossadeira, entre outras. Todos esses utensílios são disponibilizados por três dos gestores e por dois residentes.

Portanto, não pertencem ao Galpão Makers enquanto pessoa jurídica, cabendo aos cinco gestores apenas a sua manutenção. No caso da serra, por exemplo, cada usuário tem a sua lâmina de serra específica conforme a sua necessidade, e a organização arca com uma lâmina básica instalada na serra, e uma outra reserva que fica pronta para a substituição quando necessário.

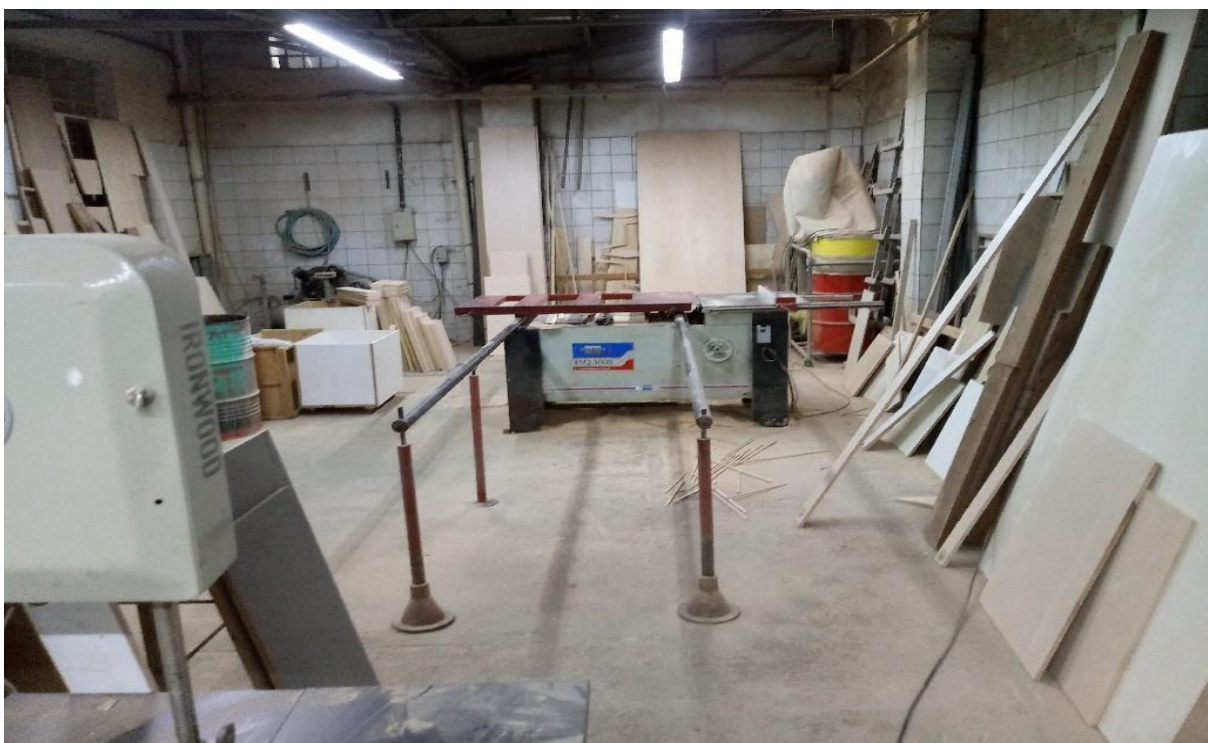


Figura 42: Área de uso comum com máquinas de grande porte.
Fonte: registro próprio.



Figura 43: Área de uso comum com ferramentas de médio porte.

Fonte: registro próprio.

Além das máquinas manuais para trabalhos em ferro e madeira, Galpão Mackers também possuía uma máquina de fabricação digital modelo CNC Router Bertech (avaliada em R\$ 45.000,00) de programação automática, que realiza cortes em alta precisão. No entanto, ela só podia ser usada mediante o pagamento de uma tacha extra e a supervisão dos gestores Lucas, Samuel ou Rafael, que eram os donos do equipamento.



Figura 44: Máquina de grande porte de fabricação digital CNC Router Bertech.

Fonte: registro próprio.

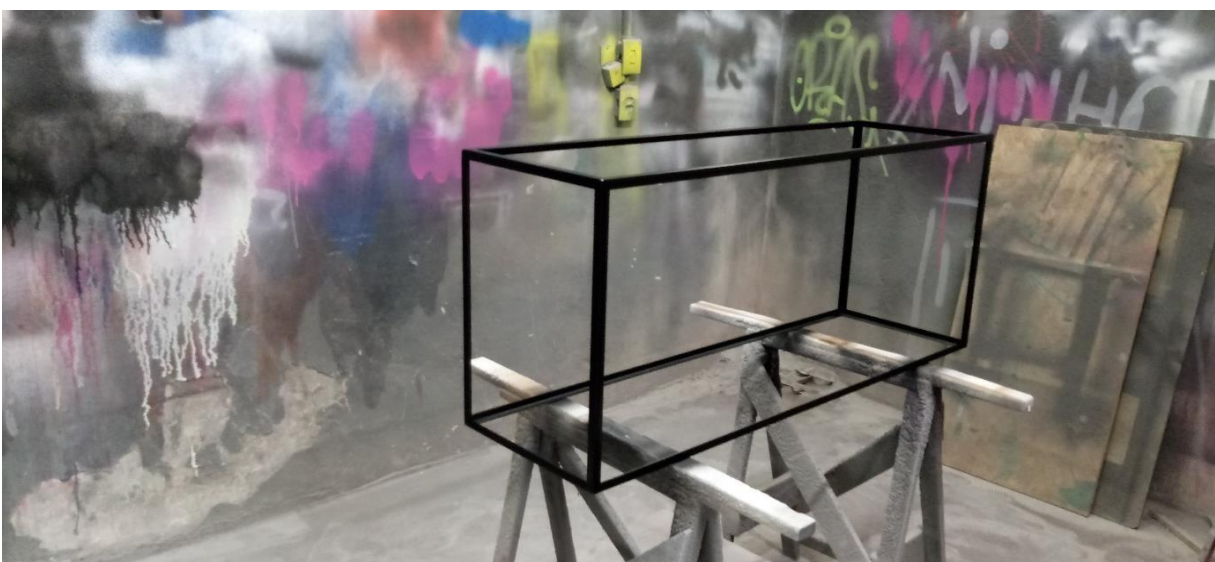
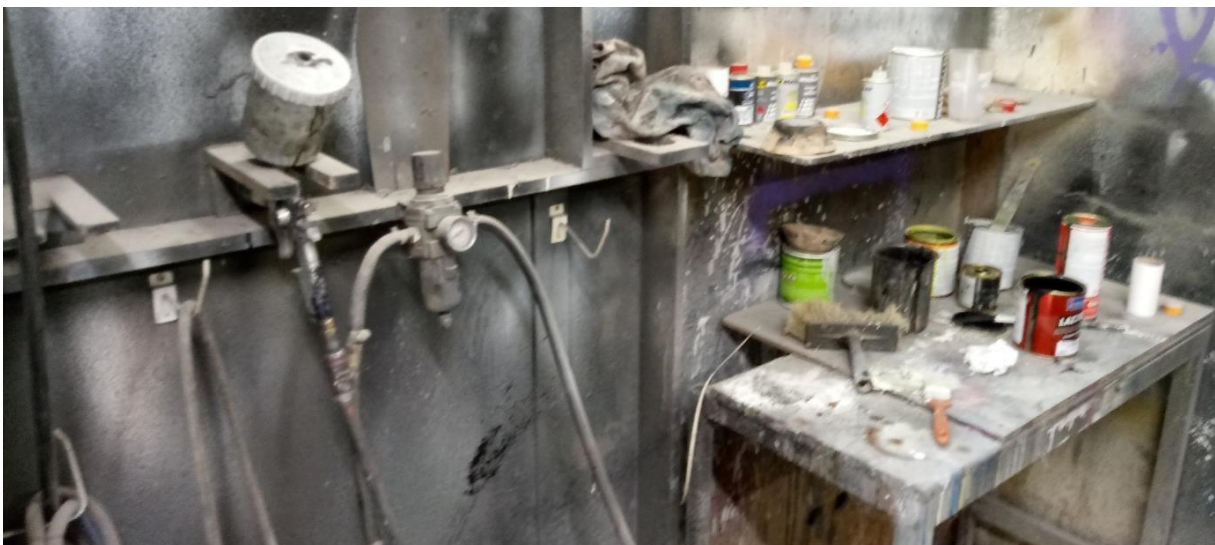
A máquina de fabricação digital CNC Router Bertech serve para a usinagem de MDF, madeira, acrílico, aço galvanizado e inox. Este tipo de máquina é muito utilizada para trabalhos voltados à comunicação visual, marcenarias, artesanatos, cenografia, entre outros trabalhos que necessitam de cortes em alta precisão, conforme a imagem abaixo:



Figura 45: Corte de alta precisão da máquina de fabricação digital CNC Router Bertech.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Uma outra estratégia de caráter objetivo habilmente implementada na organização consiste na disponibilização de uma cabine de pintura, consistindo em um fator muito importante para atrair microempreendedores manuais para o Galpão Makers na medida que a pintura profissional de peças em madeira e ferro requer um local apropriado, conforme a imagens abaixo:



Figuras 46 e 47: O interior da cabine de pintura.

Fonte: registros próprios.

Uma outra estratégia de caráter objetivo que foi habilmente implementada pelos gestores para atrair novos makers para a organização é a facilidade de locação dos espaços na medida que apenas é elaborado um “contrato de gaveta” sem a necessidade de fiadores, pagamento de caução ou seguro fiança, com vigência mínima de seis meses de duração (cláusula que, na prática, não é seguida), prorrogado automaticamente sem data de término definida.

As únicas exigências são que o novo maker assuma o espaço na organização pagando o mês vigente e que, quando for sair, avise com um mês antecedência. Esta facilidade em locar um espaço no Galpão Makers contribuiu muito a realização de algumas experiências empreendedoras, conforme coloca o gestor Lucas:

Tu tá na garagem de casa, tu não tem ferramenta, tu não troca ideia com ninguém, tu tá sentindo dificuldade em desenvolver o teu produto, tu não sabe se ele é viável, tu não sabe precificar, tu não sabe dar orçamento, e aqui tem um monte de gente que está passando pelas mesmas dificuldades. Tem uns que já fizeram, tem uns que tem mais experiência, outros menos. Então vem aqui conversar com a gente, tu vai aprender com as pessoas, as pessoas vão aprender contigo, tu vai compartilhar ferramenta, tu vai pagar o valor mais barato possível no espaço que tu precisa, já que na tua garagem de casa não dá mais, ou que no teu apartamento é inviável. Então esse é um espaço que vai te ajudar a incubar a tua ideia, e que, talvez, tu constata que ela não é viável.

Neste sentido, o gestor Rafael mencionou um locatário que estava saindo do Galpão após ter ocupado um espaço por apenas três meses. Este locatário colocou em prática um projeto de negócio que consistia em um relógio fixado em uma moldura de madeira.

No entanto, ele não obteve o retorno desejado e concluiu que o seu negócio não era viável. Portanto, este período de três meses em que esteve na organização consistiu em um “laboratório de empreendedorismo”, evitando uma série de custos mais elevados caso tentasse instalar a sua iniciativa empreendedora em um espaço próprio.

Uma outra estratégia de caráter objetivo habilmente implementada pelos cinco gestores foi a possibilidade de locação de espaços por curtos períodos de tempo para a realização de projetos ou trabalhos específicos, mediante o pagamento de uma diária de R\$ 75,00. Essa medida abriu a possibilidade para que microempreendedores manuais externos tomassem contato direto com o Galpão Makers e os seus ocupantes, acarretando, por consequência, a possibilidade de que esses outros atores sociais aderissem ao *movimento maker*.

Este conjunto de medidas de caráter objetivo que foram habilmente elaboradas e implementadas pelos cinco gestores da organização consistiram em estratégias muito importantes para a atração novos microempreendedores manuais para o *movimento maker*. Isso ocorreu principalmente devido aos elevados custos (aluguel, máquinas e ferramentas, energia elétrica, internet, etc.) que cada um desses atores sociais teriam para instalar a sua iniciativa empreendedora de forma individual.

Ocorreu que muitos dos microempreendedores manuais que foram atraídos para o Galpão Makers estavam em fase inicial de experimentação de seus produtos e planos de negócio. Sem falar daqueles que apenas buscavam desempenhar uma determinada atividade por hobby ou passatempo. Portanto, se não fossem as várias facilidades e condições oferecidas pela organização, muitas iniciativas microempreendedoras não seriam implementadas.

Cabe ainda fazer referência que este conjunto de medidas que foram habilmente implementadas pelos cinco gestores da organização condizem com duas premissas makers expressas no manifesto de Mark Hatch. Uma delas é *ter acesso a equipamentos* que é constatada na medida que os gestores disponibilizaram várias ferramentas e máquinas (algumas de médio e grande porte) utilizadas para a realização dos mais diversos projetos, sendo inviável para um microempreendedor adquiri-las sozinho para iniciar um negócio.

Já a outra consiste na premissa maker *apoie* na medida que o Galpão Makers proporciona (por valores muito acessíveis) não apenas o apoio emocional e intelectual, mas também institucional e estrutural para as iniciativas microempreendedoras lá instaladas para o enfrentamento dos mais diversos desafios ao longo da sua trajetória.

A forma como os cinco gestores estruturaram o Galpão Makers consistiram em estratégias de carácter objetivo que, somadas ao grande número de makers fazendo experimentações relativas a seus produtos e modelos de negócio, acarretou no surgimento de um ambiente interno em que predomina a colaboração e a inteiração entre os makers (gestores e locatários) caracterizado pela constante troca de experiências e saberes entre profissionais de diferentes áreas.

Essa dinâmica interna de funcionamento, somada às estratégias de carácter simbólico mencionadas anteriormente, foram fundamentais para que atores sociais, de diferentes áreas de atuação, criassem uma identidade coletiva positiva de si mesmos na medida que se enxergavam enquanto pertencentes ao *movimento maker*. Portanto, esta nova concepção cultural foi desenvolvida a partir do conjunto de estratégias objetivas e simbólicas que habilmente foram elaboradas e implementadas na organização pelos cinco gestores.

Neste sentido, Neil Fligstein denomina como *empreendedores institucionais* esses atores estratégicos hábeis capazes de reorganizar as identidades e os interesses dos atores sociais em torno de uma nova identidade coletiva, podendo criar dinâmicas e campos sociais dotadas de novos significados.



Figura 48: Alguns makers do Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Um dos fatores que contribuiu muito para essa dinâmica interna de funcionamento era a divisão da área do Galpão Makers em baias, de diferentes tamanhos, demarcadas apenas por divisórias de madeira que separam uma iniciativa empreendedora da outra, sem a existência de portas ou de espaços isolados.



Figura 49: A divisão dos espaços internos no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Na imagem, as baias que estão à direita eram ocupadas por um maker que atuava no ramo de móveis de madeira feitos a mão. Já a baía que fica à esquerda era ocupada pela

*Likso*¹⁶ *reciclagem e educação ambiental*, que atuava no Galpão Makers na reciclagem de plásticos. Tal proximidade entre os makers facilitava muito a interação auxiliando na resolução de problemas e a troca de saberes e experiências. Neste sentido, cabe trazer o relato do maker Leonardo que desenvolveu o projeto da *Likso reciclagem e educação ambiental* na organização:

O fato de tu ter outras pessoas trabalhando num mesmo espaço em seus projetos, tendo as dificuldades delas, compartilhando essas dificuldades e trocando ideias pra resolver esses problemas é algo muito legal. Tu tem uma ideia e as pessoas vão potencializando essa ideia. Essa troca é a coisa que eu mais sinto falta hoje, do ambiente maker, pois mesmo depois do trabalho todo mundo tava ali e a conversas giravam em torno desse universo: o que a gente pode fazer pra melhorar o mundo da nossa maneira, não só na produção, mas também na parte ambiental. Isso foi muito importante para a formação da *Likso* e pra minha virada pra área ambiental. O Galpão me deu confiança no início por eu vim muitas pessoas que, assim como eu, não sabiam as coisas e foram aprendendo e repassando os conhecimentos.

Esta dinâmica interna presente no Galpão Makers pode ser exemplificada no auxílio que ele recebeu logo no início quando, ainda em fase de experimentação de seu projeto, precisou fazer uma estrutura de ferro para poder sustentar uma máquina injetora de plástico derretido.

No entanto, o maker Leonardo não possuía o metal e também não sabia trabalhar com o corte e com a solda do ferro. Foi então que ele contou com a orientação e o auxílio de outros makers para fazer o suporte de metal que precisava, conforme imagens abaixo:

¹⁶ O maker que conduz a *Likso* fabrica trituradoras e injetoras de plástico seguindo o projeto de código aberto *Precious Plastic*, do designer holandês Dave Hakkens, que consiste em máquinas do tipo *faça você mesmo* permitindo que qualquer um possa abrir um negócio de reciclagem fabricando por conta própria objetos feitos de plástico descartado. Saiba mais acessando: <<https://vivagreen.com.br/blog/monte-sua-propria-empresa-de-reciclagem-de-plastico-com-o-precious-plastic/>>.



Figuras 50 e 51: Máquina injetora de plástico.
Fonte: registros próprios.



Figura 52: Plástico reciclável e a sua reutilização.
Fonte: registro próprio.

Ocorrem também parcerias internas para a realização de determinados projetos na medida que, por exemplo, alguns residentes são arquitetos e, dependendo dos projetos, não possuem capacidade de realizá-los sozinhos ou precisam de insumos que não produzem. Neste sentido, cabe mencionar o fato de que *Likso reciclagem e educação ambiental* fornece peças plásticas para a *Sambi*, que fabrica móveis e utensílios em madeira, conforme imagem abaixo:



Figura 53: Cabideiro da Sambi com peças de plástico reciclado fornecidas pela Likso.
Fonte: registro próprio.

Um outro ponto a ser mencionado, e que consiste em uma importante vantagem competitiva, é a compra em conjunto de alguns insumos de produção (chapas de madeira, tinta, ferro, etc.) barateando custos para a aquisição. Neste sentido, cabe mencionar o exemplo citado pelo gestor Fábio na medida que:

Um locatário qualquer precisa de duas chapas de uma determinada matéria-prima, mas o problema é que o fornecedor tem que comprar um *pallet* inteiro com trinta

chapas. Então ele não vai comprar um *pallet* com trinta chapas pra vender só duas. Numa certa época aqui no Galpão, tinha oito marcas usando um determinado material que, somadas, davam mais de um *pallet*. Então ficou viável assumir a compra de um *pallet* inteiro em troca de um benefício do fornecedor, nem que fosse a economia que cada um teria com o frete, que custa entre R\$ 40,00 e R\$ 60,00. Por ser um frete único de uma grande quantidade, o valor foi dividido entre aqueles que compraram.



Figura 54: Chapas de madeira compradas em conjunto.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

Também é válido apontar o grande *networking* entre os residentes impulsionando muitos negócios. Neste sentido, o maker Leonardo da *Likso reciclagem e educação ambiental* mencionou que:

O fato de estar no Galpão Makers fez com que eu conhecesse muitas outras pessoas que tiveram bons olhos para o meu projeto, que já conheciam e queriam ver aquilo acontecendo, queriam incentivar e tinham essa ideia ambiental também. Então estar ali naquele ambiente proporcionou que pessoas me conhecessem e que eu também conhecesse pessoas que até hoje eu tenho ótima relação. Tinha também a questão dos prestadores de serviços, quando tu precisa de um torneio bom que saiba fazer um parafuso em “Y”, alguém já tinha feito e te dizia que o João, lá da Vila Nova, faz isso. Então essa questão de rede de serviços foi muito legal, muito importante pra mim no Galpão Makers.

Essa dinâmica interna do Galpão Makers, em que predomina a troca de saberes e experiências entre os atores sociais, é condizente com algumas premissas makers. Inicialmente o *fazer maker* se faz presente na medida que devemos criar para nos expressar e nos sentirmos inteiros, havendo algo único em fazer coisas físicas.

Além disso, o *compartilhar* aquilo que fez e sabe fazer com os outros é algo fundamental e gera um sentimento de plenitude e de realização pessoal. Essa premissa maker se relaciona diretamente com o *aprender* enquanto um processo contínuo de aperfeiçoamento pessoal e aprendizado de novas técnicas, materiais e processos.

Cabe ainda mencionar a premissa maker do *participar* na medida que, aderindo ao *movimento maker*, um determinado ator social poderá trocar experiências e conhecimento com outros atores que enfrentam as mesmas dificuldades e desafios, tendo a possibilidade de crescerem juntos.

No entanto, apesar dos vários aspectos positivos trazidos anteriormente, é válido mencionar que nem todos profissionais que trabalham no Galpão Makers possuem um perfil pessoal que facilite a interação com outras iniciativas microempendedoras. Neste sentido, cabe citar o gestor Lucas quando diz que:

Tem algumas marcas aqui dentro em que as pessoas trabalham mais isoladas, daí essas pessoas saem do casulo quando precisam de alguma ajuda. E dificilmente alguém vai dizer não, eu não vou te ajudar por que tu nunca me ajudou. Mas algumas vão sim negar, pois tem alguns que não dão nem bom dia. Então existem estas relações, as pessoas acabam se conhecendo com este tipo de troca. Tem as pessoas que sugam mais e não retornam nada pro coletivo, e tem as pessoas que tão ali sempre pelo coletivo. Então alguém precisa de ajuda e tu chega a parar o que tá fazendo, ou dá uma força pra arrumar uma máquina, ou rola uma parceria para entregar ou receber alguma mercadoria. Essa vibe de colaboração predomina no Galpão. Eu estou muito feliz que este tipo de comportamento predomina. As pessoas tendem a se ajudar. Mas sempre tem um ou outro que é mais na sua, não quer muita interação.

Há ainda outras estratégias de caráter objetivo que foram habilmente elaboradas e implementadas pelos cinco gestores para atrair novos microempendedores manuais para a organização que consistiram em importantes benefícios e vantagens competitivas. Uma delas é que atribuições como o pagamento de energia elétrica, internet, água e IPTU estão inclusas no valor de locação de todas categorias de espaços no Galpão Makers.

Sendo assim, um maker poderia ocupar uma pequena bancada locada por R\$ 330,00 mensais e utilizar máquinas e ferramentas que demandavam um grande consumo de energia elétrica, sem ter que arcar com qualquer acréscimo de valor por isso. Este tipo de vantagem

competitiva atraiu muitos microempreendedores manuais em fase de experimentação de seus produtos e planos de negócios que, em caso de sucesso, se mantinham trabalhando na organização, sendo que, em alguns casos, passavam até ocupar baias maiores.

Mesmo não sendo uma atividade relacionada ao *movimento maker*, cabe mencionar a estratégia de permitirem a existência de um residente que trabalhava com alimentação que, durante o horário comercial, fornecia almoço, lanches e bebidas.



Figura 55: Espaço ocupado pelo locatário que trabalha com alimentação.
Fonte: registro próprio.

A prestação deste serviço foi importante na medida que não era necessário sair para fazer as refeições, acarretando em um melhor aproveitamento do tempo dos trabalhadores do Galpão Makers.

Um outro aspecto importante na organização diz respeito à segurança que, durante o dia, é exercida na figura de um zelador que ganha salário fixo, e que também contribui na organização do espaço, conforme colocação do gestor Fábio:

O Seu Derli abre e fecha o Galpão. Cada um tem o seu espaço, mas tem áreas coletivas que tem que ser mantidas organizadas (...). Ele acaba sendo uma espécie do coringa, pois tem material que chega, ou tem produto que tem que sair, e nem

sempre a gente tá aqui pra atender pessoal de transportadora. Então quando a pessoa não tá, deixa com ele.

Uma outra estratégia habilmente implementada pelos gestores foi permitir o acesso livre aos makers 24 horas por dia, 7 dias por semana na medida que cada residente possui a sua chave para entrar no prédio, acarretando em autonomia de funcionamento, sem a obrigatoriedade da presença de um dos gestores na organização, conforme o gestor Fábio que relata que:

O Galpão Makers não é como um coworking tradicional onde o cara paga um determinado valor que dará direito a um determinado serviço. Se não houver nenhum gestor aqui dentro, tem que funcionar igual. Cada um dos residentes possui a sua chave. Eles entram e saem na hora que querem. O Galpão tem vida própria, ele tem que se manter sozinho.

Além disso, não há problemas com a vizinhança em virtude do barulho gerado na medida que a organização está localizada em uma área de tradição industrial e comercial sem a existência de moradias próximas.



Figura 56: Bairros Centro Histórico e Floresta com tradição industrial e comercial.

Fonte: Gerson Ibias. Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/2012/10/01/fotos-aereas-de-porto-alegre-sensacionais-por-gerson-ibias/#jp-carousel-40627>> Acesso em 24 de setembro de 2018.

Uma outra estratégia de caráter objetivo habilmente implementada pelos cinco gestores para auxiliar na sustentação econômica da nova sede do Galpão Makers foi a sua instalação próxima da área central da cidade (bairros Centro Histórico, Moinhos de Vento e Independência). Isso em virtude da facilidade de acesso e também devido ao bom poder

aquisitivo dos seus moradores que, por vezes, interagiam com muitas iniciativas empreendedoras e culturais instaladas na região.

Um bom exemplo para evidenciar a condição socioeconômica favorável dessa parte da cidade foi o surgimento do Shopping Total que, instalado nas antigas dependências da Cervejaria Brahma, na Avenida Cristóvão Colombo, muito próximo do Centro de Porto Alegre, possui 578 lojas ocupando uma área locável de 31.906,78 m², de um total de 72.624,55 m² de área construída (SHOPPING TOTAL, 2018).



Figura 57: O shopping Total e a sua proximidade com o Centro de Porto Alegre.

Fonte: página Shopping Total. Disponível em: <<http://www.shoppingtotal.com.br/site/news/novidades>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

Uma outra estratégia habilmente implementada pelos cinco gestores, sendo importante para a sustentabilidade econômica de muitas iniciativas empreendedoras instaladas no Galpão Makers, e que consiste em um fator de atração de novos atores sociais para a organização é a

sua instalação próxima dos acessos e das saídas da cidade, facilitando a entrega dos produtos fabricados e também a busca por matérias-primas e insumos.

Neste sentido, cabe trazer o relato do gestor Lucas quando afirma que:

Nós estamos no centro da cidade e mais conectados com as saídas da cidade. Fornecedor, transporte, tudo é muito fácil, as pessoas acham fácil. E pra galera vem trabalhar também é muito fácil, mesmo para quem mora longe. O Galpão é muito bem conectado urbanisticamente, ele é incrível. Eu moro no Bom fim, então achar esse lugar foi fundamental para a minha viabilização de vida.



Figura 58: Mapa do bairro Floresta com a localização exata do Galpão Makers.

Fonte: Prefeitura municipal de Porto Alegre. Lei 12.112 - ANEXO II - Mapas de bairros individuais de 1. Aberta dos Morros a 33. Higienópolis. (grifo do autor) Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1857_ce_172548_4.pdf>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

Cabe ainda mencionar a importância da localização do Galpão Makers no 4º Distrito enquanto uma região com tradição industrial e comercial com grande quantidade de fornecedores de matérias primas e prestadores de serviços. Neste sentido, cabe trazer o que diz o gestor Lucas:

Aqui tem comércio, tem serviço, tem uma tradição industrial então se permite instalar esse tipo de atividade nessa área e é muito próxima do Centro. Pra aquilo que a gente faz, estamos na melhor localização de Porto Alegre pois temos perto todos os fornecedores que precisamos. Se não tá aqui, temos a faixa perto e vai pra canoas, pra onde precisa, madeireira, o que for.

Este conjunto de estratégias de caráter objetivo implementadas habilmente pelos cinco gestores são condizentes com à premissa *maker apoie*, pois foram muito importantes para que vários makers consolidassem as suas iniciativas empreendedoras e pudessem usufruir de todos os benefícios que o desempenho de uma determinada atividade profissional pode proporcionar.

Uma estratégia de caráter simbólico habilmente idealizada e implementada pelos cinco gestores com a finalidade de trazer novos atores sociais para o *movimento maker* foi permitir que o espaço interno da organização fosse utilizado regularmente para a realização de cursos e oficinas, como é o caso da Oficina Luminária Cilindro. Ela é ministrada por dois makers que são arquitetos e urbanistas, que estão à frente da Hormigon, e trabalham unindo design e concreto.



Figura 59: Cartaz de divulgação do curso Oficina Luminária Cilindro.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

A luminária cilindro é a peça mais vendida da marca residente no Galpão Makers. Na oficina, os presentes tiveram a possibilidade de fazer uma peça totalmente personalizada. O evento ocorreu no dia 01 de junho de 2019, teve duração de quatro horas, e custou R\$ 180,00 com a disponibilização de todo o material necessário para a construção da luminária (FANPAGE DO GALPÃO MAKERS NO FACEBOOK, 2020).

Já o Curso de Marcenaria para Mulheres é voltado para mulheres que desejam ter a primeira experiência com marcenaria, ou até aprimorar alguma prática que já tenham adquirido.



Figura 60: Cartaz de divulgação do curso de Marcenaria para Mulheres.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

São colocadas à disposição algumas ferramentas básicas como serra tico-tico, lixadeiras e parafusadeiras, sendo oferecido um módulo de introdução à marcenaria no qual a própria aluna produz a sua mesinha lateral.



Figura 61: O curso de Marcenaria para Mulheres.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

São ainda disponibilizadas videoaulas no denominado “painel da aluna” no qual as usuárias encontram também uma apostila digital e tem acesso liberado a um material exclusivo. Além disso, o propósito do curso é manter uma rede de apoio com outras mulheres, conversar sobre as dificuldades do mercado de trabalho, fornecedores e outras questões relacionadas ao serviço e atravessadores (FANPAGE DO GALPÃO MAKERS NO FACEBOOK, 2019).



Figura 62: As alunas do curso de Marcenaria para Mulheres.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

O curso também oferece um módulo de noções básicas sobre decoração e design de interiores. A matéria-prima do curso é madeira de compensado multilaminado, além de outros materiais. O investimento para a realização do curso é de R\$ 350,00 sendo ministrado em dois encontros, geralmente em sábados à tarde, totalizando dez horas de duração.

Portanto, o oferecimento de cursos e oficinas no Galpão Makers é uma tentativa de trazer novos atores sociais para o *movimento maker* vão de encontro a uma série de premissas que integram o manifesto maker. Inicialmente, cabe mencionar o *apoio* intelectual e institucional que possibilita *aprender* sobre o uso de novos materiais e novas técnicas de produção.

Isso ocorre a partir da premissa maker *ter acesso a equipamentos* na medida que a organização disponibiliza não somente as ferramentas e os utensílios que podem ser utilizadas

para a realização dos mais diversos projetos, mas também o material que será utilizado, resultando no *fazer* um determinado objeto dotado significado para o seu criador.

Uma outra estratégia de caráter simbólico habilmente utilizada pelos gestores para atrair visitantes possibilitando convertê-los em novos membros do *movimento maker* é permitir que o Galpão Makers fosse frequentemente utilizado para a realização feiras e atividades culturais. Neste sentido, cabe mencionar as cinco edições do Dale Galpão das quais a primeira ocorreu em 6 de maio de 2017, sendo que a última ocorreu 8 de setembro de 2019.



Figura 63: Primeira edição do Dale Galpão.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.



Figura 64: Apresentação musical na primeira edição do evento Dale Galpão.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

O Dale Galpão é um evento aberto ao público em que são apresentadas as iniciativas empreendedoras conduzidas pelos makers que atuam na organização. Além disso, é aberto espaço para apresentações artísticas e culturais enquanto uma forma de estimular a interação.



Figura 65: Preparativos para a primeira edição do evento Dale Galpão.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

Uma outra iniciativa que o Galpão Makers comporta é a Feira Papelera realizada por artistas independentes que atuam desde 2015 com o objetivo disseminar arte impressa (gravuras, fotografias, impressão digital, colagem, etc.) aproximando arte e público. A edição do evento do 8 de julho de 2018 foi realizada em conjunto com uma Festa Julina e contou também com a participação dos residentes do Galpão Makers (Guia21, 2018).



Figura 66: Cartaz de divulgação da Festa Julina e da Feira Papelera.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.



Figura 67: Foto de divulgação para a Feira Papelera de julho de 2018.

Fonte: Guia21. Disponível em: <https://guia21.sul21.com.br/acontece-em-poa/feira-papelera-acontece-no-galpaomakers-no-domingo-8>> Acesso em 27 de agosto de 2018.

Esta postura dos gestores da organização em realizarem esses eventos condizem com as premissas makers *compartilhar* na medida que os criadores podem mostrar o que fizeram e o que sabem fazer com outras pessoas pois, para um integrante do *movimento maker*, fazer e

não compartilhar é algo sem sentido. Cabe também ressaltar a constatação da existência da premissa maker *participar* na qual o público e os makers trocam experiências e conhecimentos nesses eventos.

As estratégias de caráter simbólico habilmente implementadas pelos cinco gestores de disponibilizar espaços para a realização de cursos e oficinas e a de realizar feiras e atividades culturais na organização visam atrair membros de diferentes grupos para o *movimento maker*.

Neil Frigstein afirma que o surgimento de novos campos ocorre quando membros de diferentes grupos, orientados por atores hábeis (que no caso do Galpão Makers seriam os cinco gestores) percebem novas oportunidades tentando convencer outros atores a cooperar por meio da acomodação das suas percepções, visões de mundo e interesses em torno de uma determinada ação coletiva.

Uma outra estratégia de caráter simbólico habilmente implementada pelos gestores foi instalar a nova sede da organização em uma área dotada de um ambiente externo colaborativo com a possibilidade de serem realizadas articulações e parcerias com outros coletivos e iniciativas culturais e empreendedoras instaladas no 4º Distrito de Porto Alegre.

Neste sentido, o Galpão Makers é uma das iniciativas que integram o Distrito Criativo. Idealizado e coordenado pelo promotor cultural e criativo Jorge Piqué, o também conhecido Distrito C é um coletivo constituído atualmente por cerca de cem artistas e empreendedores criativos instalados principalmente no bairro Floresta, com iniciativas também localizadas nos bairros São Geraldo, Independência e Moinhos de Vento.



Figura 68: Localização das iniciativas e espaços que integram o Distrito Criativo.

Fonte: página na web do Distrito C. Disponível em: <<https://distritocriativo.wordpress.com/intro>>.

Acesso em 25 de setembro de 2018.

Estes atores sociais buscam a construção de um ambiente urbano de criatividade, conhecimento e inovação a partir da própria comunidade criativa já estabelecida naqueles espaços (DISTRITO CRIATIVO, 2018). Na imagem abaixo, a segunda pessoa da direita para a esquerda é o Alexandre, um dos gestores do Galpão Makers, juntamente com os outros empreendedores culturais e criativos que integram o Distrito Criativo:



Figura 69: Alguns empreendedores culturais e criativos que integram o Distrito C.

Fonte: página na web do Distrito C. Disponível em: < <https://distritocriativo.wordpress.com/empreendedores/>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

Este posicionamento condiz com a premissa maker *participar* na medida que o gestor Alexandre também interage com os outros empreendedores culturais e criativos que atuam no 4º Distrito em eventos como encontros, oficinas, cursos, dias de fabricante e exposições onde ocorrem trocas de experiências e de conhecimentos com outros atores sociais e com a comunidade dos arredores do Galpão Makers.

Dentre as atividades organizadas pelos integrantes do Distrito Criativo, cabe mencionar o Dia C¹⁷, no qual o Galpão Makers é uma das iniciativas participantes, consistindo em um dia em que ocorre uma série de passeios orientados e visitas a empreendedores criativos e culturais que atuam na região.

¹⁷ Para maiores detalhes sobre a edição realizada em 04 de maio de 2019 acesse o link: <https://distritocriativo.wordpress.com/diac2019/>.



Figura 70: Cartaz de divulgação do Dia C no Galpão Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 08 de outubro de 2020.

Uma outra iniciativa empreendedora com a qual os gestores do Galpão Makers interagem é o Espaço Cultural Vila Flores que, desde 2012, consiste em uma comunidade de práticas colaborativas formada por artistas, empreendedores criativos e sociais e produtores culturais instalada em um complexo arquitetônico de grande valor histórico situado na Rua São Carlos, esquina com a Rua Hoffmann, no bairro Floresta, em Porto Alegre (FANPAGE DO ESPAÇO CULTURAL VILA FLORES NO FACEBOOK, 2018).



Figuras 71 e 72: A fachada e o pátio interno do Espaço Cultural Vila Flores.
Fonte: imagens gentilmente cedidas pela administração do Espaço Cultural Vila Flores.

Construído entre os anos 1925 e 1928 pelo engenheiro e arquiteto José Franz Seraph Lutzenberger, o complexo arquitetônico é formado por três edificações que ocupam um terreno de 1.415 m². As edificações estão listadas no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Floresta, classificadas como imóveis de Estruturação e situadas em Área de Interesse Cultural de Porto Alegre (VILA FLORES, 2018).

Na imagem abaixo é possível constatar a presença dos gestores do Galpão Makers, Alexandre e Fábio, juntamente com os gestores Antônia Wallig e João Wallig e outros parceiros e residentes do Espaço Cultural Vila Flores:



Figura 73: Alguns residentes e parceiros do Espaço Cultural Vila Flores.

Fonte: página web do Espaço Cultural Vila Flores. Disponível em: <<https://vilaflores.wordpress.com/about>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

Atualmente, o Espaço Cultural Vila Flores comporta dezenas de artistas e empreendedores criativos (os residentes) em um ambiente de constante aprendizado. Além disso, o espaço é frequentemente utilizado para a realização de diversas atividades socioculturais (VILA FLORES, 2018).



Figura 74: Arraial do Vila Flores.

Fonte: fanpage do Espaço Cultural Vila Flores no facebook.

Disponível em: <<https://www.facebook.com/vilaflorespoa>>. Acesso em 17 de setembro de 2018.

Uma outra estratégia de caráter simbólico que foi habilmente implementada para a atração de novos makers foi a realização de eventos fora das dependências do Galpão Makers. Neste sentido, merecem destaque as edições da Junção Makers realizadas desde 2015 nas dependências do Espaço Cultural Vila Flores.



Figura 75: Cartaz de divulgação da Segunda Junção Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.



Figura 76: Cartaz de divulgação da Terceira Junção Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.



Figura 77: Cartaz de divulgação da Quarta Junção Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

A Junção Makers é um grande evento reúne em média vinte pequenas iniciativas empreendedoras conduzidas por makers inspiradas em projetos pessoais ecologicamente sustentáveis e que levam em consideração aspectos da cultura e da economia local. Além da comercialização dos produtos, o objetivo é conectar os makers com novos materiais, processos produtivos e fornecedores de matéria-prima. Neste sentido, os makers que participam do evento interagem trocando conhecimentos, fortalecendo redes de contato e estimulando o fazedor que existe em cada um de nós (REVISTA BEER ART, 2020).

As edições da Junção Makers contam ainda com apresentações musicais e iniciativas empreendedoras que fornecem bebida e alimentação. É cobrado um valor simbólico de R\$ 5,00 para auxiliar nos custos estruturais e o evento começa geralmente por volta do meio-dia indo até as 22 horas.



Figura 78: A atmosfera da 8ª Junção Makers no Espaço Cultural Vila Flores.

Fonte: Fanpage do Galpão Makers no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

A 8ª edição do evento, realizado no dia 8 de julho de 2017, ocorreu no Espaço Cultural Vila Flores, contou com a participação da maioria dos makers que trabalhavam na época no Galpão Makers e teve o gestor Fábio enquanto um de seus organizadores. Inclusive, consta o seu e-mail e telefone para contato na reportagem que trata sobre a 8ª edição da Junção Makers publicada pela REVISTA BEER ART¹⁸ em 5 de julho de 2017.

¹⁸ Saiba mais acessando: https://revistabeerart.com/news/vila-flores-juncao-makers?fbclid=IwAR0VXaAg6R_CmIMXipLuz4BJ_uBHgCNSpQqYITZ030uc0XpKBh7unG4EchM



Figura 79: Residente do Galpão Makers na Segunda Junção Makers.

Fonte: fanpage do Galpão Makers. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Já o Pier X é um espaço de 534 m² localizado no Shopping Iguatemi que combina entretenimento, gastronomia e lançamentos, interligando os universos físico e digital. Nos dias 17 e 18 de novembro de 2018 coube aos microempreendedores manuais do Galpão Makers ocuparem aquele espaço expondo e comercializando os seus produtos (JORNAL NO PALCO, 2020).



Figura 80: Cartaz de divulgação do evento Pier X no Shopping Iguatemi.

Fonte: fanpage do Galpão Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

Alguns makers que participaram dessa edição realizaram workshops relacionados à criação de suas obras e as inscrições foram gratuitas.



Figura 81: Makers no evento Pier X no Shopping Iguatemi.

Fonte: registro próprio.

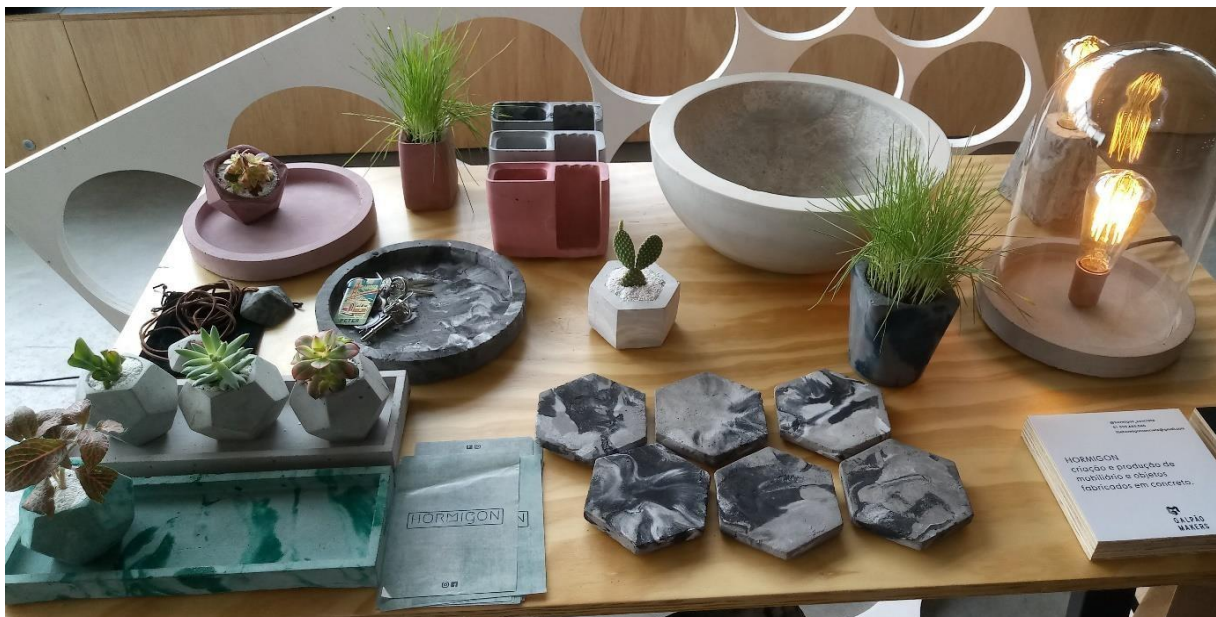


Figura 82: Peças em concreto feitas pelos makers da Hormigon.
Fonte: registro próprio.

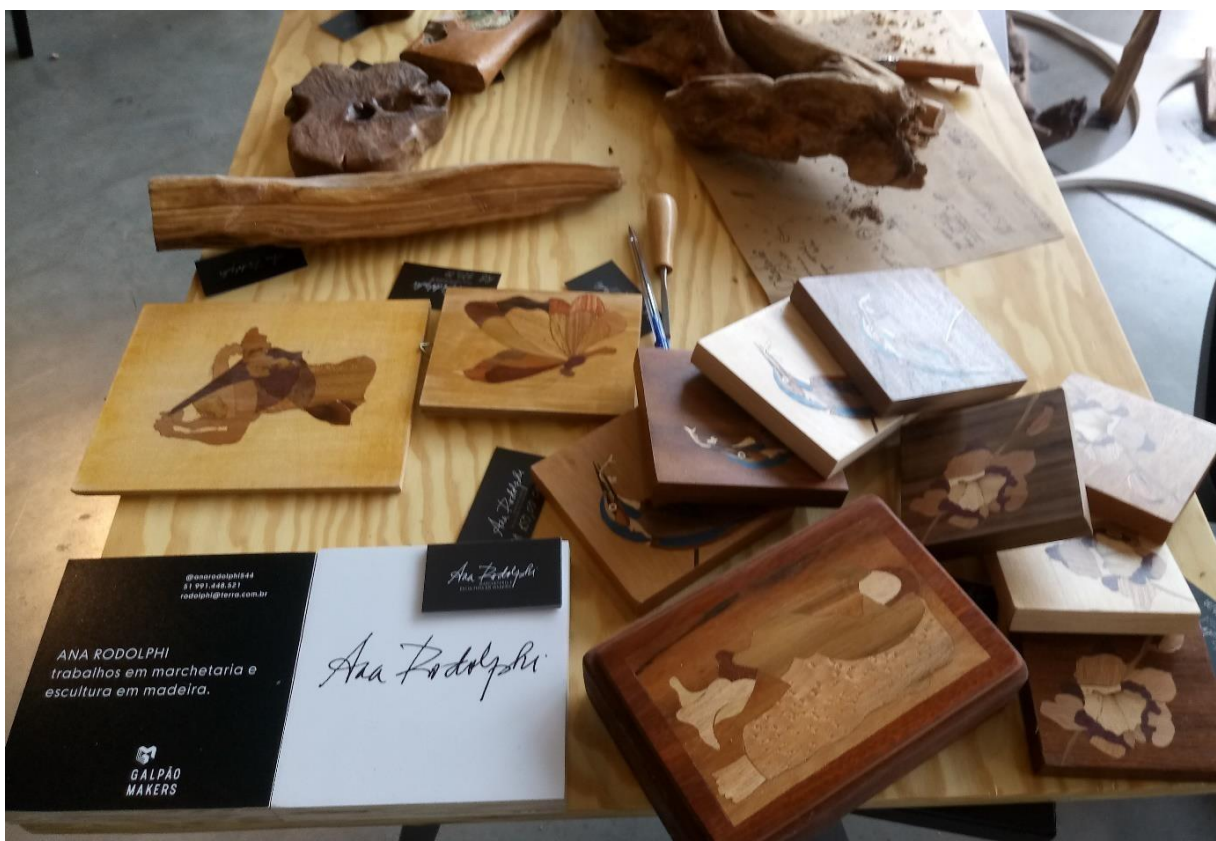


Figura 83: Peças feitas em madeira pela maker Ana Rodolphi.
Fonte: registro próprio.

Essa postura dos gestores do Galpão Makers de envolverem-se diretamente na organização de eventos contempla algumas premissas makers. Inicialmente, cabe fazer referência à premissa *apoie* na medida que o avanço do *movimento maker* requer apoio

intelectual, financeiro e institucional de atores sociais hábeis que já possuem experiência na sua condução.

Um outro elemento que se faz presente é o *compartilhar* na medida que a plenitude de um criador ou inventor só é alcançado quando se compartilha aquilo que fez com os outros, além da possibilidade de que a presença em eventos makers acarrete na troca de saberes e experiências com outros atores sociais, indo de encontro com a premissa maker *aprender* novas técnicas, materiais e processos.

Cabe ainda mencionar a constatação das premissas makers *participar* de eventos, dias de fabricante, feiras e exposições com outros makers em sua comunidade para que o *movimento maker* alcance os que estão por perto. Juntos, irão trocar experiências, conhecimentos e descobrirão a alegria de fazer, condizendo com a premissa maker *divertir-se* diante do que se está fazendo.

Conforme a teoria da *habilidade social* de Neil Fligstein, os cinco gestores integrariam um *grupo desafiante* na medida que esses movimentos realizados fora da organização consistem em estratégias habilmente implementadas para explorar as oportunidades que surgem por meio da interação entre os atores sociais que compõem um determinado campo, que poderia ser aquele composto pelos empreendedores criativos e culturais que atuam no 4º Distrito de Porto Alegre.

Por fim, cabe mencionar que o 4º Distrito é um importante polo da denominada *economia criativa* em Porto Alegre, além de ser uma região que constantemente é foco de estudos e debates acerca da sua revitalização urbana e reconversão econômica. Fatores que contribuem para a grande visibilidade do movimento maker na mídia.

Esses dois aspectos ficam exemplificados nas reportagens do Portal GZH, ambas publicadas em novembro de 2017, intituladas *Revitalização do 4º Distrito: Galpão Makers reúne 24 empresas que produzem em espaço coletivo*¹⁹ e *Pequenas iniciativas impulsionam revitalização do 4º Distrito, em Porto Alegre: Enquanto a prefeitura não tira do papel o projeto para área que vai do Floresta ao Humaitá, investimentos menores e coletivos fazem florescer um novo polo de lazer, cultura e criatividade*²⁰. Merece também destaque a

¹⁹ Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/11/revitalizacao-do-4o-distrito-galpao-makers-reune-24-empresas-que-produzem-em-espaco-coletivo-cj9uk9h6701hl01ms95e4nenq.html>> Acesso em 18 de outubro de 2018.

²⁰ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/11/pequenas-iniciativas-impulsionam-revitalizacao-do-4o-distrito-em-porto-alegre-cj9uk62ff010b01tb5957kpgc.html>> Acesso em 18 de outubro de 2018.

reportagem do JORNAL DO COMÉRCIO, publicada de forma online em dezembro de 2019, intitulada *Indústria criativa acelera revitalização do 4º Distrito*²¹.

Além disso, um outro aspecto importante é a *difusão da cultura maker por meio de plataformas digitais* que divulgam e enaltecem os seus elementos e valores. Um bom exemplo disso é o BLOG FAZEDORES²² onde, inclusive, é possível consultar um cadastro com um grande número de iniciativas makers localizadas em todo o país.

Por fim, cabe mencionar a *expansão da cultura maker entre jovens em muitas escolas*. Para exemplificar este movimento cabe trazer as reportagens *A expansão da cultura maker nas escolas brasileiras*²³ publicada em fevereiro de 2019, em versão online da REVISTA EDUCAÇÃO, e *Ao adotar cultura maker, colégio ensina habilidades úteis para a vida inteira: próximas gerações precisam ser preparadas para passar por diversas ondas de ruptura*²⁴ publicada em setembro de 2019, em versão online do jornal FOLHA DE S. PAULO.

Toda essa grande exposição midiática do *movimento maker* contribuiu muito para a difusão das suas práticas e valores gerando curiosidade e disseminando uma concepção positiva a seu respeito na sociedade de um modo geral. Fato que acarreta em um crescente aumento de espaços makers no Brasil e no mundo.

4.5 Os desafios para a manutenção das atividades do Galpão Makers

A análise das Fraquezas (Weakness) internas e das Ameaças (Threats) externas contribuiu para a elaboração de um breve diagnóstico dos desafios enfrentados para a manutenção das atividades de uma iniciativa nos moldes do Galpão Makers.

O primeiro ponto que merece destaque são os elevados custos fixos (aluguel, IPTU, energia elétrica, internet, etc.) que giram em torno de R\$ 12.000,00 fazendo com que cada gestor contribua mensalmente com um valor entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00 para uma espécie de “caixinha” para sanar eventuais despesas. Mesmo tendo feito o contrato de locação diretamente com os proprietários, e obtido um valor de aluguel abaixo do preço de mercado,

²¹ Disponível em:

<https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/empresas_e_negocios/2019/12/714864-industria-criativa-acelera-revitalizacao-do-4-distrito.html> Acesso em 19 de dezembro de 2020.

²² Disponível em: <https://blog.fazedores.com/makerspaces-hackerspaces-e-fablabs-no-brasil/>> Acesso em 22 de dezembro de 2020.

²³ Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2019/02/18/cultura-maker-escolas/>> Acesso em 18 de dezembro de 2020.

²⁴ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/ao-adotar-cultura-maker-colegio-ensina-habilidades-uteis-para-a-vida-inteira.shtml>> Acesso em 18 de dezembro de 2020.

os custos fixos mensais são elevados e compete aos gestores a responsabilidade pela sua quitação.

Uma outra realidade enfrentada pelos gestores é o grande giro de locatários fazendo com que o Galpão Makers dificilmente tenha todos os espaços locados. Sobre isso, o gestor Lucas relatou que:

Estamos sempre nos reorganizando, e mudando a plataforma. Tipo de início a gente não tinha baias pequenas, de uns tempos pra cá já temos. O que modifica é a tua área privada. Uns experimentam pegar uma baia menor, outros uma maior. Tem sempre uma galera entrando e saindo. E assim segue a vida aqui no Galpão.

Um dos fatores que pode ser apontado para este grande giro de locatários é a facilidade em locar um determinado espaço na medida que é feito apenas um “contrato de gaveta” não registrado em cartório, com seis meses de duração que, conforme o caso, pode ser desfeito sem maiores problemas.

Além disso, não é exigido a apresentação de fiadores ou o pagamento de seguro fiança. Esta prática acaba sendo muito interessante para o locatário, mas é prejudicial aos gestores do Galpão Makers devido à impossibilidade de se fazer uma previsibilidade orçamentária a médio e longo prazo.

Cabe também fazer referência à falta de um modelo de gestão definido com os gestores dividindo a administração da organização com a condução dos seus respectivos negócios, fato que os deixa sobrecarregados. Além disso, os cinco gestores possuem perfis e posicionamentos diferentes acarretando impasses na condução do espaço. Neste sentido, cabe trazer o relato do gestor Lucas:

A gente é muito orgânico, temos atividades definidas, mas não deu muito certo. Dividimos em núcleos: financeiro, comunicação, infraestrutura. Daí distribuímos um pra cada um e daí já começou a dar confusão, pois um gostava mais de uma coisa, uns são mais fechados, querem fazer as coisas sozinhos, já outros são mais abertos, gostam de colaborar, trocar ideia. As vezes a gente briga, treta, se estranha, mas é parte da vida, como uma comunidade. Somos cinco gestores e cada um tem uma visão, não só de vida, mas também de negócio muito diferente um do outro.

Em âmbito externo, um aspecto que dificulta a manutenção das atividades de iniciativas nos moldes do Galpão Makers é a falta de incentivo para iniciativas empreendedoras e culturais no bairro Floresta²⁵. Neste sentido, o gestor Fábio mostrou o seu

²⁵ Cabe dizer que trata-se de uma afirmação feita pelos gestores do Galpão Makers, sem um aprofundamento de minha parte sobre a possibilidade da realização de parcerias estratégicas e da concessão de

descontentamento com o poder público municipal quando afirmou que “depois que tava tudo pronto, queriam trazer o prefeito aqui pra bater foto e aparecer na mídia dizendo que a prefeitura estava ajudando a galera do 4º Distrito. A gente não quer se envolver com política”.

O gestor Lucas relatou que representantes da Prefeitura Municipal de Porto Alegre procuraram o Galpão Makers querendo saber da possibilidade em se transformarem em uma HUB²⁶. Sobre isso, ele disse que:

Nós tivemos uma visita de duas pessoas da prefeitura e fizemos uma reunião com eles que, de forma resumida, falaram: “a gente tem mais interesse em vocês do que vocês na gente”. Eles queriam trazer o prefeito aqui pra tirar foto, aparecer na mídia e falar que a prefeitura está investindo em inovação, em tecnologia, como aqueles discursos, aquelas palavras soltas no ar sem significado nenhum que a gente está acostumado a ouvir de boca de político. A gente não tem nem o desconto do IPTU, nem isso eles ofereceram pra nós. Daí não rolou.

Um outro problema que atrapalha bastante trabalhadores e moradores do bairro Floresta são os frequentes alagamentos nos quais alguns perduram por mais de 24 horas após o término da chuva forte.



Figura 84: Alagamento na rua São Carlos na altura da Praça Florida.

Fonte: página na web do Distrito C. Disponível em:

<<https://distritocriativo.wordpress.com/2017/12/10/alagamentos>>. Acesso em 17 de dezembro de 2020.

incentivos fiscais e econômicos, por parte da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para iniciativas empreendedoras e culturais instaladas no 4º Distrito.

²⁶ A rede poa.hub é um sub-sistema do Sistema de Inovação e Empreendedorismo de Porto Alegre. Entre os três distintos habitats do poa.hub 1, o ambiente de coworking estrutura uma forma inovadora de pensar um ambiente de trabalho inspirador. É um espaço especialmente pensado para o trabalho autônomo, muito networking com pessoas de diversas áreas e estrutura para receber clientes com um custo menor do que se teria ao alugar uma sala comercial. Saiba mais acessando o link: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/inovapoa/default.php?p_secao=1368> Acesso em 19 de dezembro de 2020.

Esta situação é exemplo mais evidente da ineficiência do Poder Público Municipal em prover a revitalização urbana e econômica de certas áreas do bairro Floresta. Neste sentido, o gestor Fábio mencionou o desinteresse da prefeitura municipal em revitalizar a área que fica entre a avenida Farrapos e a Avenida Presidente Castelo Branco, onde está localizado o Galpão Makers: “da Farrapos pra baixo não existe pra prefeitura”.



Figura 85: A Avenida Voluntários da Pátria.

Fonte: Guilherme Santos/Sul21. Disponível em: <<http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

Ao contrário, completou, do que acontece no “Baixo Moinhos”, que seria a área do bairro Floresta entre a Avenida Farrapos e a Avenida Cristóvão Colombo que conta com boas condições estruturais de um modo geral.

4.6 O Galpão Makers na atualidade

O Galpão Makers em 2021 apresenta algumas mudanças, em comparação com a sua dinâmica de funcionamento entre os anos de 2017 e 2019, implementadas pelos gestores que atualmente estão à frente da organização. A primeira delas é a diminuição do número de

espaços para locação, que hoje totalizam vinte e que possuem tamanhos mais equacionados, estando todos ocupados por makers que trabalham, principalmente, com marcenaria.

Conforme colocação do gestor Fábio, a pandemia de Covid-19 fez aumentar o chamado home-office que, por consequência, acarretou no crescimento da demanda por móveis de um modo geral. Fato que impulsionou alguns negócios e contribuiu para atrair outros microempreendedores manuais para o Galpão Makers.



Figura 86: Trabalhos em madeira feitos no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Neste sentido, uma estratégia habilmente implementada para atrair novos makers para a organização foi priorizar a atração de microempreendedores manuais que já possuíam experiência em suas respectivas atividades profissionais, acarretando na diminuição da rotatividade, facilitando assim a previsão orçamentária para o saneamento das despesas. Porém, o Galpão Makers ainda comporta microempreendedores manuais em fase de aperfeiçoamento de seus produtos e modelos de negócio.

Estes novos makers tem a possibilidade de aprender com profissionais experientes e ativos no mercado, sendo frequentemente convidados para auxiliar na materialização de grandes projetos mobiliários. O gestor Fábio mencionou ainda que os makers mais

experientes passam para os mais novos pequenos trabalhos que não tem interesse de realizar. Sobre isso, ele ironiza os novos makers dizendo que “é uma pica pra fazer, mas é bom pra ti aprender”.



Figura 87: Pequenas restaurações feitas no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Portanto, premissas makers como *fazer, aprender, participar, compartilhar e apoiar* ainda se fazem fortemente presentes na organização que, apesar da diminuição do números de iniciativas empreendedoras em fase de experimentação de seus produtos e modelos de negócio, preserva a atmosfera interna voltada à colaboração e a troca de saberes.

Cabe ainda fazer referência às mudanças ocorridas no Galpão Makers na qual a mais significativa ocorreu no quadro de gestores, que continuam sendo cinco, mas três dos gestores analisados neste estudo deixaram a organização entre os anos de 2019 e 2020: o gestor Alexandre alugou um espaço que serve como seu atelier de criação e também como moradia; o gestor Samuel alugou um galpão próprio em função do crescimento do seu negócio; e o gestor Rafael foi passar um período fora do país.

Isso acarretou na entrada da sociedade em torno da administração da organização de outros três makers que, juntamente com os antigos gestores Fábio e Lucas, compõe o quadro atual de gestores. Conforme afirmação do gestor Fábio, a condução do Galpão Makers atualmente ocorre forma mais tranquila uma vez que já sabem as estratégias, tanto em caráter objetivo quanto simbólico, a serem implementadas que geram bons resultados, citando como exemplo negativo a edição do Pier X, realizada em novembro de 2018, nas dependências do

Shopping Iguatemy: “galpão e shopping são duas coisas que não combinam! Aquilo lá só deu despesa”.

Além disso, por serem antigos locatários, os três novos makers que ingressaram na sociedade já conheciam a sua dinâmica interna de funcionamento, diminuindo assim os impasses relativos à administração da organização. Ocorreram também mudanças estruturais implementadas para atender melhor às necessidades dos microempreendedores manuais que buscaram o Galpão Makers.

Neste sentido, ocorreu uma espécie de nivelamento dos valores das acomodações na medida que não há mais a oferta de bancadas e de baias pequenas, como não há também a oferta de grandes espaços para locação. Atualmente, os espaços menores disponíveis para a locação medem em torno de 12 m² e custam R\$ 660,00 mensais.



Figura 88: Menor espaço disponível atualmente para locação no Galpão Makers.
Fonte: registro próprio.

Já as espaços maiores, conforme a metragem, podem custar até R\$ 900,00 e R\$ 1.000,00 por mês.

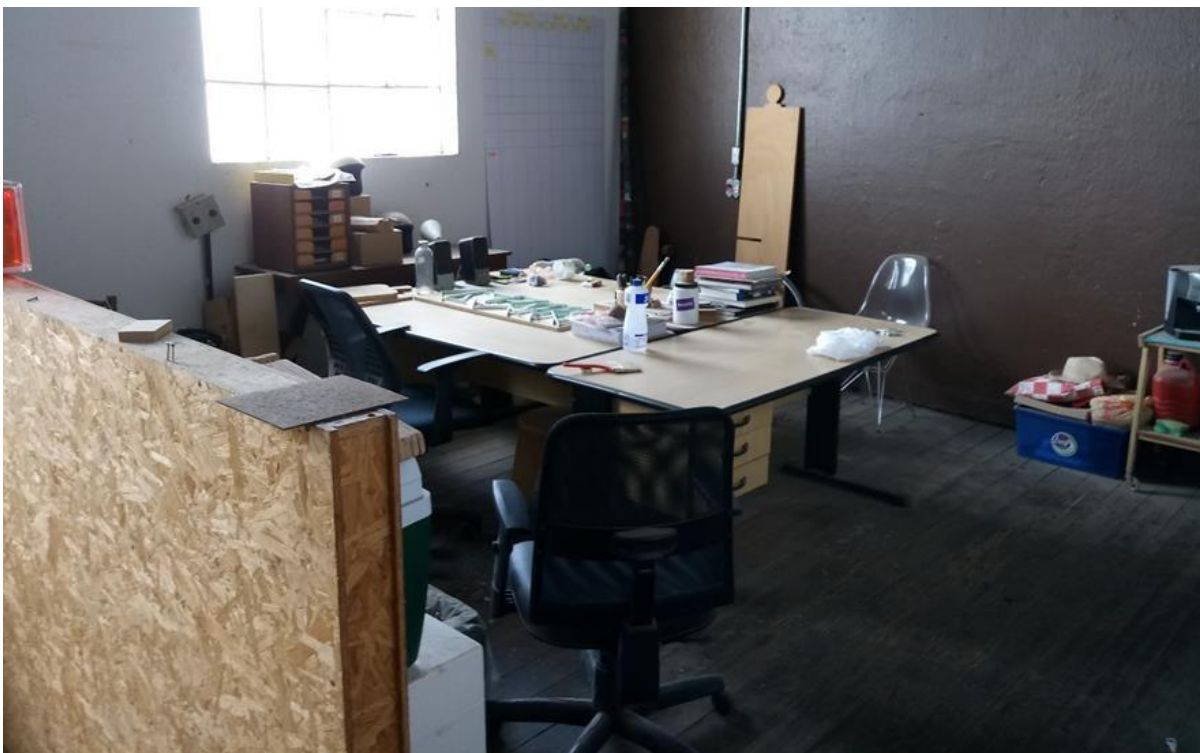


Figura 89: Maior espaço disponível atualmente para locação no Galpão Makers.

Fonte: registro próprio.

Cabe mencionar que os makers que usam ferramentas e máquinas para o corte de ferro e de madeira pagam mensalmente uma taxa de R\$ 50,00 (cobrança que não era feita anteriormente) para a manutenção desses utensílios, além da afiação de lâminas e serras, recolhimento de entulho, etc. Um outro aspecto que chamou a atenção nesta última visita à organização foi a existência de algumas baias fechadas.



Figura 90: Espaço fechado de um maker que trabalha com lutheria.

Fonte: registro próprio.

Essa medida foi adotada devido à grande quantidade de pó gerada pelo corte de madeira, e também enquanto medida de segurança, apesar de nunca ter havido internamente registro de furtos ou roubos. O fato é que circulam no Galpão Makers um grande número de pessoas sem que haja qualquer tipo de controle referente ao acesso à organização.

Estar sempre inovando é algo que faz parte da dinâmica de funcionamento da organização e ajuda a explicar a manutenção das suas atividades. Neste sentido, os gestores pretendem construir no 3º pavimento uma sala de reuniões climatizada (voltada também para que os makers possam bater fotos e realizarem workshops e vídeos de seus produtos) que servirá de modelo para quem quiser montar e alugar um espaço similar na organização.

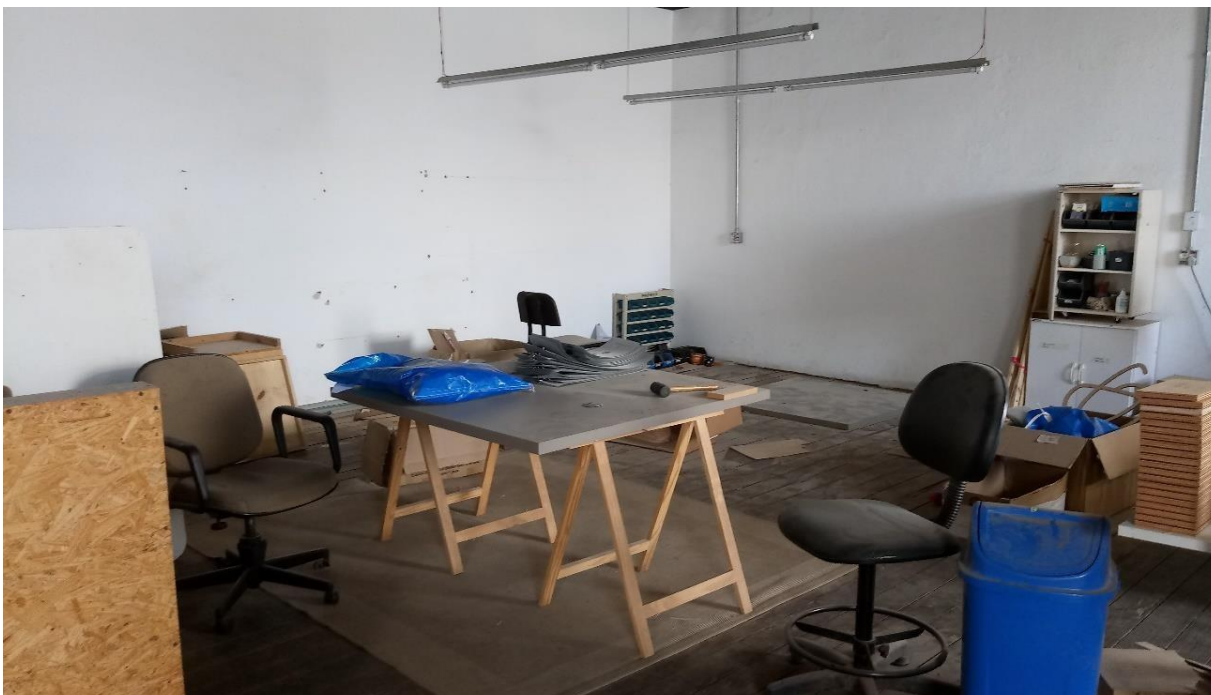


Figura 91: Área do 3º pavimento que passará por mudanças.

Fonte: registro próprio.

Atualmente, o 3º pavimento acomoda apenas um maker, que está saindo, e o escritório do gestor Lucas, que é arquiteto e também trabalha na fabricação de mobiliários. O motivo da mudança nessa área da organização é a dificuldade de trabalhar com marcenaria em virtude do traslado de matérias-primas, ferramentas e produtos acabados.

Todas essas mudanças que foram implementadas recentemente, somadas àquelas que serão neste ano, evidenciam que os gestores do Galpão Makers estão sempre elaborando e implementando novas estratégias para aproveitar as oportunidades que surgem a cada momento, e assim continuar atraindo microempreendedores manuais para o *movimento maker*. Conforme afirmação do gestor Fábio, “se tu vier aqui no ano que vem, o leiaute vai tá diferente, a gente vai se adequando conforme a necessidade. A demanda que vai criando isso”.

Essa postura dos gestores da organização é condizente com a noção complementar, elaborada por Neil Fligstein e Doug McAdam em 2012, de *ações estratégicas* executadas por atores habilidosos que são aqueles com maior capacidade cognitiva de mobilizar os demais a participarem de determinadas ações coletivas.

Os atores habilidosos enquadram a realidade de maneira a torná-la atrativa a outros integrantes do campo, levando em consideração as múltiplas concepções, identidades e interesses desses. A partir desse enquadramento, atores habilidosos são responsáveis por

engendrar ações coletivas e, em contextos de instabilidade, são capazes de assumir o papel de *empreendedores institucionais* conduzindo processos de mudanças.

Neste sentido, cabe mencionar a forma flexível com que os gestores lidam com as necessidades dos interessados em instalar uma iniciativa empreendedora no Galpão Makers. O gestor Fábio afirmou que a prioridade é alugar um determinado espaço delimitado somente pelas divisórias. Porém, caso o locatário queira fechar o espaço, “ele paga um valor menor por três meses, ou o Galpão oferece a estrutura, divisórias, vidros e tal. Na real, não tem um padrão. Ou a gente aceita e adequa, ou não teremos residentes”.

Sendo assim, realizar mudanças na busca por novas oportunidades para viabilizar a manutenção das atividades são práticas que os gestores sempre terão que implementar na organização ao longo das suas trajetórias enquanto makers.

Por fim, cabe reafirmar que o Galpão Makers continua estruturado financeiramente para não gerar lucro de forma direta. Conforme colocação do gestor Fábio, “o Galpão, enquanto uma empresa, não dá dinheiro. Ele funciona como um guarda-chuva que viabiliza os negócios dos gestores e os negócios da galera que trabalha aqui dentro”.

5 GALPÃO MAKERS: UM LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO

A primeira seção deste capítulo faz uma breve análise de alguns indicadores socioeconômicos dos bairros que integram o 4º Distrito de Porto Alegre mostrando um pouco da dinâmica social da região em que está localizado o Galpão Makers. Isso para auxiliar no entendimento deste fator na manutenção das iniciativas microempreendedoras instaladas na organização. Já a segunda seção irá trazer dois casos de microempreendedores manuais que desenvolveram seus modelos de negócio no Galpão Makers que, atualmente, prosperam por conta própria fora da organização.

5.1 Uma iniciativa como o Galpão Makers em outras áreas do 4º Distrito

A discussão relativa à revitalização urbana e econômica do 4º Distrito é muito antiga em Porto Alegre. Frequentemente, vemos agentes do poder público, pesquisadores e profissionais de várias áreas propondo alternativas (algumas implementadas em outros países) para essa região da cidade que, especialmente nos últimos 40 anos, foi gradativamente perdendo a sua importância enquanto polo industrial e comercial da cidade.

Formado pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, o 4º Distrito está localizado na Zona Norte da cidade sendo uma região dotada de grandes diferenças socioeconômicas entre esses bairros. Condição que exige a elaboração de diagnósticos específicos que levem em consideração as potencialidades, demandas e problemas de cada um deles.

A imagem abaixo mostra toda a extensão da área na qual é possível constatar a ocorrência de diferentes formas de ocupação do espaço como, por exemplo, a existência de um grande número de moradias precárias onde estão situados os bairros Farrapos e Humaitá, nas proximidades da Arena do Grêmio.



Figura 92: Foto aérea da cidade de Porto Alegre com enfoque no 4º Distrito.

Fonte: Gerson Ibias. Disponível em: <<https://portoimagem.wordpress.com/2012/10/01/fotos-aereas-de-porto-alegre-sensacionais-por-gerson-ibias/#jp-carousel-40627>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

Uma breve análise dos indicadores socioeconômicos de cada bairro que integram o 4º Distrito, conforme dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre e pelo IBGE (Censo 2010), evidencia bem toda essa disparidade da região.

O bairro Floresta possui 16.085 habitantes, representando 1,14% da população do município. Com área de 2,19 km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.344,75 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,24 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,00 salários mínimos.

Já o bairro São Geraldo possui 8.706 habitantes, representando 0,62% da população do município. Com área de 1,89 km², representa 0,40% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 4.606,35 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,85% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,31 salários mínimos.

O Navegantes possui 4.011 habitantes, representando 0,28% da população do município. Com área de 2,2 km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.823,18 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,54 salários mínimos.

Já o bairro Farrapos possui 18.986 habitantes, representando 1,35% da população do município. Com área de 1,65 km², representa 0,35% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 11.506,67 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,31 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,03 salários mínimos.

Por fim, o bairro Humaitá possui 11.404 habitantes, representando 0,81% da população do município. Com área de 4,16 km², representa 0,87 % da área do município, sendo sua densidade demográfica de 2.741,35 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,84% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,90 salários mínimos (OBSERVAPOA, 2018).

Quadro 5: Comparativo de indicadores socioeconômicos dos bairros do 4º Distrito.

Indicadores	Floresta	São Geraldo	Navegantes	Farrapos	Humaitá
Número de Habitantes – Censo 2010	16.085	8.706	4.011	18.986	11.404
Rendimento médio (em salários mínimos) do responsável pelo domicílio - Censo 2010	5,96	4,31	3,54	2,03	3,9
Rendimento médio (em salários	12,64	8,49	7,36	10,87	6,6

mínimos) do responsável pelo domicílio - Censo 2000					
Domicílios pobres - rendimento domiciliar per capita até ½ salário mínimo - Censo 2010	3,80% (261 domicílios)	2,19% (76 domicílios)	7,00 % (104 domicílios)	22,91% (1.409 domicílios)	9,30% (384 domicílios)
Moradias precárias – Censo 2000	2,73% (169 moradias)	0%	0%	27,61% (1.334 moradias)	4,30% (145 moradias)
Moradias precárias – Censo 2010	0%	0%	0%	38,11% (2.344 moradias)	8,43% (348 moradias)

Fonte: elaboração própria com base em dados disponibilizados pelo OBSERVAPOA - Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores – Séries Históricas – Bairros. Disponível em: <<http://portoalegremanalise.procempa.com.br>>. Acesso em 27 de setembro de 2018.

A análise do quadro indica que o bairro Floresta possui a maior renda média, por responsável pelo domicílio, dentre os bairros do 4º Distrito, ficando (conforme o Censo do IBGE de 2010) em praticamente 6 salários mínimos mensais. No entanto, esta renda mensal, por responsável de domicílio, é menos da metade que o Censo anterior apontava que era de 12,64 salários mínimos. Portanto, houve uma drástica queda na renda dos moradores do bairro Floresta entre os anos de 2000 e 2010.

Sobre o bairro Floresta é importante também mencionar o fato de que ele possui a segunda maior população dentre os bairros que integram o 4º Distrito (pouco mais de 16.000 habitantes conforme o último Censo) e está localizado próximo de outros bairros muito importantes da cidade como o Centro Histórico, Independência e Moinhos de Vento. Portanto, boa parte de seus moradores interagem (trabalho, comércio, lazer, etc.) também nestes bairros vizinhos.

Essa dinâmica (onde antigos prédios industriais e casas se misturam a poucos edifícios, conforme mostra a figura abaixo), somado ao fato de que a sua população tem a

melhor condição socioeconômica entre os cinco bairros que integram o 4º Distrito, faz com que o bairro Floresta tenha condições favoráveis à instalação de uma iniciativa empreendedora nos moldes do Galpão Makers.



Figura 93: O bairro Floresta visto de cima.

Fonte: Guilherme Santos/Sul21. Disponível em: <<http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

Uma prova disso, é que o bairro Floresta vem sediando também diversas outras iniciativas empreendedoras, principalmente voltados à economia criativa, como é o caso do Espaço Cultural Vila Flores, que disponibiliza espaços para artistas, designers, educadores e outros profissionais trabalharem.

Neste sentido, nos últimos anos o bairro Floresta passou a atrair iniciativas como ateliês de arte, antiquários e estúdios musicais, além de uma série de empreendimentos ligados ao laser e à gastronomia como bares, pubs, restaurantes e cervejarias artesanais.

Já o bairro São Geraldo possui a segunda maior renda média, por responsável pelo domicílio, ficando (conforme o Censo do IBGE de 2010) em pouco mais de 4 salários mínimos mensais. O que chama a atenção é que renda média mensal dos responsáveis pelos domicílios residentes no bairro São Geraldo, da mesma forma como ocorrido com as dos

residentes do bairro Floresta, também caiu pela metade se compararmos os Censos de 2010 com o de 2000, que era de praticamente 8,5 salários mínimos mensais.

Um outro indicador a ser destacado é que o bairro São Geraldo possui a menor porcentagem de domicílios pobres (rendimento domiciliar per capita até $\frac{1}{2}$) ficando, conforme o último Censo, em 2,19%, o que equivale a 76 domicílios. Estes indicadores também indicam um bom potencial para que o bairro comporte modelos de negócios similares ao Galpão Makers, e outros empreendimentos voltados à economia criativa de um modo geral.

O bairro Navegantes possui a menor população dentre os cinco bairros que integram o 4º Distrito de Porto Alegre (poucos mais de 4.000 habitantes conforme o último Censo), e também apresentou o mesmo fenômeno, de redução pela metade, dos rendimentos médios dos responsáveis pelos domicílios, se comparados os Censos de 2000 com o de 2010, passando de praticamente 7,5 para pouco mais de 3,5 salários mínimos.

Um outro indicador que vale ser enfatizado é o número de domicílios com renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo, que mais que triplicou (7,00 % ou 104 domicílios) se compararmos com este mesmo indicador no bairro São Geraldo. Portanto, fica evidente que os indicadores socioeconômicos pioram gradativamente conforme aumenta a distância de um determinado bairro em relação ao centro da cidade.

Esta condição vai de encontro com os relatos feitos pelos gestores sobre a importância do Galpão Makers estar localizado próximo aos bairros Centro Histórico, Independência e Moinhos de Vento enquanto um fator que contribui para manutenção das iniciativas microempreendedoras instaladas na organização.

A situação do bairro Farrapos é a mais crítica em se tratando do 4º Distrito de Porto Alegre. A análise dos indicadores trazidos neste estudo mostra que a renda média, por responsável pelo domicílio, residentes no bairro é de praticamente 2 salários mínimos mensais. O último Censo realizado em 2010 apontou ainda que o bairro possui uma população de aproximadamente 19.000 pessoas, sendo 22,91% domicílios classificados como pobres (rendimento domiciliar per capita até $\frac{1}{2}$ salário mínimo), totalizando 1.409 domicílios. É importante ainda salientar que o bairro Farrapos possui muitas pessoas vivendo em situação de precariedade. Neste sentido, o Censo de 2000 indicava que eram 27,61% (1.334 moradias) nesta condição. Já o Censo de 2010 apontou um agravamento do problema indicando um salto para 38,11% (2.344 moradias) em situação de precariedade.



Figura 94: A Vila dos Papeiros.

Fonte: Guilherme Santos/Sul21. Disponível em: <<http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

Já a situação do bairro Humaitá é um pouco melhor que a do bairro Farrapos. O Censo de 2010 apontou uma população de 11.404, sendo que a renda média, por responsável pelo domicílio, residentes no bairro, é de praticamente 4 salários mínimos mensais, evidenciando também um forte decréscimo deste indicador se comparado com os 6,6 salários mínimos que o Censo de 2000 indicava.

No bairro há também a existência de um número considerável de vivendo em situação de precariedade. Neste sentido, o Censo de 2000 indicava que eram 4,30% (145 moradias) nesta condição. Índice que o Censo de 2010 apontou ter praticamente dobrado passando para 8,43% (348 moradias) em situação de precariedade. Cabe também reiterar o total de 9,30% (384 domicílios) com renda per capita inferior a $\frac{1}{2}$ salário mínimo mensal.

É válido ainda fazer referência a outros problemas que os bairros Farrapos e Humaitá enfrentam relacionados à infraestrutura como, por exemplo, o escoamento inadequado após os períodos de chuvas que frequentemente assolavam a cidade.



Figura 95: Água empoçada nos bairros Humaitá e Farrapos após fortes chuvas.

Fonte: Felipe Daroit - Rádio Gaúcha. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/mesmo-sem-chuva-ruas-e-casas-seguem-alagadas-na-zona-norte-de-porto-alegre-cj5wp7w6q1z4dxbj0di823b8v.html>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

A reportagem do veículo GAÚCHA ZH, publicada no dia 02 de junho de 2017, mostra que, após as fortes chuvas que atingiram a cidade de Porto Alegre dias antes, a água permanecia empoçada em algumas ruas dos bairros Humaitá e Farrapos, causando grandes transtornos aos moradores destes locais. Este é um problema que é recorrente na região.

Portanto, a exposição e a breve análise dos indicadores socioeconômicos dos bairros Farrapos e Humaitá indica tratarem-se de bairros que possuem uma dinâmica muito diferente do bairro Floresta (onde está localizado o Galpão Makers), principalmente no que diz respeito à baixa renda de seus moradores e ao grande número de imóveis em situação de precariedade.

Por fim, cabe enfatizar que os dados trazidos neste capítulo deixaram muito claro que a área em que está localizada o 4º Distrito de Porto Alegre possui diferentes realidades socioeconômicas. Este fato impacta diretamente tanto no que diz respeito às potencialidades de cada um dos bairros que a integram, quanto nas demandas e problemas que seus moradores enfrentam.

Isto fica perfeitamente evidenciado nas próximas duas imagens. A primeira mostra a Avenida Farrapos (que corta os bairros Floresta, São Geraldo e a quase totalidade do bairro Navegantes) evidenciando uma realidade de bairros que são dotados de uma boa infraestrutura de acesso, mesclando uma dinâmica socioeconômica caracterizada pela existência de prédios residenciais com industriais e comerciais.



Figura 96: A Avenida Farrapos vista de cima.

Fonte: Guilherme Santos/Sul21. Disponível em: <<http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

Já o bairro Farrapos possui alguns indicadores que evidenciam as péssimas condições socioeconômicas dos seus moradores. Isso ocorre não apenas pela existência de graves problemas de saneamento e de acessibilidade, mas também pelo grande número de moradias precárias (que o censo de 2010 apontou que 38% estavam naquela condição), como fica evidenciado na imagem abaixo que mostra a Nova Arena do Grêmio (um dos estádios mais modernos do mundo) contrastando com a difícil realidade habitacional do seu entorno.



Figura 97: Bairro Farrapos nos arredores de Arena do Grêmio.

Fonte: fotografia gentilmente cedida pela geógrafa Tássia Coser Normann.

5.2 Casos de makers que hoje prosperam fora do Galpão Makers

Desde a inauguração da atual sede do Galpão Makers em março de 2017, muitos microempreendedores manuais buscaram o espaço para instalar as suas iniciativas empreendedoras e acabaram aderindo ao *movimento maker*. No entanto, algumas, mediante a constatação da inviabilidade do seu produto ou do modelo de negócio, não foram adiante. Já outras prosperaram e até hoje atuam na organização.

E há também os makers que se viram obrigados a buscar outras acomodações devido ao crescimento dos seus empreendimentos. Esse foi o caso do maker Samuel que, até 2019, era um dos cinco gestores do Galpão Makers à frente da *Sambi* fabricando móveis e utensílios diversos. Atualmente, ele aluga o próprio galpão na rua Ernesto da Fontoura, no bairro São Geraldo.



Figura 98: Nova logomarca da empresa do maker Samuel. (verde do fundo acrescido pelo autor)
Fonte: fanpage da Sambi Makers no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sambi.makers>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Sobre o seu sucesso na trajetória enquanto maker, Samuel afirmou que:

O Galpão Makers foi fundamental pra mim, pois me possibilitou a troca de informações com outras pessoas. Cada pessoa tem suas próprias habilidades, ou seja, cada ser humano detém um conhecimento de alguma coisa, e não precisa ser só habilidades manuais (...). Uns tem mais conhecimento em marcenaria, outros tem mais conhecimento em projeto, outros tem mais conhecimento em serralheria, outros tem mais conhecimento em lidar com as pessoas, outros tem mais conhecimentos em venda, enfim, não é só manual, mas é um ambiente que te permite trocar essas experiências. Então o Galpão Makers é muito enriquecedor neste sentido.

Uma outra iniciativa empreendedora que iniciou no Galpão Makers e hoje ocupa o próprio espaço devido à necessidade de expandir as suas atividades é a *Likso reciclagem e educação ambiental*, conduzida pelo maker Leonardo. Além da produção de máquinas trituradoras e injetoras de plástico, ele também ministra palestras e oficinas voltadas à educação ambiental.

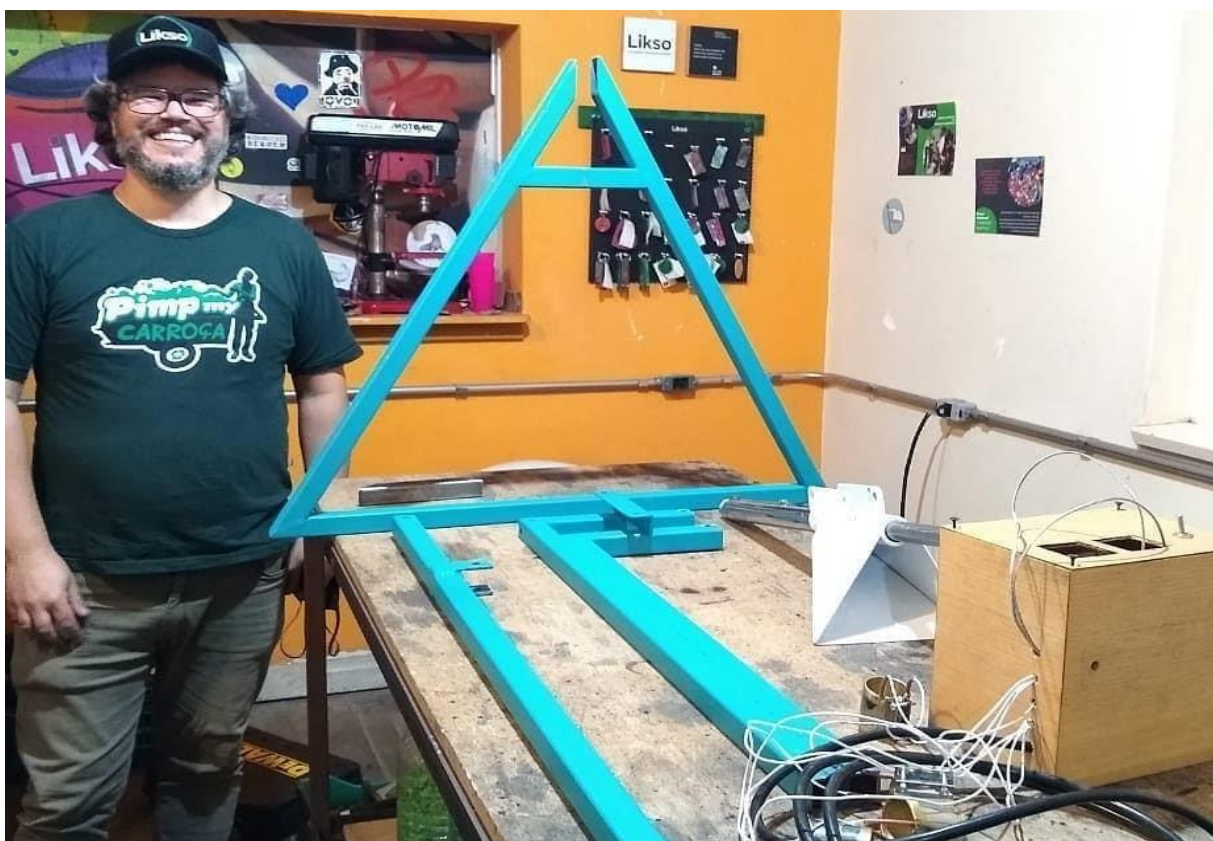


Figura 99: O maker Leonardo na montagem de uma injetora de plástico.

Fonte: fanpage da Likso no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/likso brasil>>.

Acesso em 12 de dezembro de 2020.



Figuras 100 e 101: O processo de reciclagem do plástico e oficina para estudantes.

Fonte: fanpage da Likso no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/likso brasil>>.

Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Cabe trazer o relato do maker Leonardo relativo à importância do Galpão Makers para a implementação do seu projeto:

O Galpão Makers foi fundamental no início da Likso. Primeiro pela questão de recursos, eu tive acesso a uma série de ferramentas que eu não tinha, e que eu não tinha como adquirir. Em segundo lugar, a troca de conhecimento foi muito importante, pois eu não sabia nem usar uma solda, então contei com a ajuda do pessoal, desse ambiente colaborativo, desse intuito de tá todo mundo fazendo junto, de tá crescendo junto. A própria curiosidade dos outros makers com relação ao projeto fez com a gente unisse forças em vários momentos: teve uma vez que o triturador quebrou, e todo mundo ajudou pois a galera queria muito ver aquilo funcionando. Então essa questão de clima interno foi super importante, foi super útil. A ajuda que tive no manuseio das ferramentas, das serras e da solda também, e não só as do Galpão, mas as ferramentas particulares de outros makers que também são trocadas e compartilhadas.

Atualmente, após um período de experimentação do seu projeto e de aprendizado no Galpão Makers, o próprio maker Leonardo manuseia o corte do ferro e realiza a solda para a construção dos suportes das máquinas trituradoras e injetoras de plástico de produz.



Figura 102: O maker Leonardo trabalhando com ferro.

Fonte: fanpage da Likso no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/likso brasil>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Neste sentido, cabe trazer o relato do maker Samuel, que conduzia a *Sambi* no Galpão Makers:

Eu acho que o Galpão Makers é um espaço fundamental pra quem tá iniciando um projeto, seja uma empresa, um projeto pessoal, qualquer coisa que seja mão na massa: produção, fabricação, qualquer coisa que exija trabalho manual (...). O Galpão te possibilita startar um negócio com um investimento muito baixo. Qualquer desses projetos ou negócios que seja mão na massa, fabricação de alguma coisa, exige um espaço com maquinário pra execução dessas coisas, desses objetos, desses produtos. Então o Galpão disponibiliza uma estrutura que, se uma pessoa fosse montar sozinha investiria, no mínimo, uns R\$ 50.000,00 ou R\$ 100.000,00 pra ter, dependendo do maquinário que ela vai precisar. Então a possibilidade de tu startar um negócio maker, um negócio mão na massa com investimento muito baixo é uma baita alavanca pra tua ideia sair do papel.



Figura 103: Cartaz de divulgação da Sambí.

Fonte: Fanpage da Sambí Makers no Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/sambi.makers>> Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Em postagens realizadas na fanpage do Facebook da *Likso reciclagem e educação ambiental*, o maker Leonardo faz referência à importância do Galpão Makers para a maturação da sua iniciativa. A primeira delas foi feita no dia da sua mudança para a nova sede no Centro de Porto Alegre, quando postou a seguinte mensagem junto de uma imagem da fachada do Galpão Makers: “Dia de despedida e agradecimento. Um baita lugar, certamente o melhor da cidade para ter iniciado a Likso! Muito Obrigado Galpão Makers!!” (FANPAGE DA LIKSO NO FACEBOOK, 2020).



Figura 104: Espaço ocupado pela Likso no Galpão Makers.

Fonte: fanpage da Likso no facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/likso brasil>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

Já em uma outra postagem, quando do aniversário de um ano da nova sede da *Likso reciclagem e educação ambiental*, o maker Leonardo postou, junto da imagem acima, a seguinte mensagem: “Saudades do nosso espaço no @galpaomakers, lugar irado onde tudo começou... Essa foto da @tataksulo é de quando a likso era só um monte de ferro e muita vontade de transformar lixo em coisas legais” (FANPAGE DA LIKSO NO FACEBOOK, 2020).

É inegável que muitos outros projetos e ideias, que foram experimentadas no Galpão Makers, não prosperaram pelos mais diversos motivos. No entanto, outras iniciativas empreendedoras continuam instaladas na organização acarretando todos os benefícios, objetivos e subjetivos, que a prática de uma determinada atividade profissional pode proporcionar.

Neste sentido, tomando como base os relatos dos makers Leonardo e Samuel, ficou evidente que a estrutura operacional, somada à dinâmica interna colaborativa do Galpão Makers marcada pela troca de saberes e experiências, foram fatores muito importantes para que pudessem materializar seus projetos e transformá-los em iniciativas empreendedoras bem sucedidas que hoje seguem a sua trajetória fora da organização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo me proporcionou a possibilidade de tomar contato com atores sociais envolvidos diretamente na criação das condições para o surgimento e a manutenção de uma organização orientada por valores colaborativos se comparados com a lógica neoliberal vigente em que, entre outros vários fatores, cada indivíduo é o empreendedor de si mesmo. Assim sendo, os outros atores sociais são vistos como seus concorrentes, e não como seus prováveis aliados.

Contrariando essa lógica, ficou evidente que os antigos gestores²⁷ estruturaram habilmente a organização em torno de práticas e valores que condiziam com as premissas defendidas pelo *movimento maker*. Neste processo, foi muito importante a observação das necessidades, percepções e visões de mundo de outros microempreendedores manuais com potencial e disposição para se juntarem a eles alocando seus negócios no Galpão Makers.

Neste sentido, as hipóteses levantadas, de que os cinco gestores agiram, em graus diferentes, conforme o conceito de *ação racional referente a valores* elaborado por Max Weber, se confirmaram na medida que a divisão dos espaços internos para a locação foi feita visando facilitar a interação e a troca de saberes e experiências entre os makers. Portanto, desejavam estimular o surgimento de um ambiente interno colaborativo.

Isso fica exemplificado pela oferta no Galpão Makers de baias de diferentes tamanhos, demarcadas apenas por divisórias de madeira, sem a existência, naquele primeiro momento, de espaços fechados, além da disponibilização de amplas áreas de uso comum com bancadas de trabalho, máquinas e ferramentas de médio e grande porte.

Outro aspecto que cabe destacar, foi a oferta de espaços por baixos valores consistindo em um fator muito importante para atrair microempreendedores manuais para a organização, possibilitando o seu contato com as práticas e valores do *movimento maker*, aumentando assim probabilidade da união desses novos atores sociais em torno da ação coletiva que ele representava.

Portanto, qualquer ator social que tivesse, por exemplo, a ideia de transformar um hobby em negócio poderia locar uma bancada por R\$ 330,00 mensais, sem grandes trâmites burocráticos, e contar com uma atmosfera interna em que predominava a colaboração e a

²⁷ Refiro-me assim aos cinco gestores que estavam à frente da organização até o final de 2019 com os quais busquei as informações para a realização deste estudo. Atualmente, três deles não atuam mais no Galpão Makers.

troca de saberes e experiências, além de toda a estrutura operacional oferecida para elaborar e desenvolver um determinado produto ou plano de negócio.

Essa disposição em ter um papel ativo na viabilização de outras iniciativas microempreendedoras em torno dos valores e práticas defendidas pelo *movimento maker* é uma das justificativas para os antigos gestores tenham assumido, em março de 2017, a administração (juntamente com todos os compromissos legais) de um imóvel com 650 m² abrindo a possibilidade para que vários outros atores sociais pudessem instalar os seus negócios na organização e também prosperar.

Essa postura adotada pelos cinco gestores ganha ainda importância devido à situação socioeconômica do país que conta, atualmente, com um grande contingente populacional desempregado, subempregado ou trabalhando na informalidade, condição agravada pela piora da crise econômica em decorrência da pandemia de Covid-19 que assola o mundo atualmente.

A hipótese de que os gestores elaboraram a dinâmica de funcionamento da nova sede do Galpão Makers conforme o conceito de *ação racional referente a fins* também se confirmou na medida que os cinco gestores, até o final de 2019, apenas contribuíam com valores entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00 mensais para complementarem os custos relativos ao aluguel, IPTU, energia elétrica, internet e segurança.

Isso ocorreu pelo fato de que os gestores sublocaram os espaços internos da organização visando a obtenção da totalidade dos valores para a quitação dessas despesas sem terem que arcar com qualquer custo para a manutenção dos seus respectivos negócios.

As hipóteses relativas ao conceito de *ação afetiva* e *ação tradicional*, que ajudam a compreender a decisão de cinco microempreendedores manuais, simpáticos ao movimento maker, de se unirem em torno da gestão de um espaço compartilhado de produção localizado no 4º Distrito de Porto Alegre, se confirmam na medida que apenas um deles mencionou não possuir qualquer ligação com a região a não ser trabalhar no Galpão Makers.

Os outros quatro gestores possuem grandes ligações com o 4º Distrito que envolvem desde passagens da infância e da juventude, trabalho e residência na atualidade, até a organização e participação em eventos makers, além da interação com outros atores sociais e coletivos situados no bairro Floresta, principalmente no Espaço Cultural Vila Flores.

Cabe ainda enaltecer a habilidade com que os cinco gestores implementaram uma série estratégias (categorizadas neste estudo com sendo de caráter objetivo e simbólico) tomando como base duas dimensões de análise da Matriz SWOT. Inicialmente, foram observadas as *oportunidades externas* que envolveram a escolha do imóvel em uma região do bairro

Floresta dotada de uma grande efervescência socioeconômica que girava em torno da economia criativa, conforme enalteceu o gestor Alexandre.

Além disso, a organização está localizada em uma área próxima do centro e das saídas da cidade (facilitando o acesso de clientes e a entrega dos produtos fabricados) que também é dotada de uma forte tradição comercial e industrial acarretando em um importante fator competitivo devido à grande oferta de matérias-primas e insumos de produção.

Já em um segundo momento, alugado o imóvel onde seria instalada a nova sede do Galpão Makers, foram elaboradas estratégias que visavam o desenvolvimento de uma série de *forças internas* que envolviam desde a disponibilização de toda uma estrutura produtiva, até o enaltecimento de narrativas voltadas a unir os atores sociais em torno de uma ação coletiva.

Esses fatores foram muito importantes não somente para a manutenção das atividades da organização como um todo e dos negócios lá instalados, mas também para convencer microempreendedores manuais a aderirem às práticas e valores pregados pelo *movimento maker*, confirmando assim a hipótese levantada inicialmente relativa a esse aspecto.

A realização deste estudo contribuiu ainda para mostrar uma das múltiplas faces do 4º Distrito de Porto Alegre na medida que essa região, localizada na Zona Norte da cidade formada pelos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá, vem sendo foco de inúmeras análises, estudos e reportagens que tratam da sua revitalização urbana e reconversão econômica.

O problema é que uma análise superficial pode passar a impressão de que o 4º Distrito é uma região uniforme, dotada das mesmas potencialidades, problemas e demandas. Fato que não condiz com a realidade. Então faz-se necessário a realização de um recorte específico de uma determinada área para que seja possível propor uma análise mais aprofundada e real de todos os elementos que integram a sua dinâmica socioeconômica.

Neste sentido, a breve análise dos indicadores socioeconômicos dos bairros que integram o 4º Distrito mostrou que os bairros Farrapos e Humaitá possuem indicadores socioeconômicos piores em comparação com os indicadores dos bairros Floresta, São Geraldo e Navegantes, principalmente aqueles relacionados à renda de seus moradores.

Isso aponta para a dificuldade da instalação de uma iniciativa nos moldes do Galpão Makers nos bairros Farrapos e Humaitá na medida que a proximidade com os bairros Centro Histórico, Moinhos de Vento e Independência representa, conforme afirmação dos gestores, um fator muito importante para a manutenção dos negócios instalados na organização, conformando a hipótese levantada relativa a este aspecto.

É válido ainda fazer referência à importância da organização enquanto um laboratório de empreendedorismo na medida que muitos makers, ao longo desses quatro anos de funcionamento da sua nova sede, puderam fazer experiências com relação aos seus produtos e planos de negócio. Neste sentido, era comum, transcorridos alguns meses, haver casos de makers que passaram a ocupar baias maiores devido ao crescimento de seus negócios.

Além disso, houveram ainda casos de makers que suas iniciativas empreendedoras cresceram a tal ponto que foi até possível buscarem um espaço próprio fora do Galpão Makers, como foram os dois casos apresentados neste estudo, nos quais ambos enalteceram a importância da organização para o desenvolvimento de seus planos de negócio, confirmando assim a hipótese levantada referente a este ponto.

No entanto, é válido reafirmar o fato de que o Galpão Makers carecia de um modelo de gestão definido acarretando na sobrecarga dos gestores que eram obrigados a dividir o seu tempo na condução dos seus respectivos negócios com a administração da organização. Além disso, apesar de simpáticos ao *movimento maker* e dispostos a se unirem em torno da administração de um espaço compartilhado de produção, os antigos gestores possuíam perfis muito diferentes uns dos outros que, por vezes, acarretava em posicionamentos divergentes relativos aos rumos da organização.

Merece destaque o fato de que os atuais gestores continuam implementando as mudanças necessárias para adequar a estrutura operacional às demandas dos microempreendedores manuais que buscam o Galpão Makers, contribuindo assim para a continuidade da sua trajetória organizacional orientada pelos valores e práticas preconizadas pelo *movimento maker*.

Por fim, cabe mencionar que este estudo contribuiu para o desenvolvimento da teoria da *habilidade social* no sentido de demonstrar empiricamente uma série de estratégias que foram habilmente elaboradas e implementadas pelos cinco gestores para atrair novos atores sociais em torno de uma determinada ação coletiva.

Neste sentido, as práticas e os valores do *movimento maker* foram convertidos em uma organização gerando renda, inclusão social, e todos demais benefícios (simbólicos e objetivos) que o desempenho de uma determinada atividade profissional pode proporcionar aos atores sociais envolvidos neste processo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

COHN, Gabriel. Introdução. In: WEBER, Max. Weber. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 2002.

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

EMPREENDEDORES CRIATIVOS DO GALPÃO MAKERS REALIZAM EXPOSIÇÃO E WORKSHOPS NO PIER X. Jornal no Palco. Disponível em: <<https://www.jornalnopalco.com.br/2018/11/12/empreendedores-criativos-do-galpao-makers-realizam-exposicao-e-workshops-no-pier-x/>>. Acesso em: 19 de dezembro de 2020.

FEIRA PAPELERA ACONTECE NO GALPÃO MAKERS NO DOMINGO (8). Guia21, 2018. Disponível em: <<https://guia21.sul21.com.br/acontece-em-poa/feira-papelera-acontece-no-galpao-makers-no-domingo-8/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

FERREL, O C; HARTLINE, Michael. Estratégias de marketing. 3. ed. São Paulo, Pionera Thomson Learning, 2005.

FLIGSTEIN, Neil. Habilidade social e a teoria dos campos. Revista de Administração de Empresas. v. 47, n. 2, p. 61-80, 2007.

GALPÃO MAKERS. Fanpage no Facebook, 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/galpaomakers>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

INTRODUÇÃO AO DISTRITO CRIATIVO DE PORTO ALEGRE. Página do Distrito Criativo de Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://distritocriativo.wordpress.com/intro>>. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

LALLEMENT, M. História das Ideias Sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.

LIKSO. Fanpage no Facebook, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/likso brasil>>. Acesso em 12 de dezembro de 2020.

MARGARITES, Gustavo Conde. A constituição da assistência social como um campo de ação estratégica no estado brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019.

MARINI, Eduardo. Entenda o que é o Movimento Maker e como ele chegou à educação, 2019. Revista Educação. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2019/02/22/movimento-maker-educacao/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2019.

MESMO SEM CHUVA, RUAS E CASAS SEGUEM ALAGADAS NA ZONA NORTE DE PORTO ALEGRE. Portal Gaúcha ZH. Notícias. 2 de junho de 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/06/mesmo-sem-chuva-ruas-e-casas-seguem-alagadas-na-zona-norte-de-porto-alegre-cj5wp7w6q1z4dxbj0di823b8v.html>> Acesso em 15 de outubro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOCELIN, D. G. *Olhares fundadores: a sociologia de Marx, Durkheim e Weber*. In: Olhares Contemporâneos - Sociologia: trabalho, ciência, cultura, diversidade. Porto Alegre: Cirkula, 2013.

MORAES FILHO, Evaristo. Formalismo sociológico e a teoria do conflito. In: Simmel – Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

MOVIMENTO MAKER: ENTENDA ESSE UNIVERSO. Portal Inovação do SEBRAE de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<https://inovacaosebraeminas.com.br/movimento-maker-entenda-esse-universo/#:~:text=O%20chamado%20E2%80%9Cmovimento%20maker%E2%80%9D%20cresce,produtos%20com%20base%20na%20prototipagem>>. Acesso em 19 de dezembro de 2020.

NEVES, Heloisa. Um guia para se relacionar com a cultura maker. Portal Negócios da Revista Época, 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/noticia/2018/04/um-guia-para-se-relacionar-com-cultura-maker.html>. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

NO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE, ABANDONO E PROMESSAS SE MISTURAM. A QUEM SERVE A “REVITALIAÇÃO”? Especiais Sul21 – Gentrificação. 14 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://especiais.sul21.com.br/gentrificacao/no-antigo-centro-industrial-de-porto-alegre-abandono-e-promessas-se-misturam-a-quem-serve-a-revitalizacao/>> Acesso em 11 de outubro de 2018.

OBSERVAPOA. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores - Bairro Floresta. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=26_0_0> Acesso em 12 de outubro de 2018.

_____. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores – Bairro São Geraldo. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=50_0_0> Acesso em 12 de outubro de 2018.

_____. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores - Bairro Navegantes. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=49_0_0> Acesso em 13 de outubro de 2018>.

_____. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores - Bairro Farrapos. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=47_0_0> Acesso em 13 de outubro de 2018.

_____. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores - Bairro Humaitá. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=48_0_0> Acesso em 13 de outubro de 2018.

_____. Porto Alegre em Análise: Sistema de Gestão e análise de indicadores – Cidade de Porto Alegre. Disponível em: <http://portoalegreemanalise.procempa.com.br/?regiao=0_0_0> Acesso em 16 de outubro de 2018.

O SHOPPING. Página do Shopping Total, 2018. Disponível em: <<https://shoppingtotal.com.br/o-shopping/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

SCHRAMM, W. (1971). Notes on case studies of instructional media projects. Working paper, the Academy for Educational Development, Washington, DC.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; FLORES, Anderson Müller. As novas centralidades comerciais e de serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre, RS. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; TARTARUGA, Iván Geraldo Peyré; MAMMARELLA, Rosetta. (Orgs). Estruturas e dinâmicas socioespaciais urbanas no Rio Grande do Sul: transformações em tempos de globalização (1991-2010). Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016, 336p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

VILA FLORES. Fanpage no Facebook, 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/vilaflorespoa>>. Acesso em: 17 de setembro de 2018.

_____. Página na web do Espaço Cultural Vila Flores, 2018. Disponível em: <<https://vilaflores.wordpress.com/about>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

WATIER, Patrick. Introdução à Sociologia Compreensiva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. In: Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Ed. 2ª, Porto Alegre, Bookman, 196 p. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: QUADROS DIMENSÕES DE ANÁLISE

a) AÇÕES ORIENTADAS PELA OBTENÇÃO DE VANTAGENS COMPETITIVAS

Entrevistado	IMPORTÂNCIA DOS “BENEFÍCIOS” QUE O GALPÃO MAKERS PROPORCIONA (lucro, custos acessíveis dos espaços, compartilhamento de máquinas e ferramentas, etc.)	IMPORTÂNCIA DO COMPARTILHAMENTO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E MATÉRIAS PRIMAS COM OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS	IMPORTÂNCIA DO COMPARTILHAMENTO DE SABERES, EXPERIÊNCIAS, MÃO DE OBRA, NETWORKING E OUTRAS INTEIRAÇÕES COM AS DEMAIS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS	IMPORTÂNCIA DAS PARCERIAS PRODUTIVAS COM OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS INSTALADAS NO GALPÃO MAKERS	IMPORTÂNCIA DA LOCALIZAÇÃO DO GALPÃO MAKERS (localizado no bairro Floresta e próximo dos bairros Centro, Moinhos de Vento e Independência)
Samuel	Não gera lucro direto.	Adquiriu com outros dois gestores uma máquina de grande porte de fabricação digital.	Importante o compartilhamento de mão de obra	Não fez referência a este ponto.	Importante.
Lucas	Não fez referência a este ponto.	Dinâmica interna fundamental.	Muito importante.	Muito importante.	Grande potencial no futuro: proximidade do Rio Guaíba.
Alexandre	Importante - R\$ 2.000,00 o aluguel do próprio espaço.	Não utiliza materiais em comum.	Muito importante.	Não tem parcerias com outras iniciativas.	Muito importante.
Fábio	Importante - R\$ 2.000,00 o aluguel do próprio espaço.	Dinâmica interna fundamental.	É um dos principais atrativos do Galpão Makers.	Muito comum no Galpão Makers,	Muito importante.
Rafael	Importante - R\$ 2.000,00 o aluguel do próprio espaço.	Não fez referência a este ponto.	Não fez referência a este ponto.	Importante - conta com a ajuda dos gestor Fábio.	Não fez referência a este ponto.

b) AÇÕES ORIENTADAS POR CONDUTAS TRADICIONAIS

Entrevistado	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL (ocupações) AO LONGO DA VIDA	IMPORTÂNCIA DA TRADIÇÃO INDUSTRIAL DO 4º DISTRITO (fornecedores de insumos e matérias-primas, grande oferta de serviços, imóveis, acessibilidade viária, etc.)	IMPORTÂNCIA DA INTEIRAÇÃO COM OUTROS ESPAÇOS QUE COMPORTAM ATIVIDADES EMPREENDEDORAS NO 4º DISTRITO	ATUAÇÃO (PRETÉRITA E ATUAL) EM OUTRAS INICIATIVAS (produtivas, culturais, coletivos, etc.) LOCALIZADAS NO 4º DISTRITO
Samuel	Trabalhou, desde os 14 anos de idade, em várias áreas.	Importante.	Não interage.	Participa de alguns eventos no Espaço Cultural Vila Flores.
Lucas	Trabalhou por 6 anos como assistente de arquiteto.	Considera importante a existência de muitos imóveis baratos na região.	Considera importante.	Interage com os empreendedores do Espaço Cultural Vila Flores.
Alexandre	Trabalha há muitos anos com luz (fachadas de prédios, carros alegóricos, eventos e obras de arte).	Ocupava um grande galpão, próximo ao DC Navegantes, com um custo acessível.	Muito importante	Conhece várias iniciativas que integram o Distrito C e o Espaço Cultural Vila Flores.
Fábio	Trabalhou por muitos anos como funcionário projetando móveis e acessórios para móveis.	Fundamental para o seu negócio e para os locatários Galpão Makers.	Considera muito importante. Inclusive organiza eventos no próprio Galpão Makers	Primeiro locatário do Espaço Cultural Vila Flores, participa de eventos lá realizados e abriu um bar na rua São Carlos no bairro Floresta.
Rafael	Trabalhou por muitos anos com eventos (som, luz e projeção).	Não fez referência a este ponto.	Não interage.	Era um dos locatários do antigo Galpão Makers.

c) AÇÕES ORIENTADAS POR VALORES

Entrevistado	SATISFAÇÃO EM CONTRIBUIR NA CONCRETIZAÇÃO DE OUTRAS INICIATIVAS EMPREENDEDORAS	POSIÇÃO COM RELAÇÃO A TRABALHAR NUM ESPAÇO COMPARTILHADO DE PRODUÇÃO (atmosfera interna do Galpão Makers).	POSIÇÃO COM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MATÉRIAS PRIMAS	POSIÇÃO COM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS, MÃO DE OBRA E NETWORKING	POSIÇÃO COM RELAÇÃO À DINÂMICA SOCIAL NO MOMENTO (pobreza, capitalismo, política, etc.)
Samuel	Grande satisfação.	Não fez referência.	Não fez referência.	Não fez referência.	Atraso do país como um todo, e acha que o 4º Distrito é um exemplo de descaso do poder público.
Lucas	Grande satisfação.	Gosta muito desta dinâmica interna.	Muito favorável.	Muito favorável.	Descontente: “a humanidade perdeu a capacidade de viver em sociedade de forma colaborativa”.
Alexandre	Grande satisfação.	Muito favorável à toda dinâmica interna.	Muito favorável.	Muito favorável.	Citou que Porto Alegre foi referência mundial em vários avanços no passado.
Fábio	Grande satisfação.	Muito favorável à toda dinâmica interna.	Muito favorável.	Muito favorável.	Foi o primeiro locatário do Espaço Cultural Vila Flores.
Rafael	Não demonstrou satisfação.	Descontente: alguns locatários querem a prestação de serviços.	Não fez referência.	Parceria com o gestor Fábio na <i>Ironwood</i> .	Crítica o consumismo, é preocupado com o meio ambiente, e critica quem pede esmolas.

d) AÇÕES ORIENTADAS PELA AFETIVIDADE

Entrevistado	POSIÇÃO ACERCA DO SURGIMENTO DE VÁRIAS INICIATIVAS (produtivas, culturais, coletivos, etc.) SITUADAS NO 4º DISTRITO	NÍVEL DE LIGAÇÃO COM O 4º DISTRITO (nasceu, viveu, reside, trabalha, etc.)	DESEMPENHARIA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL FORA DO GALPÃO MAKERS EM TROCA DE MAIORES GANHOS FINANCEIROS
Samuel	É favorável: movimento tende a crescer.	Nasceu no bairro Navegantes, onde viveu até os 5 anos, e estudou na região na juventude onde fez muitos amigos.	Não fez referência a este ponto.
Lucas	Muito favorável.	Gosta muito de toda a dinâmica criativa que envolve a região	Só sairia para juntar dinheiro e depois voltar e reinvestir no Galpão Makers.
Alexandre	Muito favorável	Já possuiu um outro grande galpão quando tinha uma empresa de iluminação.	Não. Atuaria fora por outros motivos.
Fábio	Muito favorável	Grande ligação: gere o Galpão Makers, possui um bar, reside, participa e organiza eventos makers na região.	Não sairia do Galpão Makers em troca de maiores ganhos financeiros.
Rafael	Descontente: espaços comprados por pessoas que não valorizam a diversidade.	Apenas de trabalho.	Sim. Atua na região devido aos baixos custos dos alugueis dos imóveis.

APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome, idade, origem, formação, trajetória profissional?

Qual a história do teu empreendimento?

O que você fazia antes de atuar no Galpão?

O que levou você a assumir a gestão do Galpão? Você atuava na primeira sede de Galpão?

Quais são as vantagens para o seu empreendimento?

A inteiração e convivência junto a outros empreendedores é algo importante para você e para o seu negócio? Caso sim, de que forma?

O que o Galpão representa para você? De que forma você se sente atuando dentro dele?

Você tem alguma ideia a ser implementada aqui no Galpão (gestão, estrutura, serviços, etc.)?

Quais são as maiores vantagens e desvantagens que o 4º Distrito apresenta?

Qual é o teu grau de inteiração com outras iniciativas aqui no 4º Distrito?

O que você pensa sobre a atuação do poder público na região?

Quais os motivos da escolha da sua atividade profissional (prazer, necessidade, flexibilidade de tempo, bons ganhos financeiros, etc.)?

Qual o teu principal retorno ocasionado pelo empreendedorismo? Trocaria a sua atividade atual por um emprego formal com remuneração igual ou maior àquela que você possui hoje?

Qual a tua relação com o 4º Distrito (nasceu, viveu, vive, trabalha, se diverte, etc.)?

Você gosta do 4º Distrito? O que está bom e o que poderia melhorar?

Interage em outros espaços, iniciativas ou coletivos no 4º Distrito fora do Galpão? Caso sim, em quais especificamente?

Você é conhecedor dos problemas e demandas das demais áreas do 4º Distrito? Caso sim, quais especificamente? Você acha que ele recebe atenção adequada do poder público?